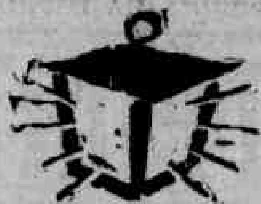


TRIBUNA DA IMPRENSA



N. 1.253 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 6-7 de Fevereiro de 1954

CATALANO E JUNQUEIRA CANDIDATOS A MINISTRO

LEIA NA 2.ª PÁG.

O GOVÊRNO PREFERE CONFIAR NOS LADRÕES

LEIA NA 3.ª PÁG.

ROSINHA FOI MORTA EM 20 MINUTOS

LEIA NA 6.ª PÁG.



Carlos Alberto Bustamante Silva, presidente da União dos Portuários do Brasil, levantou a tenda de oxigênio, sob a qual se mantém há dias, pa ra anunciar que trabalhadores e servidores do pôrto do Rio irão organizar uma resistência pr ópria para garantir a regularidade dos serviços perturbados pelos capa ngas de Duque de Assis

VARGAS MANDOU FAZER A GREVE NO PORTO

Trezentos capangas de Duque de Assis, protegidos pela Polícia Política, provocam e espancam a massa de portuários que quer voltar ao trabalho — Declarações do presidente da União dos Portuários do Brasil sôbre a greve governista comandada por Jango Goulart — A união dirigida por Duque de Assis é ilegal e a manobra tôda é feita para desprestigiar José Américo — O presidente da República disse a Duque que ainda o poria, e a Jango, "endireitando o Brasil". —— (Leia na 2.ª página)



O conferente Oton Lopes Barbosa, da 6.ª Inspetoria do Cais do Pôrto: "Basta uma ordem da Administração para que no meu setor todos voltem ao trabalho".

Padilha desafia Danton: prove ou renuncie mandato

Reação do deputado contra as tentativas de intimidação da "Última Hora" — A capacidade dos perversos não tem limites — Nova massa de documentos contra a CEXIM — Linguagem camuflada de Simões Filho —— (Texto na segunda página)

LEIA HOJE

NA 2.ª página:
— Não aprendeu a ser motorista em doze lições
— Caiu o pelêgo de Jango no Sindicato dos Radialistas
NA 3.ª página:
— O comércio fluminense contra Amaral Peixoto
NA 4.ª página:
— Cirilo tentou liquidar a candidatura Prestes Maia
NA 10.ª página:
— Grajaú precisa de chuva para não morrer de sêde

O GOVÊRNO ESQUECEU DE NOVO A TRAGÉDIA DO NORDESTE

LEIA NA 2.ª PÁG.



WILSON GOMES CARNEIRO, bom atleta, melhor cidadão

Atleta depõe e acusa a quadrilha da CEXIM

Wilson Gomes Carneiro, campeão de "decatlon" e funcionário do Banco da Prefeitura, desmascara a quadrilha de Coriolano de Góis – Confirmadas tôdas as denúncias contra Floriano de Góis e Francisco Nogueira – Já depuseram 8 funcionários ———— (Texto na segunda página)



PORTINARI diz que não é boneco do Partido Comunista, não pediu a Rivera, Siqueiros e Orozco que não mandassem quadros para a Bienal e que ninguém vai lhe dizer como deve pintar. Embora ideològicamente continue comunista, não aceitará imposições partidárias — (Leia na 2.ª página)

Um presente para Solich — **Segunda-feira, às 20 horas, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, a torcida do Flamengo entregará o presente (mais de Cr$ 50 mil, em dinheiro), a don Fletas Solich, o paraguaio que acabou com a "urucubaca" do campeão de 1953. "Peladinho", o grande comediante do rádio carioca, símbolo da torcida rubro-negra, fará a entrega. Estão convidados todos os jornais da cidade, estações de rádio, desportistas e torcedores do Flamengo. O presidente do clube, sr. Gilberto Cardoso, comparecerá também, prestigiando a homenagem de reconhecimento da torcida ao trabalho de don Fletas.**



SUCESSIVAMENTE

Jânio teve três candidatos à Presidência da República

Primeiro: Brigadeiro, com quem se encontrou — Depois, o de Getúlio, no encontro com Jango — Garcez (o terceiro) seria lançado pelo próprio Jânio — No fim, êle próprio, em 1955 — Última chance: candidato socialista, com reforma agrária pela frente —— (Leia na 10.ª página)

Getúlio modificou o discurso para apoiar Tancredo

Mesmo sentido político na fala presidencial e na entrevista do ministro — O govêrno interessado em dar notas de coragem e provocação - (Leia na 2.ª pág.)

Prezado leitor:

A NOSSA impressora "MAN", adquirida na Alemanha, está realizando seus primeiros testes. Já na próxima semana esperamos que ela esteja em condições de imprimir as nossas edições diárias, que, ao longo dêstes últimos sete meses, vinham sendo rodadas nas oficinas do "Diário Carioca".

Trata-se de mais um esfôrço da TRIBUNA para melhorar seu equipamento e sua apresentação gráfica, através de uma impressora moderna. Esta é a boa notícia que lhe pode dar, neste fim de semana.

O REDATOR DE PLANTÃO

ÚLTIMA CHANCE PARA EVITAR A GREVE DOS MOINHOS

LEIA NA 10.ª PÁG.

Vozes da Cidade

OS líderes sindicais paulistas Remo Forli e Nelson Rustici vieram ao Rio defender a entrega da presidência do IAPI ao sr. Renato Gomes dos Santos Tavares, atual diretor da autarquia em S. Paulo. Trouxeram uma carta do governador Garcez recomendando o sr. Tavares. O outro candidato à presidência do IAPI foi indicado por sindicatos de Minas Gerais.

★

A CENSURA vai liberar o filme italiano "A Presidenta" (de Pietro Germi) apenas para o Rio e S. Paulo (capital). É da distribuidora Art Films.

★

O DEPUTADO Moura Andrade quis agredir, ontem, na Câmara, o jornalista Palmeira, da "Fôlha do Norte", que o interpelou sôbre as ligações com Jango. O deputado, visivelmente nervoso, avançou em direção ao jornalista, mas foi obstado por pessoas que se encontravam nas imediações. O jornalista prometeu vingar-se quando se encontrar com o deputado, fora da Câmara.

★

O ESCRITOR Otto Lara Rezende, de volta de Belo Horizonte, onde estêve durante três meses escrevendo um romance, retornou ao Rio e passou a ser disputado por vários jornais e revistas. Quem levou a melhor foi "Manchete", que o tem hoje como um dos seus principais redatores.

★

O GOVERNADOR do Território do Rio Branco passou, incógnito, no Rio, mais de 30 dias, "cavando" a nomeação do seu secretário-geral. Não foi recebido por Getúlio, Lourival, Caiado e Tancredo, que o driblaram durante todo êsse tempo. Volta a Rio Branco sem a nomeação. Diz que se demitirá, se não a conseguir.

Café Fino? D'ORVILLIERS — PRODUTO PALHETA — TEL. 48-?299

O PSD do Distrito está muito interessado em lançar a candidatura do marechal Dutra a senador.

★

INFORMAVA-SE na Câmara que o governador Juscelino Kubitschek convidara os srs. Pedro Aleixo e Magalhães Pinto para um encontro numa fazenda em Juiz de Fora. Assunto: pacificação mineira.

JOSÉ DO RIO

VARGAS MANDOU FAZER A GREVE NO PORTO

Nelson Marcelino de Carvalho, fiel da Administração: "Se a Superintendência tiver meios para impedir que 6 mil portuários sofram insultos e agressões, todos voltarão ao trabalho"

OS portuários voltarão em massa ao trabalho, nos primeiros dias da próxima semana, apesar de ter o Catete negado qualquer garantia de trabalho à maioria dos servidores, que é contrária à greve parcial mantida no cais. Um amplo movimento está sendo organizado para resistir aos capangas de Jango Goulart comandados por Duque de Assis e permitir que 6 mil trabalhadores voltem às atividades.

A informação foi transmitida ontem à reportagem pelo sr. Carlos Alberto Bustamante Silva, presidente da União dos Portuários do Brasil, que adiantou ter sido tomada essa decisão depois que se tornou evidente que a greve de Duque faz parte dos planos de agitação do ministro do Trabalho.

JOSÉ AMÉRICO MANIETADO

Apesar de contrária à greve, a maioria aguardou que o Ministério da Viação, através da Superintendência da Administração do Pôrto, tomasse providências para garantir a normalização do trabalho após as 18 horas. Por interferência do ministro João Goulart, entretanto, não foram dadas as garantias ao superintendente, sr. Zenith do Vale, que foi por isso obrigado a suspender os trabalhos para evitar conflitos.

MISSÃO DE DUQUE

O descontentamento dos portuários começou num almôço em que Duque de Assis bateu no peito e afirmou: "O presidente Vargas me disse pessoalmente: ainda ponho você e o Jango endireitando o Brasil."

Duque, "pelego" do ministro João Goulart revelou esta intenção do sr. Getúlio Vargas na presença de vários líderes, entre os quais se contavam seus acólitos e seus opositores, no "[illegible] do Portuário", 28 de janeiro.

Esta e outras citações de frases textuais do presidente da República, insinuando a Duque de Assis a deflagração de nova greve, alarmaram os servidores do pôrto reunidos no almôço. Pouco mais tarde, redigiram um memorial ao ministro José Américo denunciando a gravidade da situação: querem trabalhar, precisam do trabalho para o sustento da família, mas não podem comparecer ao pôrto, uma vez que cêrca de 300 capangas de Duque de Assis, em turmas que se revezam, provocam e espancam os que ali vão à procura de serviço.

ORDEM DO CATETE

Blasonando-se da intimidade que goza junto ao presidente da República, Duque de Assis insinuou repetidas vêzes, no discurso do almôço, que o próprio govêrno o induziu a provocar a deflagração da nova parede.

Para justificar a greve, declarou:

— "Enquanto eu gozar da amizade do presidente, do ministro João Goulart e do chefe de Polícia, poderei fazer parar os serviços do cais a qualquer hora."

Do apoio do sr. Getúlio Vargas Duque teve uma prova pública da maior repercussão há cêrca de um mês, no dia da visita de diversas delegações sindicais ao Catete para pedir o salário-mínimo de Cr$ 2.400. O Presidente vinha cumprimentando os diversos representantes sindicais, quando viu o presidente da União dos Servidores do Pôrto do Rio num canto do salão. Parou, olhou através das muitas pessoas que o separavam do "pelego", e disse com voz pausada:

— "Olha lá o Duque!"

As delegações abriram alas e o Duque veio, muito comovido, para ser efusivamente abraçado pelo sr. Getúlio Vargas. Abraçados sempre, conversaram durante algum tempo.

OBJETIVO DA GREVE

São dois os objetivos pretendidos por Jango Goulart açulando Duque de Assis à greve:

1) Paralisar os serviços de carga e descarga do pôrto, congestionar o tráfego marítimo e criar nova "fila" de navios, provocando consequentemente majoração de preços e um clima de insatisfação popular propício ao golpe.

2) Criar um conflito entre os trabalhadores, a estiva, a resistência e todos os que não são funcionários da Administração do Pôrto, e os servidores desta. A estiva e a resistência ficaram, sem trabalho, com a greve atual, a partir das 18 horas.

O GOVERNO PROVOCA A DESORDEM

— "A desordem está implantada pelo próprio govêrno e é preciso que as autoridades nos dêem uma oportunidade para restabelecer a disciplina e voltarmos todos ao trabalho" — declarou-nos ontem o sr. Carlos Alberto Bustamante, presidente da União dos Portuários do Brasil.

— "A atitude do govêrno causa profunda estranheza entre os portuários, pois as autoridades estão cansadas de saber que pretendemos apenas garantias para retornarmos ao serviço normal.

Não temos razão alguma para aderir à greve decretada por Duque de Assis pois o nosso interêsse, ao contrário, é produzir o máximo para termos maior participação nos lucros da Administração no fim do ano.

O que estranhamos é que o govêrno, sabendo, através do Ministério do Trabalho, da situação, se faça de mal entendido. Estamos dispostos a trabalhar e só não o fazemos porque a Superintendência da Administração do Pôrto não nos dá garantias.

Nelson Marcelino de Carvalho, um outro líder portuário, afirmou que "se houver ordem de serviço, abrirá amanhã mesmo o armazém pelo qual é responsável".

A disposição de Marcelino foi secundada por diversos outros portuários ouvidos ontem pela reportagem.

BEM MANDADO

Para ilustrar as excessivas provas do patrocínio direto do Catete à sua greve, Duque de Assis mencionou, no almôço dos portuários, mais uma frase do presidente Vargas, que em certa ocasião lhe perguntara:

— "Você está satisfeito com o Zenith? Se não está, avise porque passamos êle (expressão dada pelo Duque) a pronto".

O "mandador" José Antônio de Souza, do Armazém 32: "Não conheço ninguém, no meu Armazém, que tenha opinado pela greve de Duque"

Outra aplicação para a areia da lagoa

A AREIA que duas dragas da Prefeitura estão retirando do canal da lagôa Rodrigo de Freitas está sendo distribuída ao Jockey Club Brasileiro. Isso está causando revolta aos moradores na lagôa, que acham seria melhor aproveitada se fôsse aplicada na recuperação das praias que margeiam a lagôa, que estão completamente abandonadas.

Barracas junto às da COFAP

O GABINETE da presidência da COFAP informa que a instalação de barracas junto às da COFAP não foi feita obedecendo a fatores políticos ou quaisquer outros. O objetivo foi permitir aos consumidores a aquisição, barata e fácil, de frutas nacionais procedentes do interior de São Paulo.

A instalação foi pleiteada pela Sociedade de Fruticultores de Valinhos e autorizada pela COFAP, mediante a condição de serem as frutas vendidas pelos preços estabelecidos pela Comissão. Os ex-proprietários dos caminhões-feira não têm nenhum interêsse nessas barracas e ali não são vendidas frutas estrangeiras, ao contrário do que vem sendo anunciado.

A concessão dessas barracas é feita em condições precárias. Na ocasião oportuna, elas serão desmontadas.

Emplacamento de carros de jornalistas

O SINDICATO dos Jornalistas Profissionais comunica que a diretoria do Touring Club do Brasil, por gentileza, pôs à disposição dos jornalistas o seu Departamento Automobilístico, para os efeitos de licenciamento e emplacamento de veículos no corrente ano.

Catalano e Junqueira candidatos a ministro

OS vereadores Júlio Catalano (secretário de Administração) e José Junqueira são candidatos às duas vagas atualmente existentes no Tribunal de Contas da Prefeitura.

O sr. Catalano está tão certo de sua nomeação, que não se candidatará à reeleição como vereador.

O sr. José Junqueira, não obstante ter sido indicado como candidato a deputado na convenção do PTB do Distrito, continua a disputar uma das vagas existentes, pois sabe que a manobra do partido, indicando-o para disputar uma cadeira no Palácio Tiradentes visa sòmente tirá-lo da política.

"Não sou boneco!" Portinari avisa o Partido Comunista

Jorge Amado ordenou a Rivera, Orozco e Siqueiros que não mandassem telas à Bienal — O pintor de Brodowsky diz que não se submete a imposições partidárias

S. PAULO, 6 (Sucursal) — "Não sou boneco de ninguém" — declarou-nos o pintor Cândido Portinari — "Ideològicamente, continuo na minha posição anterior. Como artista, porém, não me submeto a imposições partidárias".

Portinari, que pertence ao Partido Comunista, foi candidato a senador, apresentado por Prestes, em 1945.

— "Não é verdade que eu tenha escrito aos pintores mexicanos Diego de Rivera, David Alfaro Siqueiros e José Clemente Orozco, recomendando-lhes que não mandassem as suas telas para a Bienal de São Paulo" — continuou Portinari — "Acho que isso foi feito por Jorge Amado que, no Chile, avisou Siqueiros para não enviar os seus quadros.

— "Quanto a mim" — prosseguiu — "não compareci à Bienal por duas razões: não tinha quadros novos e, por outro lado, não me deram uma sala especial".

Portinari declarou ainda que a sua exposição não é uma réplica à Bienal e, sim, uma homenagem ao povo de São Paulo.

— "Fui convidado a fazer esta mesma exposição na Holanda e na Bélgica, mas estou cansado, doente e só desejo poder voltar logo para o meu apartamento no Rio de Janeiro".

Concluindo disse que não é só a doença que dificulta a preparação dos murais "Guerra e Paz", de 10 por 14 metros, encomendados pela ONU. O grande problema, realmente, é a falta de pintores ajudantes.

Atleta depõe e acusa a quadrilha da CEXIM

O ATLETA mais completo do Distrito Federal denunciou a quadrilha de Coriolano de Góis. Wilson Gomes Carneiro, campeão carioca de "decatlon", pelo Vasco da Gama, e funcionário do Banco da Prefeitura, depondo perante a Comissão de Inquérito, declarou:

— "Eu vi tudo. As notas eram de mil cruzeiros, ainda estalando. O sr. Nogueira botou-as no bolso, satisfeito".

Francisco Nogueira, chefe da Seção de Valores, foi denunciado pelo subchefe João Pinto Rodrigues Filho por haver recebido uma "comissão" de Cr$ 100 mil para arranjar um empréstimo de Cr$ 5 milhões, no Banco do Brasil, para a Companhia de Anilinas e Produtos Químicos.

O dinheiro foi entregue a Nogueira pelo sr. Fiel Fontes. O fato foi presenciado, não só por João Pinto e Wilson, como também pelo servente Júlio Alves Rodrigues.

Júlio, homem idoso, com família grande e salário pequeno, não foi citado como testemunha por João Pinto. A Comissão, porém, chamou-o a depor. O servente não vacilou, declarando, com firmeza, que assistiu à entrega da "comissão".

As outras denúncias de João Pinto, inclusive a de que os importadores faziam "fila" diante do Serviço Médico do Banco da Prefeitura, para comprar licenças de importação ao sr. Floriano de Góis, irmão de Coriolano, foram confirmadas por todos os funcionários que depuseram, até agora.

Além de João Pinto, Wilson e Júlio, já prestaram depoimento os seguintes funcionários: João da Rosa Damasceno Júnior, Luís Leduc, Evandro Lordello, João Cláudio Gomes Pereira e Fernando Prionis, respectivamente, chefe de seção, procuradores e subgerentes.

Tudo indica que os srs. Floriano de Góis e Francisco Nogueira serão demitidos do Banco, sem qualquer indenização.

Assim, quando tiverem que depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, já terão sido punidos pela diretoria do Banco da Prefeitura.

Padilha desafia Danton: prove ou renuncie mandato

O DEPUTADO Raimundo Padilha lançou ontem um repto, na Câmara, ao deputado Danton Coelho: "Prove as acusações de traição à Pátria, ou então renuncie ao mandato".

A "Última Hora", nos últimos dias, vem procurando apresentar o deputado Padilha como um espião vendido ao Eixo, durante a guerra. Numa das suas últimas edições, anunciou que o major Araken, da Associação de Ex-Combatentes, iria liderar uma campanha para cassação do mandato do senhor Raimundo Padilha. Ontem, a TRIBUNA DA IMPRENSA desmascarou mais esta infâmia, através de uma reportagem com o major Araken e o coronel Olindo Denys.

UM DOS DOIS SOBRARÁ

Com o exemplar da TRIBUNA DA IMPRENSA na mão, o deputado Raimundo Padilha lançou o seu repto ao responsável pela "Última Hora":

"Se não provar as acusações, parece-me que um de nós está sobrando nesta casa. Seria então perfeitamente cabível que o deputado Danton Coelho renunciasse ao seu mandato".

Referindo-se ao outro responsável pela "Última", disse o senhor Raimundo Padilha que se trata de um ex-ministro da Educação, cavalheiro de barbas talmúdicas e de olhar ladino, "que hoje me xinga, quando há poucos meses entrava no meu escritório para pedir que eu paraninfasse as suas pretensões políticas na Bahia".

Era um adversário, dizia êle em linguagem ligeiramentete aflautada. Mas que eu, homem de bem, muito digno, muito influente no meu partido, poderia dar-lhe uma mãozinha. Se o meu partido lhe deu essa mãozinha, desconheço. Sei que êle estomacou, porque seu genro está numa entaladela tremenda, como beneficiário de um escândalo no Banco do Brasil".

GUERRA À CEXIM

"É a minha campanha parlamentar que motiva tôda esta infâmia. Vou reaparecer no caso da CEXIM e vou reaparecer forte e vigorosamente documentado.

Se pode haver ainda neste país motivo de estarrecimento, — isto eu prometo à quadrilha da CEXIM.

Aqui fica, portanto, meu compromisso. Asseguro, se Deus me der saúde, que liquidaremos a CEXIM dentro em breve. Enquanto isto, creio que a Nação está suficientemente esclarecida sôbre a última infâmia. Vamos ver o que vem por aí afora. A imaginação dos perversos é infinita".

Hidrante quebrado em Copacabana

UM hidrante arrebentado na esquina da rua Pompeu Loureiro com Barão de Ipanema está provocando graves aborrecimentos aos moradores de Copacabana.

Já reclamaram para o Departamento de Águas e Esgotos, mas êste não deu satisfações. Agora, por nosso intermédio, os moradores apelam diretamente ao Prefeito.

Getúlio modificou discurso para apoiar Tancredo

O SENHOR Getúlio Vargas modificou o seu último discurso, poucos minutos antes de pronunciá-lo, para colocar o seu sentido político dentro da linha de provocação da entrevista que o ministro Tancredo Neves concedeu à TRIBUNA DA IMPRENSA.

NA SEGUNDA-FEIRA

A fala presidencial foi lida às 19,30 da última segunda-feira, pelo microfone da "Voz do Brasil". Referia-se ela às realizações do govêrno, nos últimos três anos.

Ao meio-dia, o senhor Tancredo Neves subira para Petrópolis, a fim de despachar com o presidente da República. Levara na mão o exemplar da TRIBUNA DA IMPRENSA que publicou, naquele mesmo dia, as suas declarações, que tanta repercussão causaram.

O senhor Getúlio Vargas leu-as cuidadosamente, e em seguida o texto do discurso para encaixar as expressões de desafio e provocação aos seus adversários. Daí o fato de o discurso e a entrevista afinarem pelo mesmo diapasão, confirmando, por outras palavras, os têrmos das declarações do seu ministro da Justiça.

Daí também o quase atraso de que esteve ameaçada a fala presidencial, pois só à última hora o sr. Getúlio Vargas conseguiu terminar as modificações, feitas do próprio punho, no texto do seu discurso.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as "resistências do meio social", é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS

Contribuição de um amigo da TRIBUNA

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187 de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

NÃO APRENDEU A SER MOTORISTA EM DOZE LIÇÕES

Quer o dinheiro de volta, dizendo-se enganado pelo anúncio — O instrutor afirma que o aluno (18 lições) é que "é pouco inteligente"

"APRENDA a ser motorista em doze lições" — era o título de um anúncio no jornal, que dizia: "Aprenda a dirigir em menos de um mês, na Escola de Motoristas São Benedito. Em doze lições, a preço módico, V.S. poderá fazer exame para motorista, tirando uma carteira que lhe capacitará a dirigir qualquer tipo de carro — mecânico ou hidramático."

ACREDITOU NO ANÚNCIO

Benedito Moreira Antão leu o anúncio, foi à escola, comprou um cartão que dava direito a 12 aulas, pagou Cr$ 1.200, frequentou as aulas "em jipes fáceis de dirigir, sob a assistência de peritos — motoristas-professôres", foi a exame — e não recebeu a carteira, porque ainda não sabia dirigir. Levou pau.

O instrutor que o acompanhou disse que "pela primeira vez um aluno da escola era reprovado". O remédio era tomar novas aulas, até aprender. Benedito Antão foi novamente à escola, pagou mais seis aulas, fêz novo exame, foi novamente reprovado.

Pediu a devolução do dinheiro que gastou, mas na escola lhe disseram que êle é que não ajudava ao instrutor. Não aprendia porque "era pouco inteligente".

NÃO DESISTIU

Benedito, não convencido com a explicação, entrou com uma ação em Juízo para obrigar a escola a devolver-lhe os "tão mal empregados Cr$ 1.200".

Alega êle que as aulas a que tinha direito, por pagamento, eram de meia hora, mas que, cada vez que saía no jipe, iam quatro alunos. Pegava no volante no máximo dez ou quinze minutos, e o resto do tempo ficava olhando os outros dirigirem. Alega mais que "não é assim tão pouco inteligente, porque tem, inclusive, o curso ginasial completo".

A ação foi distribuída à 10.ª Vara Cível.

Nas eleições do Sindicato:

Caiu o pelego de Jango no Sindicato dos Radialistas

Declarações de Geber Moreira sôbre a vitória de Manuel Barcelos — O recurso que desapareceu

"CONSIDERO a vitória do sr. Manoel Barcelos sôbre a chapa encabeçada pelo sr. Normando Lopes uma vitória do verdadeiro sindicalismo sôbre o peleguismo" — declarou-nos o sr. Geber Moreira, ex-candidato à vice-presidência do órgão dos radialistas.

Foi a consagração dos verdadeiros líderes sindicais sôbre os falsos líderes, que vivem à sombra protetora do Ministério do Trabalho.

A chapa de Barcelos, para chegar até a vitória, percorreu uma verdadeira rua de amarguras. Ela foi impugnada por um homem que não podia candidatar-se a cargos eletivos nos sindicatos, pois já havia sido afastado da presidência do sindicato, por uma assembléia geral, em razão de não ter tido suas contas aprovadas, e ainda por estar afastado do meio radiofônico por mais de um ano. Esse homem fêz coisas gravíssimas e o Ministério do Trabalho foi incapaz de qualquer atitude contra êle".

FÔRÇA

"Como se sabe, o Sindicato dos Radialistas tem grande importância, não pelo seu número, mas pelo que pode representar como fôrça publicitária para algumas de nossas autoridades. Levado por isso — prossegue Geber Moreira — já o pelego do sr. Segadas Viana, sr. Roque Ferrer, que ocupava então o cargo de diretor do DNT, atraíra o sr. Normando Lopes para trabalhar no Ministério do Trabalho. Nessa época — frisa — entrou um recurso pedindo o afastamento do sr. Normando Lopes do cargo de presidente do Sindicato, por malversação de dinheiro do Fundo Sindical. Êste recurso, ao invés de ser julgado e apreciado, pois está assinado pelos nomes mais representativos da classe, desapareceu misteriosamente naquele labirinto de irregularidades que é atualmente o Ministério do Trabalho".

INCOMPETENTE

Normando foi impugnado. Isso mostra que o atual diretor do DNT traz a mesma mentalidade e pretende dar a sua "contribuiçãozinha" à famosa República Sindicalista do sr. Jango, recrutando elementos. É necessário que os sindicatos reajam contra a intervenção do Ministério do Trabalho. Não se compreende mais essa intromissão".

"Essa história — conclui — de nome para eleição depender de aprovação do Ministério do Trabalho é um verdadeiro insulto à liberdade sindical que deve marcar os pleitos. Até a presença de fiscais do Ministério é insultuosa porque ela tem sempre uma dose de coação sôbre aquêles que desejam escolher livremente seus líderes".

Concedido o mandado de segurança impetrado pelo sr. Alceu Barbedo

O TRIBUNAL Federal de Recursos, em sessão extraordinária, concedeu a segurança requerida pelo sub-procurador geral da República, sr. Alceu Barbêdo, contra a decisão do juiz de Aracaty (Estado do Ceará).

Deu causa ao processo o contrabando apreendido pelo inspetor da Alfândega cearense, de 204 toneladas de cêra carnaúba, exportada pela firma Costa Lima Mirtil S. A., com destino aos Estados Unidos. Lavrado o têrmo e instaurado o competente processo de contrabando, concluiu-se pela culpabilidade da firma.

Os indiciados impetraram ao juiz local uma ordem de "hábeas-corpus". O juiz, além de concedê-la, assumiu a condição de juiz da Fazenda, sentenciando longamente e mandando sustar qualquer procedimento fiscal.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Não recebem os juros da Fazenda do Estado

OS PORTADORES de apólices da Fazenda do Estado de Minas Gerais, reclamam contra o inusitado atraso do pagamento dos juros de 7%. Explicam os acionistas que desde maio de 1953 que o Departamento da Fazenda de Minas Gerais alega que não há dinheiro, e, por isso, não ter efetuado o pagamento na época prevista.

Operários austríacos para o Brasil

PELO "Conte Grande" chegará a esta capital o segundo grupo de imigrantes, constituído de operários austríacos classificados pela Comissão de Seleção do Conselho Nacional de Imigração, e que foram escolhidos nas próprias fábricas em que trabalhavam, na Áustria.

Esse grupo é composto de 37 homens, dos quais cinco vêm acompanhados por suas famílias. Serão colocados 19 na firma Mannesman, em Belo Horizonte; 10 na firma Christiani Nielsen, no Rio; 5 para fábricas do Paraná e 2 para São Paulo.

O Govêrno esqueceu de novo a tragédia do Nordeste

Desapareceu a assistência dos poderes públicos - Aranha não dá o dinheiro - Denuncia, na Câmara, o dep. Aluizio Alves

"O GOVERNO e a nação parecem ter esquecido, novamente, o drama do Nordeste", — disse ontem, na Câmara, o deputado Aluízio Alves, exigindo providências que atenuem as consequências de mais uma sêca na região nordestina.

RESISTÊNCIA HERÓICA

E acrescentou:

"Contamos agora com a resistência heroica do seu povo e com uma mal aparelhada assistência dos poderes públicos. Custa crer que, através de 50 anos de trabalho, o poder público, no Brasil, ainda não tenha revelado capacidade de encaminhar a solução para o problema do Nordeste.

Desapareceu a assistência da Comissão de Abastecimento. A Legião Brasileira voltou às suas atividades de rotina. Restam alguns serviços de emergência, mas até êstes atravessam no momento graves dificuldades.

O ministro José Américo elaborou um programa mínimo que contaria, nos quatro primeiros meses, com Cr$ 300 milhões".

ARANHA CONTRA

"O presidente da República enviou êsse programa, com um "sim" ao ministro da Fazenda. Mas o sr. Osvaldo Aranha autorizou apenas Cr$ 50 milhões, e, depois, mais Cr$ 50 milhões. Os serviços de emergência só não pararam porque o sr. José Américo determinou que êles prosseguissem com verba ou sem verba, apelando até para os fornecedores particulares.

Os representantes do Rio Grande do Norte e dos outros Estados nordestinos recebem diàriamente dezenas de telegramas angustiosos. Se o govêrno quer realmente cumprir os compromissos assumidos perante a nação, com relação ao sofrimento do Nordeste, terá de liberar imediatamente os outros Cr$ 200 milhões do plano de emergência do sr. José Américo e abandonado pelo sr. Osvaldo Aranha.

Estamos na esperança de um inverno que só virá em março ou abril. Até que êle produza os seus primeiros efeitos, é preciso que o govêrno assista o Nordeste, através da realização de obras com capacidade para absorver cêrca de 500 a 600 mil chefes de família".

ROTATIVA DUPLEX

Vende-se uma ROTATIVA DUPLEX com estereotipia, em perfeito estado de conservação, com capacidade para 25 mil exemplares de 12 páginas, por hora.

Tratar com a Gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
— Preço a combinar —

CONDENA A IGREJA OS PADRES-OPERÁRIOS

PARIS, 6 (UP) — A Igreja Católica da França ordenou a suspensão de sua iniciativa de combater o comunismo entre os operários franceses com o auxílio de um corpo de "sacerdotes operários". Ao mesmo tempo, o jornal católico "La Croix", comentando a situação, dá a entender que se trata da questão das conversões realizadas no decorrer dessa experiência iniciada há dez anos.

Com o propósito de contrabalançar a influência comunista entre as classes trabalhadoras, a Igreja determinou que 90 "sacerdotes operários" trabalhassem como estivadores, seleiros, eletricistas, mecânicos, etc.

Os "sacerdotes operários" faziam o dia completo de serviço para demonstrar que a religião não é privativa dos ricos e da classe média.

A experiência, que, há longo tempo, vem sendo motivo de controvérsias, sofreu um rude golpe, há dois anos com as violentas manifestações dirigidas pelos comunistas contra o general norte-americano Matthew Ridgway, quando êste chegou a Paris para empossar-se no comando supremo das fôrças aliadas na Europa.

Verificou-se, naquela oportunidade, que dois sacerdotes se haviam filiado ao comunismo, e uma investigação demonstrou que vários outros tinham adotado idéias marxistas.

Os bispos franceses debateram o assunto com o Papa Pio XII em novembro do ano passado. Soube-se, hoje, que os bispos, a conselho do Vaticano, distribuiram uma nota confidencial em que ordenam aos "sacerdotes operários" que encerrem suas atividades a 1 de março, se dediquem a trabalhos de outra natureza e rompam seus vínculos sindicalistas.

Dos 90 "sacerdotes operários", 75 responderam com uma carta, que foi divulgada, na qual lamentam a decisão dos bispos, "no momento em que milhões de operários da França e do estrangeiro se acham em marcha para a união, a fim de defender seu pão, sua liberdade e sua paz".

"La Croix" publica a carta "com repugnância" e comenta que o tom marxista da mesma demonstra quão oportuna e acertada foi a decisão das autoridades eclesiásticas ao ordenarem a suspensão do programa.

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância

PERDÃO CAVALHEIRO...

ESSA BARRIGA EXISTE?

2851

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O FLAMENGO INVASOR

GETÚLIO não foi a Pernambuco para as festas da restauração, e fêz muito bem, porque o ambiente pernambucano do passado e do presente repeliam-no e ao que êle é, e ao que êle representa.

E êle igualzinho ao flamengo invasor, é o holandês moderno.

Pernambuco, expulsando o holandês, afirmou, pela primeira vez no Brasil, a idéia da pátria brasileira, da nacionalidade independente, da autonomia do povo jovem. Era o Brasil que se levantava para a liberdade, como um gigante que fica adulto. O sentimento de brasilidade, pela primeira vez pulsando no continente, lutava contra o holandês e se rebelava, ao mesmo tempo, contra Portugal quando a Coroa desautorizou a guerra.

A grande lição que se pode tirar, modernamente, da luta de há trezentos anos, está justamente aí, no episódio da desobediência a Portugal. Nascia, então, um povo para a independência, capaz de lutar, e lutando mesmo, contra tudo quanto fôsse resistência à idéia de pátria, ao sentimento de liberdade, ao conceito de autonomia e vida livre. Fôsse o dominador flamengo ou o velho colonizador da descoberta, quem quer que se erguesse contra o sentimento brasileiro que se manifestava na guerra, teria, antes, de desafiar o fio da espada dos libertadores pernambucanos.

E era tão forte, tão irresistível esta idéia de pátria e de liberdade que se estenderia depois até Olinda, onde, pela primeira vez no Brasil se gritou República.

Êste sentimento de autonomia e liberdade ainda é o ambiente de hoje, em Pernambuco. Nenhum dominador o desafiará em vão, nem que o faça às encolhas, disfarçadamente, com pata e manha felinas. Nenhum, nem que seja Getúlio.

Sim, nem que seja Getúlio, porque Getúlio, caudilho fronteiriço, não tem, nunca teve nem nunca terá, bem nítido, um conceito de pátria, de autonomia, de liberdade, de independência. Porque é um pampeano da fronteira, tem a formação rudimentar do caudilho, para quem a pátria é apenas o chão coberto pela pata do seu cavalo, coberta, isto é, dominada. Pátria com sentido de nacionalidade, de autonomia, de coletividade deliberante, isto êle não sabe o que é.

Como o flamengo.

E é neste ponto que êste flamengo Getúlio se aproxima, agora, em sua ausência às festas pernambucanas, ao dominador flamengo que expulsamos com guerra e fogo.

Que queria o holandês em Pernambuco? Não era, por certo, criar uma pátria nova, um ramo americano de sua grande nacionalidade européia. Se êste pode ter sido o sonho grandioso e vão de Nassau, não foi, certamente, o desejo da companhia colonial que o empregava em Recife. Esta queria o lucro, as vantagens, os benefícios da dominação queria mandar incontestadamente, dominar sem contraste, governar sem réplica.

Como Getúlio.

Para Pernambuco, por isto, o flamengo holandês de 1600 está redivivo, hoje, no flamengo Getúlio de 1900. Sim, porque Getúlio só não foi a Pernambuco presidir, como lhe competia, às festas da restauração porque divisou, olhando os horizontes da terra heroica, os fantasmas de André Vidal e Camarão, armados, ainda hoje, de espada e flecha, para repetirem, se preciso, o episódio de trezentos anos, expulsando, mais uma vez, o invasor que não acredita em povo, não crê em liberdade, não admite autonomia.

E foi até bom que êle não fôsse. Pernambuco inteiro pôde, com sua ausência, fazer a sua festa como uma memória do passado e como um apontamento para o futuro, cultuando a liberdade, com o reafirmá-la.

Solução hábil do PDC

Manteve Jânio; proibiu acordos

Fórmula para contentar as duas correntes — Reação em S. Paulo

OS DIRIGENTES nacionais do Partido Democrata Cristão, após três dias de debates prolongados, encontraram uma fórmula hábil para contentar as alas dos srs. Jânio Quadros e Queiroz Filho. A nota entregue aos jornais comunica a manutenção da candidatura do prefeito e, ao mesmo tempo, proíbe acôrdos que contrariem os postulados do Partido.

TEXTO INTEGRAL

E' o seguinte o texto integral da nota:

"O Diretório Nacional, profundamente interessado em manter a unidade do Partido Democrata Cristão e a fidelidade aos seus princípios, resolve que o Diretório Regional de São Paulo convoque, em prazo útil, a Convenção Regional e a ela apresente as candidaturas indicadas e ora mantidas, dos correligionários Jânio Quadros e Antônio de Queiroz Filho, a governador e vice-governador, respectivamente, daquele Estado.

Reitera suas determinações que proíbem entendimentos ou acôrdos com partidos que contrariem os programas, as diretrizes da agremiação ou as instruções dos órgãos superiores da direção partidária".

NOS BASTIDORES

Antes da reunião, havia nos bastidores uma tendência para intervir no Diretório de São Paulo, constituindo-se uma Comissão integrada por três pedecistas indicados pelo sr. Jânio Quadros e três outros apontados pela ala Queiroz-Montoro. Mas a idéia foi afastada.

O presidente do Partido, deputado Arruda Câmara, será o fiador do acôrdo ontem firmado. Irá êle a São Paulo presidir a Convenção Regional, de onde sairá a decisão definitiva sôbre a candidatura Jânio.

O sr. Queiroz Filho, como se sabe, detem em suas mãos o contrôle total do partido, em S. Paulo. Os diretórios foram organizados por êle e obedecem à sua orientação. Poderá assim, se quiser, derrotar o sr. Jânio Quadros na Convenção que se vai reunir.

REAÇÃO EM S. PAULO

S. PAULO 6 (Sucursal) — A decisão do diretório nacional do PDC favorável ao prefeito Jânio Quadros provocou enérgica reação entre os antijanistas de São Paulo.

E' inevitável a cisão nas fileiras do partido, sobretudo se os srs. Franco Montoro e Queiroz Filho (que ainda não voltaram do Rio) abandonarem o partido.

Quanto à situação política em geral, não houve modificações: o sr. Jânio Quadros continua candidato e as fôrças centristas fazem novas conversações. Nomes mais lembrados: ainda Prestes Maia e Cunha Bueno e, novo, o sr. Renato Costa Lima, secretário da Agricultura.

Lançamento dia 14 da candidatura contra Amaral Peixoto

FOI transferido para o dia 14 o lançamento oficial da candidatura Pereira Pinto-Alberto Tôrres à sucessão do sr. Amaral Peixoto no govêrno do Estado do Rio.

A chapa terá o apoio da UDN, PSP, PSB, PDC e dissidentes do PSD.

CAMPANHA CONTRA CORRUPÇÃO

No dia do lançamento da chapa serão divulgadas em Campos as bases de uma campanha sob a legenda "contra a fraude e a corrupção". Boletins preparatórios do lançamento da campanha já estão sendo distribuídos em todo o Estado do Rio, convidando o povo a repudiar os candidatos de "um govêrno que infelicitou o Estado".

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

Conta POPULAR até Cr$ 100.000 — 5%

AGÊNCIAS METROPOLITANAS mantidas pelo BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

Agência de Madureira — Estrada do Portela, 45-A
Agência de Vde. Inhaúma — Rua Vde. Inhaúma, 74
Agência de Ramos — Rua Uranos, 907
Agência da Pr. Bandeira — Praça da Bandeira, 141
Agência de Niterói — Rua Vde. Rio Branco, 429
Agência Mem de Sá — Av. Mem de Sá, 291
Agência Copacabana — Av. Copacabana, 693-A
Agência Ipanema — Rua Vde. Pirajá, 462-B
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 116

Critério para escolha dos presidentes dos institutos

O DEPUTADO Armando Falcão apresentou projeto que dispõe sôbre a administração dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

O projeto cria um conselho administrativo, composto de 9 membros, sendo 3 designados pelo govêrno federal, 3 dos empregadores e 3 dos empregados. Os três primeiros serão designados por decreto do presidente da República e os seis últimos por eleição indireta dos sindicatos.

Os nove membros escolherão, entre si, o presidente do Instituto, com mandato de dois anos.

Determina ainda que, se a União se atrasar em mais de 50% das suas contribuições anuais, perderá o direito de representar-se no respectivo conselho administrativo, até que pague integralmente o seu débito.

Reunião do PSD do Distrito

O DIRETÓRIO Regional do PSD do Distrito Federal vai reunir-se, no próximo dia 9, para receber diversas adesões, fixar a data da Convenção que elegerá a chapa dos candidatos às eleições de 3 de outubro e discutir a possibilidade de um acôrdo em tôrno da sua chapa de senadores.

As adesões são as dos seguintes políticos: Almir de Andrade, major Jayme Ferreira, Paulo Menezes Gil, Renato Arantes, Deusdedit Barreto, José Herman, Porto Lussac.

Cem nomeações para o Tribunal da Prefeitura

CEM cargos de letras entre "J" e "O" vão ser distribuídos aos vereadores, na reforma da Secretaria do Tribunal de Contas da Prefeitura. A cada vereador caberá duas vagas.

GAMA FILHO

Essas vagas já haviam sido prometidas quando o sr. Gama Filho agradeceu à Câmara sua aceitação como ministro.

O sr. Gama Filho foi o autor da escandalosa reforma da Secretaria da Câmara dos Vereadores.

A VERBA

A verba para as nomeações já está consignada no Orçamento de 54, na parte referente ao Tribunal de Contas. O sr. Gama Filho está coordenando os entendimentos para as nomeações.

LADRÕES PÚBLICOS CONTINUAM MERECENDO CONFIANÇA DO GOVÊRNO

Protesto do deputado Frota Aguiar contra as infâmias da "Última Hora"

"OS ladrões públicos continuam merecendo a confiança do govêrno" — declarou na Câmara o deputado Frota Aguiar, reagindo contra as infâmias articuladas contra êle pela "Última Hora".

Disse que "êsses ladrões continuam recebendo ordens para sujar o brio dos homens de bem nessas cloacas em que vivem desmoralizando a imprensa brasileira".

DESAFOROS

"Eu poderia responder na mesma altura dêsses insultos e desaforos, porque tenho coragem bastante para assim proceder. Mas a minha educação doméstica e o decôro desta Casa privam-me de dar um qualificativo a êsses ladrões públicos, a êsses lenões crioulos, a êsses jogadores profissionais.

Neste país, da forma em que êle está sendo governado, têm de surgir essas coisas, que impressionam profundamente a consciência da Nação. Quanto mais sentem o clima de impunidades, mais aumenta a audácia dêsses indivíduos, que deviam estar na cadeia ou dependurados a um poste boliviano".

RESISTÊNCIA

E prosseguiu o deputado Frota Aguiar:

"Ninguém desconhece a atitude que tomei na Comissão Parlamentar de Inquérito da "Última Hora" para apurar o grande assalto aos cofres do Banco do Brasil. A opinião pública brasileira acompanhou com atenção todos os lances dêsse grande episódio para a vida administrativa do país. Só eu sei da minha resistência às insinuações. Só eu sei como contrariei amigos para não fugir ao caminho da ombridade, para não trair a Nação, para não desmerecer no respeito dos meus filhos.

Graças a Deus passei incólume por essas arestas, por essas tentações políticas e não desci na confiança dos meus concidadãos.

Hoje, porém, estou sofrendo as conseqüências dêsse desassombro sendo injuriado por dilapidadores públicos, sendo ferido no meu pundonor por proxenetas e jogadores profissionais, que ora irmanados, procuram destruir a vida ilibada de um homem que nada mais tem feito do que respeitar os direitos alheios e seguir o caminho reto da honradez".

Entrevista de Tancredo ainda agita o Senado

Jurema defende o ministro da Justiça — Vilasboas declara que o PSD aderiu a Getúlio sem precisar de aceno

O SR. Abelardo Jurema fez, ontem, no Senado, o elogio da entrevista do ministro da Justiça à TRIBUNA DA IMPRENSA.

"Sente-se que nos partidos que se dizem de oposição ao govêrno — afirmou — "falta orientação, uma linha mestra, tanto assim que suas unidades estaduais firmam convênios ou acordos com partidos visceralmente ligados ao próprio govêrno."

Mais adiante, o sr. Jurema estranhou a hostilidade da imprensa e das vozes isoladas das oposições contra o sr. Tancredo Neves, porque S. Exa., nas "suas afirmações, nada inventou nem criou, apenas pintou, como disse o senador Kerginaldo Cavalcanti, uma caricatura da paisagem política nacional".

Repetiu o que já dissera o sr. Tancredo: "a qualquer aceno do govêrno temos sempre homens da oposição, figurando nos quadros governamentais sem que calem as vozes da oposição".

VILASBOAS REAGE

O sr. Vilasboas, vice-líder da UDN, ocupou em seguida a tribuna para contestar o sr. Jurema.

"Se há qualquer coisa que fundamentalmente contrarie as realidades brasileiras — disse — é aquilo que o Ministro da Justiça traçou na tão divulgada e comentada entrevista".

Relembrou o episódio do Orçamento, quando a oposição fêz recuar o govêrno e depois repeliu a insinuação do sr. Tancredo Neves quando disse que ao menor aceno do govêrno as oposições se entregam nos cargos públicos.

"Temos assistido aos constantes, aos repetidos discursos do presidente da República — afirmou — convidando os partidos oposicionistas a vir colaborar nos seus atos e, até hoje, só tem havido restrições por parte dessas correntes da oposição em participar do govêrno."

TANCREDO NÃO PODE FALAR EM ADESÃO

"Se há alguem que jamais poderia falar em adesão ao govêrno — disse mais adiante o sr. Vilasboas — ou pressa em acorrer ao primeiro aceno do presidente da República para aderir à sua política, é o sr. ministro da Justiça.

"O sr. Tancredo Neves vem do Partido Social Democrático, que combateu a candidatura do sr. Getúlio Vargas, com o nome de Cristiano Machado. Entretanto, não precisou um aceno do sr. Getúlio Vargas para acorrer à adesão, porque aderiu mesmo antes de S. Exa. ser proclamado presidente da República.

"O PSD acorreu no momento em que previu que S. Exa. seria o chefe do govêrno; abandonou o cadáver do seu candidato ainda quente, não participou do velório da candidatura, mas acorreu imediatamente a participar do banquete da vitória. Êsse o exemplo dado pelo sr. ministro da Justiça como membro do PSD e que S. Exa. agora vem criticar."

Derrotado Matias Olimpio na Executiva do PTB

O SENADOR Matias Olimpio foi ontem derrotado na reunião da Comissão Executiva do PTB, quando pleiteou (e não conseguiu) que fôsse decretada a intervenção na seção piauiense do partido.

A Executiva resolveu ainda cassar as credenciais do senador para fundar diretórios no interior do Piauí. E autorizou os seus adversários (ala João Emílio e Inácio Soares) a realizar a Convenção em Terezina com os elementos petebistas, fundadores do partido.

O deputado Chagas Rodrigues, aliado do senador Matias Olimpio, ficou visivelmente contrariado com as resoluções de ontem dos dirigentes nacionais do PTB. Quase chega às vias de fato com o senhor Inácio Soares, que veio ao Rio defender os seus companheiros trabalhistas do Piauí.

GARCEZ PARA JÂNIO:

Impossível agradar a todos ao mesmo tempo

"Êle só vê um candidato: êle próprio" — Janiocentrismo, a nova ordem política - Indelicadezas - Prestes Maia combatido

S. PAULO, 6 (Sucursal) — "Não é possível enganar a todos durante todo o tempo". — foi como o governador Lucas Garcez iniciou sua longa explanação, na qual refutou, uma a uma, as acusações contidas, contra sua pessoa, na entrevista concedida à imprensa, anteontem, pelo senhor Jânio Quadros.

"Numa coisa — continuou o governador — concordo com o senhor Jânio Quadros: o povo caminhará mesmo para a extirpação da mentira, dos interêsses ocultos, do egocentrismo e dos homens messiânicos, que não cabem neste regime".

JANIOCENTRISMO

O sr. Lucas Garcez falou durante duas horas aos jornalistas, repisando que o senhor Jânio Quadros só via um candidato, êle próprio, insistindo na nova ordem na política, o janiocentrismo.

COMO APOIARIA JANIO

Afirmou também o governador que nunca demonstrou ao prefeito que desejava permanecer mais tempo no govêrno além do seu mandato, nem tão pouco abordou a possibilidade de ser candidato ao Catete, esclarecendo ainda que, nos seus entendimentos com o senhor Otávio Mangabeira não dissera ser o sr. Jânio Quadros o único candidato capaz de obter êxito na luta pelo govêrno paulista, mas sim que o apoiaria caso fôsse êle o candidato apontado por tôdas as fôrças políticas solidárias com seu govêrno.

CANDIDATURA MARREY

Prosseguindo, o senhor Lucas Garcez criticou o fato de o senhor Jânio Quadros ter revelado os entendimentos com referência à candidatura Marrey Júnior, explicando que, de fato, fôra discutida essa candidatura quando da visita do senhor João Goulart a São Paulo, mas que nada ficara resolvido a respeito, por depender de consulta aos partidos.

CANDIDATURA PRESTES MAIA

Quanto à candidatura Prestes Maia, declarou o senhor Lucas Garcez que o nome do ex-prefeito paulista fôra combatido, nas várias oportunidades e nos diversos entendimentos, por elementos ligados ao senhor Jânio Quadros e mesmo, numa das reuniões, pelo próprio prefeito.

INDELICADEZAS

No que diz respeito às afirmações do sr. Jânio Quadros sôbre os festejos do IV Centenário, disse o governador que desafia que o prefeito prove não ter recebido convite para tôdas as solenidades programadas. Esclareceu que as indelicadezas sempre partiram do prefeito para o governador, algumas das quais provocaram vários incidentes, alguns de repercussão internacional.

Candidatos a candidatos a vereador da UDN carioca

O DIRETÓRIO Regional da UDN do Distrito resolveu convocar para o dia 11 de março a Convenção que elegerá um têrço dos candidatos do partido à Câmara de Vereadores.

A partir de hoje estão sendo recebidos na secretaria da UDN os requerimentos de inscrição dos candidatos a candidatos a vereador. Exige-se dêles:

1 — Que sejam membros efetivos do partido pelo menos 120 dias antes da respectiva Convenção.

2 — Que juntem ao requerimento de inscrição: fôlha corrida, atestado de bons antecedentes e a assinatura dos compromissos constantes do art. 72 do regimento interno do partido.

O comércio fluminense contra Amaral Peixoto

Arino de Matos diz que teve suas palavras deturpadas — Protestos gerais contra a lei das notas fiscais

TODO o comércio do Estado do Rio ameaça tomar medidas extremas, caso não seja revogada a lei n.º 2.114, que institui a obrigatoriedade da emissão de uma nota fiscal para tôda mercadoria vendida, no valor acima de Cr$ 10.

A Lei, que foi aprovada pela Assembléia Legislativa fluminense (contra os votos da oposição) foi solicitada pelo Executivo, a fim de aumentar a arrecadação.

EM PÉ DE GUERRA

A Federação Fluminense das Associações Comerciais enviou, ao sr. Amaral Peixoto, um ofício, fazendo ver ao governador o absurdo da lei, ao mesmo tempo que se mostrava receosa de que o comércio de todo o Estado fôsse "capaz de assumir atitude extrema ante o ambiente de inquietação, expectativa e revolta que se observava em todos os municípios".

Uma comissão (representantes de diversas associações comerciais fluminenses) procurou o sr. Amaral Peixoto, expondo as suas razões e obtendo, na ocasião, a promessa de que tudo seria resolvido da melhor maneira.

BOLETINS

Estão sendo espalhados, em profusão, por todo o Estado do Rio, boletins contra a lei 2.114.

Dizem os volantes que a lei foi votada e aprovada devido "ao grande interêsse do sr. Arino de Matos, que, no plenário da Assembléia, teria se referido aos comerciantes como ladrões e gananciosos".

ARINO INDIGNADO

Rouco, visivelmente descontrolado e aos gritos, o sr. Arino de Matos, que é líder do govêrno na Assembléia, se defendeu, tachando os boletins de "infames, torpes e covardes".

"Minhas palavras foram deturpadas pelos autores, ou autor, dos boletins, no propósito evidente de me colocar mal perante o comércio fluminense", disse.

LEGISLATIVO

SENADO

NOS ANAIS, A NOTA DE ARANHA

O SR. Vilasboas requereu ontem inserção nos anais, da nota do ministro Osvaldo Aranha sôbre o caso do nosso café nos Estados Unidos. Encaminhando a matéria, o udenista matogrossense declarou que "as acusações levantadas no Senado americano e na imprensa daquele país, atribuindo ao Brasil manobras menos lícitas para a majoração do preço do café no exterior, exigiam imediato e pronto desmentido do nosso govêrno".

O sr. Kerginaldo Cavalcanti também falou sôbre o assunto, fazendo críticas aos americanos, manifestando a sua tristeza pelo fato de o Brasil viver amarrado à economia dos Estados Unidos, sendo um país de 50 milhões de habitantes.

Posse de suplente

PRESTANDO o juramento de praxe, tomou posse ontem o suplente do sr. Bernardes Filho, sr. Pericles Pinto da Silva, médico na cidade de Curvelo, em Minas. Com êle, a bancada dos médicos no Senado aumentou para 14.

Novo edifício para o Senado

O SR. Othon Mader deu parecer favorável, na Comissão de Transportes, ao projeto de Resolução que autoriza a Comissão Diretora a providenciar a fim de que o novo edifício-sede do Senado seja construído no próprio terreno onde se acha o Palácio Monroe, ou em outra área que ofereça, a juízo do Senado, melhores condições para êsse fim, caso se torne impossível a obtenção, em breve prazo, na quadra n. 4 da Esplanada do Castelo.

Faltou número

TEVE início a discussão do projeto que altera os símbolos dos cargos em comissão e funções gratificadas do Serviço Público. A fim de emitir parecer sôbre as emendas apresentadas, foi dado o prazo regimental de duas horas, levantando-se consequentemente a sessão.

Reabertos os trabalhos, verificou-se a falta de número, ficando a matéria adiada para segunda-feira próxima.

CÂMARA

Sindicato dos Radialistas

O DEPUTADO Arnaldo Cerdeira congratulou-se com o locutor Manoel Barcelos pela sua eleição para presidente do Sindicato dos Radialistas, Ressaltou o caráter democrático da chapa vitoriosa liderada pelo sr. Manoel Barcelos.

Escoamento da produção

O DEPUTADO Paulo Ramos renovou seu apêlo no sentido de que a Rêde Paraná-Santa Catarina conceda vagões destinados ao escoamento da safra de uvas catarinenses, que estão apodrecendo.

Antibióticos

O DEPUTADO Brígido Tinoco fez um apêlo ao ministro da Fazenda no sentido de que sejam concedidas facilidades para importação de antibióticos e sais medicinais. Salientou a importância dêsses medicamentos para o tratamento de determinadas doenças.

Posição cafeeira do Brasil

O LIDER da maioria, deputado Vieira Lins, leu a nota do ministro da Fazenda sôbre a posição do Brasil no mercado do café. Requereu que ela constasse dos anais.

Visita a Capanema

FOI designada uma Comissão para visitar o deputado Gustavo Capanema, que se encontra enfermo. Compõem-na os líderes de partido Vieira Lins, Eurico Sales e Ernani Satiro.

Protesto

PELO deputado Breno da Silveira foi feito um protesto contra a atitude das autoridades pernambucanas que proibiram comício do Partido Socialista no Recife.

GELADEIRAS AMERICANAS

(MAQUINAS IMPORTADAS)

Ainda oferecemos os seguintes refrigeradores a preços absolutamente excepcionais: —

"GENERAL ELECTRIC" (G. E.) -- de 9 pés, modêlo 1954, porta mágica, sóbria e de belíssima apresentação.
"GENERAL ELECTRIC" (G. E.) -- de 7 pés, modêlo 1954, meio luxo, porta mágica. Tipo ideal para apartamentos
"Philco" — Super-luxo — de 9 pés, modêlo 1954, interior verde, manteigueira na porta, porta mágica, rica apresentação.
"Philco" — Super-luxo — de 11 pés, modêlo 1954, interior verde, porta mágica — grande Freezer.
"Crosley" — Super-luxo — de 12 pés, modêlo 1954, duas portas, manteigueira na porta, com temperatura regulada e tudo que de luxo e confôrto foi apresentado até hoje em refrigeradores.
"Frigidaire" — Modêlo Cycle Matic 1954, grande luxo, degelo automático, 11 pés cúbicos e porta mágica.
"Admiral" — Modêlo 1954, 8 1/2 pés cúbicos, meio luxo, porta mágica, interior verde, espaçoso congelador, para pequenas residências de luxo.

Temos preços REDUZIDOS para vendas à vista e condições extraordinàriamente razoáveis para os que não podem comprar a dinheiro!

Os refrigeradores que oferecemos são para pronta entrega.

NÃO HESITEM E LEMBREM-SE, ANTES DE TUDO, QUE OS PRAZOS MIRABOLANTES ESCONDEM CUSTOS EXORBITANTES...

W. M. REIS S. A.

Av. Rio Branco, 115 — Loja (esquina de Ouvidor)
Av. Rio Branco, 125 — Loja (junto ao Correio)
Av. Rio Branco, 4 — 4.º andar — Matriz

VISITE SÃO PAULO e assista aos festejos do IV centenario da cidade 1954

e vôe pela AEROVIAS BRASIL

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 270 • Fone 32-4300
Av. Presidente Wilson, 210-A

REGINA

A rainha das águas de colônia!

PERDIGUEIRO

Perdigueiro Toenter, castanho escuro e branco. Gratifica-se bem, a quem devolver. Rua da Passagem, 147 — Telefone 46-4496.

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.

Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECANICA GUANABARA
COMPETENCIA E HONESTIDADE

Seção de automóveis: — Mecânica. — Eletricidade. — Lanternagem. — Pintura. — Solda.

Seção de Serralheria: — Grades. — Portões. — Portas onduladas. — Basculantes. — Etc....

São Cristovão
RUA ANTUNES MACIEL, 95
Telefone: 54-1802
ABERTA DAS 8 AS 19 HORAS

Diversões

CINEMA

∗ O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES: — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Amar foi seu pecado", "Paris em abril" e "Roma às 11 horas".
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Abott e Costello no planeta Marte", "Nem sangue, nem areia", "Fugindo ao passado" e "Sentinelas do deserto".
11,40 (só no Metro Passeio) — 1,45 — 3,50 — 6 — 8 — 10: "O veleiro da aventura".

CINELANDIA

IMPERIO (22-0348) — Paris em abril.

METRO PASSEIO (22-6490) — O veleiro da aventura.

ODEON (22-1508) — Sentinelas do deserto.

PALACIO (22-0888) — Abott e Costello no planeta Marte.

PATHÉ (22-8795) — Nem sangue, nem areia.

PLAZA (22-1007) — ∗ Roma, às 11 horas.

RIVOLI — As duas órfãs.

VITÓRIA (42-9020) — Fugindo ao passado.

CENTRO

CENTENARIO (48-8543) — Fatalidade.
COLONIAL (42-8512) — ∗ Roma, às 11 horas.
FLORIANO (43-9074) — Sentinelas do deserto.
IDEAL (48-1218) — Amar foi seu pecado.
IRIS (42-9763) — Sentinelas do deserto.
LAPA (22-2543) — No reino dos monstros.
MEM DE SÁ (42-2232) — Abott e Costello no planeta Marte (e) Uma noite no paraíso.
PRESIDENTE (42-7128) — As duas órfãs.
PRIMOR (43-6631) — ∗ Roma, às 11 horas.
S. JOSÉ (42-0592) — Nem sangue, nem areia.
TEXAS — Sete homens maus.

ZONA SUL

ALASKA — Amar foi seu pecado.
ALVORADA (27-2036) — Nem sangue, nem areia.
ART PALACIO (37-8443) — As duas órfãs.
ASTÓRIA (47-0466) — ∗ Roma, às 11 horas.
AZTECA (45-6813) — Amar foi seu pecado.
BOTAFOGO — Fugindo ao passado.
COPACABANA (47-2803) — Sentinelas do deserto.
IPANEMA (47-2806) — ∗ Depois do vendaval.

LEBLON (27-7805) — Sentinelas do deserto.
METRO COPACABANA (37-9797) — O veleiro da aventura.
MIRAMAR — Abott e Costello no planeta Marte.
NACIONAL (26-6073) — Nem sangue, nem areia.
PAX — O direito de viver.
PIRAJÁ (47-2868) — Paris em abril.
POLITEAMA (25-1143) — ∗ Luzes da ribalta.
RIAN (47-1144) — Abott e Costello no planeta Marte.
RITZ (37-7224) — ∗ Roma, às 11 horas.
ROXY (27-8245) — Fugindo ao passado.
S. LUIZ (25-7879) — Sentinelas do deserto.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Abott e Costello no planeta Marte.
AVENIDA (48-1667) — Paris em abril.
CARIOCA (28-8178) — Sentinelas do deserto.
HADDOCK LOBO (48-0610) — ∗ Roma, às 11 horas.
MARACANA (48-1910) — Paris em abril.
METRO TIJUCA (48-9970) — O veleiro da aventura.
OLINDA (48-1032) — ∗ Roma, às 11 horas.
TIJUCA (48-4518) — Amar foi seu pecado.
VELO (48-1381) — ∗ A doce inocência.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — ∗ Tico-tico no fubá.
BANDEIRA (25-7575) — Campo de batalha.
BANDEIRANTES (29-3262) — ∗ Na voragem do vício.
blime.
BARONESA — Nem sangue, nem areia.
BONSUCESSO — Sentinelas do deserto.
BRAZ DE PINA (37-3489) — Paris em abril.
EDSON (29-4449) — Renegado heroico.
COELHO NETO — Sinfonia de Paris.

ESTACIO DE SA (32-2922) — Arenas rubras (e) Os Irmãos Corsos.
FLUMINENSE (28-1404) — Nem sangue, nem areia.
IRAJA (29-8333) — Uma noite no Tabarin (e) Fúria ciclônica.
JOVIAL (29-0632) — Uma vida para dois.
MADUREIRA (29-8733) — Sentinelas do deserto.
MASCOTE (29-0411) — ∗ Roma, às 11 horas.
MAUA — Nem sangue, nem areia.
MEIER (29-1222) — A galinha dos ovos de ouro.
MODÊLO (29-1378) — Fatalidade.
MODERNO — A carne é o diabo.

MONTE CASTELO (29-8250) — Amar foi seu pecado.
NATAL (48-1480) — Paris em abril (e) O gênio do crime.
PIEDADE (29-6339) — Piratas da perna de pau.
QUINTINO (29-8220) — Fatalidade.
REALENGO — Furacão de emoções.
ROCHA MIRANDA — ∗ Sinfonia de Paris.
RYDAN (49-1633) — ∗ Depois do vendaval.
SANTA ALICE (38-9993) — Abott e Costello no planeta Marte.
S. CRISTOVÃO (29-4095) — Uma vida para dois.
JERÔNIMO — O Gaúcho (e) A doce inocência.
VAZ LOBO (29-9198) — As duas órfãs.
VILA ISABEL (38-1310) — ∗ Luzes da ribalta.

TEATRO

BOLSO (27-1730)

CARLOS GOMES (22-7581) — Às 20 e 22 horas: Cia Siwa, "Eu Quero me Rebolar".

FOLLIES (27-8216) — Descanso, até depois do Carnaval.

JARDEL (27-8112) — "Marreta e bombo", às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos, com Linda Batista. Nova versão, terça-feira.

DULCINA (22-5817) — "Os Inocentes", às 21 horas. Vesperal, quinta, sábado e domingo, às 16 horas.

RIVAL (22-2721) — Descanso.

REPUBLICA (22-0271) — Descanso.

TEATRO MUNICIPAL (42-3103) —

SERRADOR (42-4442) — Descanso.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio, 6 e 7 de Fevereiro de 1954

Rua do Lavradio, 98
∗
Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES
∗
Tel.: 32-8188
(Rêde interna)
∗
ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
Telegramas: CARLACERDA, Rio
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472
Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo
∗
A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Opinião

O fogo começa na beira do mar

O QUE está acontecendo no Cais do Pôrto não é uma greve. Na sua maioria esmagadora, os portuários querem voltar ao trabalho. Tanto êles como os estivadores e o pessoal da resistência são prejudicados, diretamente, quando fazem greve.

Sendo assim, apelar para a greve é decisão grave, na defesa de reivindicações sérias. No entanto o que é que se vê? Duque de Assis decreta uma greve porque o superintendente do Pôrto não quer dar empregos aos seus capangas mais graduados.

Para evitar que os portuários voltem ao trabalho, Duque de Assis utiliza brigadas de choque que, protegidas diretamente pela Polícia Política, intimidam e agridem os trabalhadores. Não há nada, no caso, que se pareça com os piquetes de greve cuja ação é legítima mas que, em outros sindicatos, a Polícia costuma dissolver.

O movimento foi planejado por Jango Goulart e mandado executar pelo próprio Getúlio Vargas. Os objetivos de Vargas são claros. A agitação está planejada para se espalhar por todos os principais portos do país. O transporte marítimo, a carga e a descarga serão prejudicados. O custo da vida aumentará com maior rapidez. Faltarão produtos essenciais. Tudo isto vai de mistura com a demagogia do salário mínimo e com o plano Aranha.

Vargas, por outro lado, visa desmoralizar José Américo e impedir, também, que os trabalhadores da orla marítima se organizem democràticamente e desautorizem Jango Goulart, lutando em defesa de suas legítimas reivindicações.

O que êle quer é ver o circo arder. Na hora oportuna, porém, mandará para a rua os "brucutus" da Polícia, sob o pretexto de apagar o fogo. E apagará mesmo. Mas as suas milícias, que marcharão na retaguarda dêsses "brucutus", pisotearão, mais uma vez, antes que ela cresça e fortifique, essa "planta tenra da democracia" de que nos fala o sr. Otávio Mangabeira.

Precisa-se de um torpedo

AFASTANDO colegas do caminho, com uma sem-cerimônia de pasmar, o sr. Renato Guillobel conseguirá, ainda êste ano, chegar a Almirante de Esquadra.

Por meio de manobras muito pouco navais, o ministro da Marinha conseguiu galgar quatro postos, durante a sua gestão. Não hesitou, para isso, em prejudicar companheiros de farda portadores de imaculadas fôlhas de serviço.

O herói da batalha do atêrro da Avenida Brasil precisa receber um torpedo pela proa, em benefício da própria Marinha de Guerra.

A Preçobrás

NESTES 36 dias, já decorridos, do ano de 1954, já foram aumentados os preços dos seguintes produtos: açúcar, ovos, pão, leite, refrigerantes, além da gasolina, das baterias e óleos lubrificantes.

Foram aumentadas, também, as taxas telefônicas.

A COFAP discute, no momento, o aumento da carne que, em 1950, alguém que nós conhecemos jurou que seria vendida a seis cruzeiros.

Um candidato curioso

SAMUEL Wainer pretende candidatar-se a deputado, na chapa trabalhista, com o apoio certo do "pelego" Duque de Assis e o duvidoso de Corioliano de Góis.

As suas credenciais para se candidatar a um pôsto eletivo são as seguintes: declarou falsa nacionalidade, faliu fraudulentamente, emitiu cheques falsos, passou calote nos credores, foi burocrata do Partido Comunista, recebeu dinheiro de embaixada alemã para elogiar Hitler, renegando a sua raça, bajulou Getúlio Vargas, pediu emprestado sem garantias, furtou Cr$ 40 milhões de uma emprêsa, sonegou Cr$ 20 milhões ao impôsto de renda e desrespeitou o Congresso Nacional.

Samuel seria bem mais trabalhista se usasse o dinheiro que roubou da emprêsa para pagar aos empregados da "Última Hora" os salários atrasados.

Govêrno da confusão dirigida

AINDA é preciso meditar sôbre a entrevista com que o ministro da Justiça, tão enfaticamente, desafiou a oposição a que lute. E o essencial é fixar, peremptoriamente, a responsabilidade pelas declarações.

Na Câmara, ainda atarantados com o tom categórico das declarações que extravazavam completamente o temperamento, o retraimento, as precauções notórias com que age o sr. Tancredo Neves, seus colegas de bancada mineira ensaiaram, ao primeiro momento, a técnica do desmentido. No dia seguinte, porém, depois de conversarem com o Ministro, vieram já com outra conversa, com o jôgo mole da dupla personalidade, com a criação impossível da figura do deputado Tancredo e, noutra parte do mundo, do ministro Tancredo. Esta tentativa foi tão fortemente perseguida pelos deputados mineiros que levou o sr. Ernani Sátiro, num aparte, a dizer que "daqui a pouco êles estarão afirmando que foi, apenas, uma entrevista de Tancredo, Tancredo sem mais nada".

Está visto que não foi o deputado, o homem público, o político dissociado de sua função, que se responsabilizou pela entrevista e pelo desafio à oposição. Está visto que foi o ministro, com a fôrça do seu ministério, com a sua responsabilidade de homem de govêrno, de detentor da pasta por onde o govêrno faz política, que se pronunciou com tanta ênfase, no desafio frontal à oposição.

O sr. Afonso Arinos bem compreendeu, no seu vibrante discurso de resposta, que era impossível a dissociação, aliás, tentada, apenas, pelos governistas como uma cortina de fumaça, uma dessas cortinas tênues, diáfanas, que se joga sôbre qualquer coisa não para encobri-la, mas sim para acentuar, com o fingimento, a sua realidade.

A entrevista do ministro da Justiça foi uma fala do govêrno, uma verdadeira fala do trono daquelas que, pertencentes, realmente, ao chefe da nação, eram lidas, entretanto, no Parlamento, pelo ministro do Império, isto é, pelo ministro da Justiça.

E para mostrar que se trata, realmente, de um pronunciamento do govêrno, concorrem, na prova, vários fatos. Já se sabe, agora, que o sr. Getúlio Vargas alterou, na tarde da última segunda-feira, o discurso que faria à noite, para introduzir nêle, à última hora, trechos coerentes com a declaração ministerial.

Realmente, publicada a entrevista do Ministro, êste subiu a Petrópolis imediatamente, levando a TRIBUNA DA IMPRENSA na mão. Depois da conferência que manteve com o sr. Vargas, êste determinou que seu discurso fôsse alterado. E o que se verifica é que o mesmo tom enfático de desafio, o mesmo insulto ostensivo à oposição se encontram na entrevista ministerial e no discurso presidencial subsequente.

E' bom indagar dos motivos que teria o govêrno para êste ato inédito de provocar, fomentar, desafiar a oposição a que lute.

E' da técnica do sr. Getúlio Vargas governar, apenas, com a confusão dirigida. Êle que só sabe fazer política, que só pela politicagem se interessa, como poderia explicar, a qualquer momento, seu espantoso fracasso de govêrno, se não houvesse, no país, um clima de confusão generalizada, uma oposição gritante para ser acusada de obstrucionista?

E' sabido que só de politicagem vive o sr. Vargas. E' sabido que as necessidades da administração, o progresso da coisa pública, nada o interessa, a não ser em função da política. Que vá tudo à garra, desde que a intriga política, a insídia, a confusão permaneçam como o clima natural e ótimo para que o sr. Vargas se mexa nêle, como peixe n'água.

Ora, estamos em um ano tipicamente eleitoral. E a eleição de outubro interessa ao sr. Vargas mais do que a do ano que vem, quando êle terá que ser substituido. Os seus planos de domínio e golpe serão sufocados, êste ano, pelo pronunciamento das urnas. E é isto o que êle quer evitar. Precisa êle de uma oposição enraivecida, injusta, sistemática, que fomente a desordem, que crie a confusão, que combata de olhos fechados. Precisa de motivos para explicar, aos eleitores que vão votar, os seus fracassos administrativos.

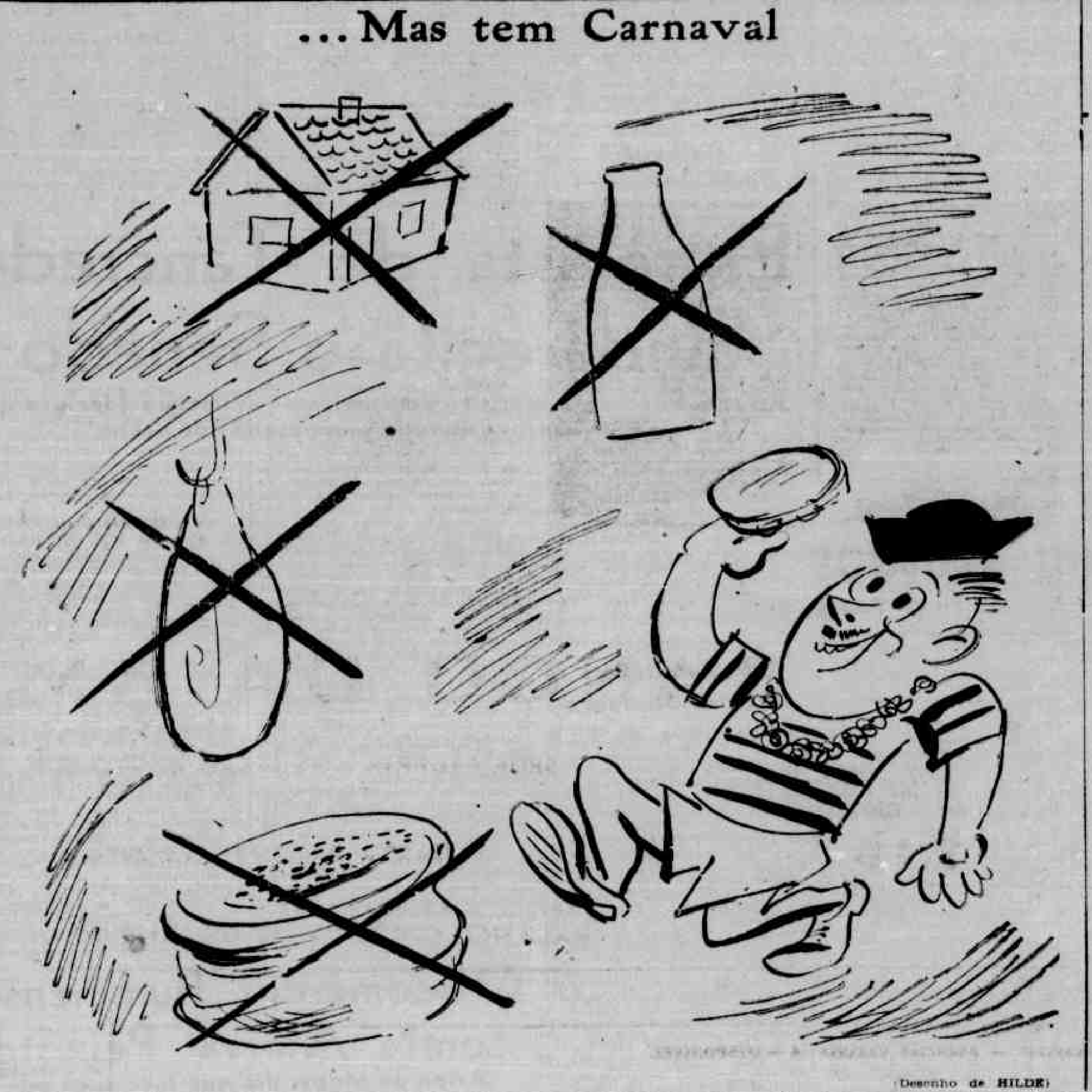
E precisa, principalmente, mostrar às fôrças armadas, para ver se as conquista, que a oposição, a Câmara livre, o Parlamento autônomo é que fomentam a desordem, com a sua grita.

E' preciso que a oposição medite sôbre isto. Que o faça, entretanto, não para abster-se de agir, mas, principalmente, para agir, continuadamente, sem desfalecimento, todos os dias que Deus lhe der, com vigilância, com autoridade, a autoridade duplicada de quem não dorme, porque precisa velar.

O govêrno desafiou a oposição a que se oponha, para ver se consegue que ela se oponha desabridamente. O desafio deve ser topado, a luva deve ser levantada com a serenidade dos fortes, o equilíbrio dos responsáveis e, principalmente, a deliberação dos conscientes.

Ao govêrno da confusão dirigida precisamos dar, patrioticamente, uma oposição indormida e consciente.

...Mas tem Carnaval



(Desenho de HILDE)

Cirilo tentou liquidar a candidatura Prestes Maia

S. PAULO, 6 (Sucursal) — O sr. Cirilo Júnior tentou, ontem, liquidar com a candidatura Prestes Maia, fazendo ver ao presidente da UDN que o nome do ex-prefeito estava sendo mal recebido pelos partidos.

Os udenistas quiseram levar o fato ao conhecimento do sr. Prestes Maia; o sr. Cirilo Júnior, apanhado na mentira flagrante, desconversou, se atrapalhou e, por fim, mudou de assunto.

Esse o fato mais importante do dia político de ontem, fora as sensacionais declarações do governador Garcez, refutando, uma a uma, as declarações do sr. Jânio Quadros.

Outras novidades:

— o sr. João Cabanas, enviado do ministro João Goulart, chegou a S. Paulo para dizer, enfaticamente, que o sr. Getúlio Vargas jamais teve, em qualquer momento, candidato à sucessão paulista;

— o professor Almeida Júnior anunciou que, se não for encontrada uma fórmula alta que atenda aos interêsses de São Paulo, a UDN lançará candidato próprio;

— o sr. Marrey Júnior, secretário da Justiça da Prefeitura, pediu demissão do cargo. Acompanharam, assim, os secretários da Educação e das Finanças. Os três substitutos não foram, ainda, indicados pelo prefeito Jânio Quadros;

— volta-se a falar que o candidato (novo) do Catete é, agora, o sr. Marcondes Filho;

— chegaram à capital, fugindo aos repórteres, os srs. Franco Montoro e Queiroz Filho, descendo, ambos, para Santos. Os antijanistas do PDC mostram alguma animação com a decisão do diretório nacional: pretendem derrotar a candidatura Jânio na convenção do diretório regional do partido.

Cartas dos Leitores

"Espontânea" para Mourão

DOS srs. Cláudio S. Braga e César Barbosa de Freitas, Rio:

"E' necessário que o chefe de Polícia saiba a forma insolente com que o comissário Augusto Barreira, cabo eleitoral de Mourão Filho vem procedendo no subúrbio da Leopoldina.

A rua João Torquato, em Ramos, está sendo calçada de qualquer forma. E um logradouro que enche com qualquer chuva. O mestre de obras nada tem feito, quanto às futuras chuvas, porque não aparece o engenheiro responsável. Mas o triste e vergonhoso é o comissário bater em tôdas as portas e exigir Cr$ 500 de cada morador para organizar uma festa em homenagem a Mourão Filho, na "gafieira" do Social Ramos Clube, com entradas pagas, dia 6 dêste.

Se o morador não assina, Augusto Barreira chega a prometer até polícia. Os moradores terão de pagar um ato obrigatório dos poderes públicos. Tanto o comissário como Mourão Filho são mal vistos na Leopoldina. Isto é festa espontânea? E' preciso acabar com essa imoralidade.

O Social Ramos Clube, como o sr. Mourão é sócio, não paga impôsto de diversões das entradas e cobra Cr$ 20 por baile. O que narramos poderá ser informado em qualquer casa da rua em questão. Levamos o caso ao seu conhecimento porque nada demos, a exemplo de outros moradores."

Falsa proteção ao operário

DO sr. Porphirio Ernesto de Mendonça, Niterói:

"O comentarista da Rádio Nacional citou, entre outros supostos beneméritos da pátria, o sr. João Goulart. Desejava eu que fôsse demonstrado o feito de relevância dêsse cidadão. Será que o comentarista considera feito heroico o aumento ininterrupto do salário-mínimo? Ignora que êste está sendo o maior fator de desorganização financeira, tornando-se um círculo vicioso, uma rosca sem fim?

Trata-se de uma falsa proteção aos operários, porque, à medida que aumentam seus salários, têm êles de pagar mais caro os gêneros alimentícios e as utilidades. Não há nenhum benefício: há efeito político. Felizmente, os próprios operários estão reconhecendo a inoperância dessas leis trabalhistas.

Não se diga que comerciantes e produtores são tubarões. São compelidos a aumentar os preços em consequência do encarecimento da mão de obra."

Propaganda ademarista

DO SENHOR João Baptista J. Andrade, Pombal, Estado do Rio:

"A título de cooperação, envio dois folhetos de propaganda do Ademar apanhados na rua, por ocasião dos festejos do IV Centenário. Foram distribuídos em profusão, por tôda a cidade, atirados de um avião.

Aquêle senhor, à noite, pela televisão, interpelado a respeito, disse ignorar a origem dessa distribuição, atribuindo-a à bondade de algum correligionário anônimo. Vejam que desplante!"

Entre a honestidade e a corrupção

DO sr. Renato Morvan Frossard, Rio:

"Vemos em S. Paulo o lançamento de uma candidatura do bem e do direito se apresentar contra uma candidatura do que há de mais corrupto em nossa terra. E as fôrças políticas, em vez de se definirem de um ou de outro lado, procuram candidatos outros, que dividam o eleitorado, para torpedear principalmente a candidatura Jânio Quadros, deixando a candidatura Ademar livre para galgar o govêrno do Estado. E assim continuará a cadeia de governos corruptos e corruptores, que há muito vem assolando o Brasil.

O povo paulista saberá mostrar, aos políticos que só sabem apoiar os que lhes dão compensações, que chegou o momento de resolver entre um homem digno e um indigno. Isso é o que fará o povo que elegeu Jânio prefeito.

Estamos na hora de decidir entre um que promete honestidade e um que promete corrupção. Vejamos quem é brasileiro. Quem quer um govêrno e quem quer um desgovêrno."

Cidade do Barulho

DO sr. José Mauro, Rio:

"A TRIBUNA DA IMPRENSA vem fazendo grande e justa campanha contra a buzina. Mas o maior barulho é o dos bondes ferros-velhos, sôbre trilhos pré-históricos, não deixando ninguém dormir nesta cidade maravilhosa que é a maravilha do barulho.

Disse muito bem o professor Roxo: esta é a cidade do barulho, dos bondes, dos cães, das algazarras — o que abala os nervos dos habitantes. A Câmara de Vereadores, que sonha com um metrô que não sai, deveria pensar em bondes com rodas de borracha, como existem em muitas outras capitais.

Enquanto isso, bem se poderia proibir que os bondes andassem a nove pontos depois das 20 horas. Também os botequins poderiam ser obrigados a fechar no máximo às 23 horas, evitando-se a baderna dos desocupados, contra a qual ninguém toma providências."

Aranha acabou com a miragem

O MINISTRO da Fazenda indeferiu os pedidos de vários interessados para pesquisar, na Ilha do Raimundo (baía de Guanabara) um tesouro que ali teria sido deixado pelos jesuítas, há cêrca de três séculos.

O sr. Osvaldo Aranha, entretanto, submeteu a decisão final do processo ao arbítrio do presidente da República, que concordou com o parecer ministerial.

OS PASSOS PERDIDOS

ARGUMENTOS TERRORISTAS

★ Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

A FREQUÊNCIA com que se recorre ao mandado de segurança e o constante alongamento das pautas das sessões destinadas ao seu julgamento, estão muito longe de ser um argumento contra o instituto, como bem acentuou o sr. Dario de Almeida Magalhães, no magnífico discurso de saudação ao juiz Aguiar Dias, a que nos referimos na crônica anterior. E', ao contrário, a excelência do remédio, aliada ao elevado índice estatístico dos abusos e excessos de poder, que explica a procura e o emprêgo intensivo das medidas de segurança, espécie de antibiótico teòricamente infalível nas crises de hiper-autoritarismo pernicioso e maligno.

Na prática, os resultados já não têm sido cem por cento satisfatórios, porque numerosas espécies de abusos conseguiram tornar-se mandado-resistentes. Como? Nada mais simples: através do pedido de suspensão da medida liminar, que se tornou quase de praxe requerer e conceder, sob a alegação terrorista de que o mandado liminar causaria a ruína e a desgraça econômico-financeira do país.

Repare o leitor a coação tremenda que semelhante argumento representa para o julgador. E repare, ainda, como a sustentação dessa tese influi, necessàriamente, sôbre o julgamento do mérito. Estarão os magistrados psicològicamente preparados para assumir a responsabilidade de provocar a ruína do Brasil e arrastá-lo, da famosa beira do abismo, para o fundo do dito? A hesitação é natural e compreensível, mormente numa época de habitual prevalência da utilidade social sôbre os direitos individuais mais garantidos.

Por outro lado, se a suspensão da medida arbitrária já é ruinosa, que dizer da concessão definitiva da segurança? E' o suicídio nacional. Diante disso, nada mais razoável e humano do que a tendência a ir reconhecendo ao Estado a legitimidade dos abusos que comete, por uma hermenêutica fundada em princípios menos compatíveis com a ordem democrática, inseparável da ordem econômica liberal.

A verdade é que tais alegações improcedem, são falsas, por mais que pareçam impressionantes. Proclamar a inconstitucionalidade do intervencionismo indébito e inconciliável com os estilos democráticos da vida social, não arruina ou prejudica senão à orientação ditatorialista do Govêrno. A economia do país, tais corretivos são altamente benéficos. A concessão de medidas de segurança contra todos os confiscos impostos à produção nacional seria, para o país, fator de enriquecimento, além de exercer, sôbre o Govêrno, uma sadia influência educativa.

Os problemas econômicos e financeiros teriam de ser enfrentados com outra seriedade e o Govêrno se veria forçado a adaptar-se às fórmulas constitucionais vigentes, que são, no que diz respeito à ordem econômica, da maior sabedoria. Politica e econômicamente, só teríamos a lucrar. Mas, afinal, Govêrno é Govêrno. Quando se põe a gritar que o estão matando, os espíritos mais prevenidos estão sujeitos a acreditar que é, mesmo, assim. E lá se vai a segurança dos confiscados e compelidos, ilegalmente, por expedientes de requintada inspiração despótica, a entregar-se, rangendo os dentes, à vontade incontrastável dos que dispõem do alheio e podem socorro, êles, assaltantes, ao menor gesto de defesa.

O PULSO DO MUNDO

NOTICIAS DA INGLATERRA

O BOLETIM de Informações Industriais do Tesouro Britânico revela que a troca de mercadorias entre o Reino Unido e os países da área esterlina está se tornando um dos principais fluxos do comércio internacional.

Entre 1948 e 1952 menos de metade das exportações do Reino Unido se destinava a países da área da libra e sòmente um têrço das exportações destes tomava o caminho da Grã-Bretanha.

A situação mudou, segundo informa o Boletim, e agora êsses dois fluxos de exportações representam dez por cento do total do comércio internacional.

Em 1952, quando alguns países da área esterlina foram forçados a restringir suas importações, as exportações britânicas para essa área caíram de £ 399 milhões no primeiro trimestre para £ 272 milhões no terceiro trimestre.

O ano de 1953 foi assinalado pela recuperação das exportações britânicas para a área esterlina, especialmente no segundo semestre, quando elas representaram nove décimos das exportações, em comparação com período idêntico do ano de 1952.

Quase metade das exportações inglêsas se encaminham para os países da Comunidade Britânica e, nesta, têm grande importância a Austrália e a Nova Zelândia, cujas importações do Reino Unido subiram de 31% no segundo semestre de 1953 em comparação com o primeiro.

O Boletim revela ainda que embora a área esterlina em bloco seja um importador de um grande número de produtos primários importantes, tais como o trigo, o algodão, o fumo, e as madeiras leves, os padrões de produção do Reino Unido e de outros países da área esterlina se ajustam bem, de muitas maneiras.

Discutindo perspectivas para o futuro, o Boletim declara que o mercado da área esterlina deve ser continuamente expandido e que a procura internacional de produtos da Comunidade Britânica ultramarina deve aumentar à medida que crescerem a produção industrial mundial e o padrão de vida dos povos.

A Grã-Bretanha está agora em posição de atender as necessidades dêsses países em matéria de bens de produção indispensáveis para o desenvolvimento de seus recursos, afirma ainda o Boletim, acrescentando que isto é verdade porque a produção britânica de aço está com as suas dificuldades quase superadas e o seu programa de defesa está atendido.

Outra informação interessante é a de que, como resultado do rápido aumento do uso de maquinaria desde o ano de 1939, a agricultura britânica "é atualmente a mais altamente mecanizada do mundo".

Entre 1939 e 1952 o número de tratores nas fazendas subiu de cêrca de 55 mil unidades para mais de 300 mil e o campo britânico tem, proporcionalmente à sua área, maior quantidade de tratores do que qualquer outro país do mundo. Para umas poucas máquinas de colher (combines) existentes antes de 1939, na última colheita trabalharam 22 mil.

O resultado da mecanização foi o seguinte: em relação à média da produção no triênio 1936-39, a colheita agrícola de 1953 foi superior em 50%. A necessidade de mecanização, por sua vez, obrigou o desenvolvimento da indústria de fabricação de implementos agrícolas. Foram êsses os resultados da grande lição da guerra e também, convenhamos, dos cincos anos do govêrno trabalhista.

AZEVEDO MELO

Aproxima-se melancolicamente do fim a Conferência de Berlim

ACUMULAM-SE OS IMPASSES — NÃO HÁ ESPERANÇA DE QUE HAJA RESULTADO POSITIVO — TROCAM-SE SORRISOS E IMPROVISAM-SE VERSOS

BERLIM, 6 (De Jean Deroche, da France Presse) — A jornada de hoje em Berlim marcou o começo da agonia de que o problema alemão morrerá amanhã.

Era evidente que entre o plano ocidental de uma reunificação da Alemanha, tendo por base eleições livres, e o plano oriental levantado como princípio que a Alemanha do Leste era politicamente equivalente à Alemanha do Oeste, que o govêrno de Pankow era tão representativo como o de Bonn, não era possível nenhum acôrdo.

Foi o que os srs. Dulles, Bidault e Eden desenvolveram diante do sr. Molotov. Êste não se declarou convencido. Propôs, mesmo, emendas ao seu próprio projeto a fim de torná-lo aceitável por seus colegas. Conseguiu que os debates prossigam ainda sôbre o ponto 2 da ordem do dia, ao menos durante o último dia da semana soviética, mas não alimentava nenhuma ilusão: não é em Berlim que o problema alemão será resolvido.

O dia não teria sido, pois, senão de oratória e negativo se os quatro não tivessem decidido reunir finalmente em sessão privada, como tiveram a intenção logo na primeira semana da conferência. Quando se encontrarem na segunda-feira próxima, na sede da comissão de contrôle, no setor ocidental, não serão senão quatro, quer dizer 16, porque ficou combinado que cada um seria assistido por 2 colaboradores e um intérprete. Falarão do ponto 1 da ordem do dia, isto é, das medidas a tomar para promover a calma geral e sôbre a conferência dos cinco.

De fato, a calma geral será abordada sob o ângulo do desarmamento, tendo os ministros em mão uma proposta soviética de conferência geral de desarmamento incluindo a China comunista, e uma proposta francesa que entrega às Nações Unidas o cuidado de preparar essa conferência geral.

Quanto à conferência dos cinco, o sr. Molotov propusera antigamente a criação de um comitê de técnicos encarregado de estudá-la.

Sua idéia não havia sido discutida, mas o ministro soviético reservara-se o direito de desenvolvê-la de novo em comitê restrito.

Na realidade, a palavra conferência dos cinco abre todos os aspectos do problema chinês e ao mesmo passo do problema asiático em geral. Tanto a Coréia como a Indochina certamente serão evocadas.

Chega-se a esta conclusão paradoxal de que a questão essencial de que a conferência de Berlim deveria tratar, isto é, a questão alemã, está a ponto de ser abandonada sem resultado, enquanto que o ponto número 1 proposto pelo sr. Molotov e primitivamente pelos ocidentais, porque estavam convencidos de não chegar a nada, parece agora mais rico em resultados positivos.

Por outro lado, a primeira sessão restrita será em parte, consagrada ao exame das "questões de processo". De que se trata? Provàvelmente de fixar o momento em que se falará da Austria e provàvelmente também do modo como se encadearão os trabalhos de Berlim e os que depois serão confiados aos técnicos. Porque parece que todos estão de acôrdo para que o fim da conferência não possa ser interpretado como um rompimento.

Deve-se notar que o dia de hoje, que não deu aos quatro ministros senão a ocasião de constatar seu desacôrdo, tenha se desenrolado numa atmosfera sem acrimônia. Trocaram-se sorrisos e afirma-se que o sr. François Poncet improvisou alguns versos que fizeram o sr. Bidault sorrir.

A pausa habitual durou apenas 17 minutos. Foi a mais curta que se registrou desde o começo da conferência.



NOVA YORK — Apesar de tudo, ainda se bebe café barato nos Estados Unidos. O cartaz chama a atenção dos fregueses: "Café ainda por 5 centavos; e, como se vê, não se trata de minúsculas xícaras, mas de "médias" bem avantajadas. (Foto United Press via aérea)

U.D.N.
Para
Vereador
Venâncio
Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20
Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

O PEQUENO MUNDO

Filosofia: mais fácil ser extremista que conservador

BERLIM — O ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Anthony Eden, declarou hoje que é muito mais difícil ser tolerante e paciente que ser extremista.

Acompanhado pelo alto comissário britânico na Alemanha, Frederick Hoyer Millar, e pelo comandante britânico em Berlim, major-general C.F.C. Loleman, Eden fêz uma visita à Universidade Técnica, situada no setor britânico de Berlim.

Falando ràpidamente aos estudantes, Eden expressou:

"E fácil ser extremista. Porém mais difícil é ser tolerante, demonstrar paciência e moderação, e procurar dirigir o mundo por êsse caminho. Sem embargo, isto é o que todos temos que fazer, vós e eu, cada um de nós."

Acrescentou que se bem que a divisão de Berlim houvesse determinado um período de severa prova e tensão, também havia dado aos alemães livres a oportunidade de mostrar que seu país "pode se destacar nos maiores dons da mente e do espírito. Libertar a mente e não escravizá-la, unir o mundo e não dividi-lo é nisto que consiste o verdadeiro serviço à humanidade".

Os homens do café

WASHINGTON — A subcomissão bancária do Senado, encarregada do inquérito sôbre o preço do café, revelou os nomes das personalidades do comércio do café que serão interrogadas na sessão de segunda-feira próxima.

São os srs. Gustavo Lobo Júnior, presidente da Bôlsa de Café e do Açúcar de Nova York, Leon Israel, vice-presidente, Charles Slover, membro do Comitê do Café da citada Bôlsa, Jack Aron, da firma "A. Aron And Co.", e Elfred Boedtker, da "Volkart Brosco", corretor de café.

Sabe-se que o segundo inquérito sôbre a alta do preço do café foi iniciado pela comissão Federal do Comércio.

Capital estrangeiro

BUENOS AIRES — A bordo do vapor argentino "Rio Chico", chegaram a esta capital 45 caixões com maquinaria e equipamento especial para a fabricação de caminhões Mercedes-Benz, que serão instalados na fábrica de automóveis que a conhecida firma alemã está construindo na cidade industrial de San Martin, a noroeste de Buenos Aires. Este embarque é um dos primeiros a chegar, de acôrdo com a nova lei de radicação e investimento de capitais estrangeiros.

Expurgo no estanho

LA PAZ (Bolívia) — Anunciou-se oficialmente que renunciou o sr. Juan Lechin, ministro das Minas.

A renúncia assinala que isso não significa o abandono da luta pelos ideais que o presidente Paz Estensoro encarna mas sim o desejo de continuar trabalhando na organização sindical.

Antecipa-se que o novo ministro das minas será o sr. Mário Torres, lugar-tenente do sr. Lechin.

Ganha terreno a idéia da inclusão de um médico nutrólogo na delegação brasileira

Falam ao "Jornal dos Sports" Marcos de Mendonça, o médico Newton Braga de Oliveira e o sr. José Rodrigues, Diretor do Futebol do C. R. Vasco da Gama

A campanha pela inclusão de um nutrólogo na delegação brasileira à "Copa do Mundo", partida de uma sugestão do sr. Luiz Corrêa, diretor geral do SAPS, vem tomando vulto e empolgando a opinião de quantos acompanham de perto a formação de nosso "scratch" para a disputa do troféu "Jules Rimet". Já colhemos, em sucessivas "enquetes", o ponto de vista das mais credenciadas autoridades no campo da nutrição e, mesmo, entre os entusiastas do futebol. A unanimidade dessas opiniões em favor de uma assistência técnica alimentar aos nossos jogadores vem demonstrar a utilidade da iniciativa, cujo único objetivo é concorrer para que o nosso conjunto futebolístico não se ressinta da deficiência alimentar que poderá repercutir desfavoràvelmente no desempenho e no rendimento de cada um.

Sem qualquer ônus para a delegação e sem qualquer interferência do nutrólogo nas diretrizes do departamento médico, por isso que o transporte, e a estada dêsse especialista correriam exclusivamente por conta do SAPS, nenhum impedimento haverá na sua inclusão. Pelo contrário, agindo no terreno exclusivamente alimentar, tendo em vista as necessidades orgânicas de cada jogador, o nutrólogo, como um auxiliar do chefe do serviço médico, viria completar a equipe do próprio serviço orientando de maneira prática e objetiva o regime alimentar de seleção.

"NÃO DEVE CONSTITUIR PROBLEMA"

Prosseguindo na série de pequenas entrevistas sôbre o palpitante assunto, ouvimos hoje o senhor Marcos de Mendonça.

Ninguém que conheça um pouco da história de nosso futebol pode ignorar o nome de Marcos de Mendonça.

Considerado, com muita justiça, como um dos maiores goleiros de todos os tempos, Marcos de Mendonça representa, sem dúvida, uma das maiores glórias do futebol brasileiro, motivo por que sua palavra possui indiscutível autoridade. Depois de declarar que vem acompanhando, com real interêsse, a campanha pela inclusão de um nutrólogo na delegação brasileira, afirmou:

— Considero muito louvável a iniciativa. E' um assunto que não deve constituir problema, tal a sua necessidade e premência.

Nada justifica, realmente, qualquer oposição à inclusão do nutrólogo. Porque nada mais importante que a alimentação para os que se dedicam às atividades esportivas. E, baseado na minha experiência, dou o meu integral apoio à idéia do SAPS, esperando vê-la o quanto antes vitoriosa!

"SOLUÇÃO TÉCNICO-ECONÔMICA"

Falou-nos, em seguida, o doutor Nilton Braga de Oliveira, que foi diretor do departamento médico do Flamengo e, nessa ocasião, chefe do atual médico de nossa delegação, dr. Newton Paes Barreto. Diretor do Serviço de Dietética e Alimentação dos Hospitais da Prefeitura e nutrólogo formado pelo SAPS, na primeira turma, o dr. Newton Braga de [illegible] trabalho que se publicou entre nós sôbre o assunto, intitulado "A alimentação racional do atleta". Tendo realizado um inquérito nutricional entre os jogadores do Flamengo ao tempo do presidente Gustavo de Carvalho, chegou à conclusão de que, embora a alimentação fôsse farta, era tècnicamente errada.

Indagado sôbre a sugestão do SAPS, afirmou:

— E' uma medida imperiosa, pois o nutrólogo não só orientará a alimentação dos jogadores, como fiscalizará a alimentação nos hotéis evitando as intoxicações tão freqüentes, tal como sucedeu na II "Copa de Montevidéu" com a equipe do Allianza de Lima, cujos jogadores não puderam entrar em campo.

Prosseguindo, acrescentou:

— Para mostrar como a falta de orientação alimentar nos principais clubes cariocas assume aspectos interessantes, basta dizer que o Flamengo possui três cozinheiros — um brasileiro, um argentino e um paraguaio para o preparo da alimentação típica de jogadores dessas nacionalidades.

Conquanto essa medida mostre a preocupação dos dirigentes rubro-negros com a saúde e o bem-estar de seus futebolistas, é forçoso reconhecer que a solução não está nas artes do cozinheiro, mas na ciência do médico.

E, concluindo:

— Um nutrólogo daria uma solução técnico-econômica ao problema.

Se a presença do cozinheiro é medida considerada indispensável pelas autoridades esportivas para proporcionar aos jogadores uma boa alimentação, com muito maiores razões deveriam elas se esforçar para obter o concurso de um médico-nutrólogo. E o chefe do serviço médico da delegação, a meu ver, deveria ser o principal interessado em obter a cooperação de um colega especialista em Nutrição, tornando o seu trabalho, em conseqüência, muito mais produtivo.

"MERECE O APOIO DE TODOS"

Ouvimos, também, o sr. José Rodrigues, diretor do futebol do Vasco da Gama.

A propósito do assunto, declarou-nos:

— A idéia merece o apoio de todos. Acho que não só deve existir um nutrólogo na delegação, como em todos os clubes.

Nós sempre nos preocupamos muito com o estado de saúde de nossos jogadores. E sob êsse aspecto não podemos deixar de encarar o problema alimentar como um dos mais importantes para a preservação de uma saúde perfeita.

Se eu pudesse votar no caso, pode estar certo de que votaria pela admissão do nutrólogo. Só temos a ganhar com isso.

HOMENAGEM AO DIRETOR DO SAPS

Transcorreu, ontem, a data natalícia do sr. Luiz Corrêa, diretor geral do SAPS. Administrador jovem, espírito realizador, imbuído de intenso dinamismo, faz pouco tempo que dirige a autarquia da praça da Bandeira, a que vem dando um grande impulso na integração de suas finalidades sociais e assistenciais. Autor de um plano-bienal, em bases técnicas, para a expansão e desenvolvimento do SAPS, o sr. Luiz Corrêa já granjeou a estima e a admiração do funcionalismo que vê nele um incansável batalhador pela causa de todos, dando o maior do seu esfôrço e entusiasmo pela melhoria de cada um e pelo mais amplo benefício aos contribuintes dos órgãos de previdência social.

Por motivo de seu aniversário o sr. Luiz Corrêa foi homenageado com um jantar pelos servidores do SAPS que testemunharam, assim, o alto apreço e consideração que dispensam ao jovem homem público.

(Transcrito do "Jornal dos Sports")



BANCO DA AMERICA

SOCIEDADE ANONIMA

SEDE PRÓPRIA – RUA SÃO BENTO N.º 413

SÃO PAULO

CARTA PATENTE N.º 2974

CAPITAL E RESERVAS .... Cr$ 138.000.000,00

BALANÇO GERAL EM 30 DE JANEIRO DE 1954

DIRETORIA:

Annibal Ribeiro Lima
Arlindo Camargo Pacheco
Eliseu Teixeira de Camargo
Heitor Freire de Carvalho
Herbert V. Levy
Herculano de Almeida Pires
J. Meira de Vasconcellos
Jorge da Silva Fagundes
Luiz L. Reid
Paulo Trussardi
Raul Martins Ferreira

DEPARTAMENTOS:

ESTADO DE S. PAULO

CAPITAL — AGÊNCIAS URBANAS

N. 1 — CENTRO
Rua B. Itapetininga, 45

N. 2 — SANTA IFIGENIA
Rua 25 de Março, 878

N. 3 — VILA BUARQUE
Praça da República, 58

N. 4 — SANTA CECILIA
Avenida São João, 2139/2147

N. 5 — CAMBUCI
Largo Cambuci, 38

N. 6 — BRAS
Rua Oriente, 662

N. 7 — MOOCA
Rua da Mooca, 2636

N. 8 — LIBERDADE
Rua da Liberdade, 43

N. 9 — J. AMERICA
Rua Augusta, 2979

N. 10 — LUZ
Rua São Caetano, 564

N. 11 — IRRADIAÇAO
Rua Sen. Queiroz, 111

N. 12 — LAPA
Rua Guaicurus, 1083

N. 13 — CENTRO
Rua Marconi, 84

N. 14 — ITAIM
Rua Joaquim Floriano, 91

N. 15 — BARRA FUNDA
Rua Lopes Chaves, 220-224

SANTOS
FILIAL:
Rua 15 de Novembro, 129

AGÊNCIA PRAIA
Avenida Ana Costa, 561

AGÊNCIA DE AMPARO
Rua 13 de Maio, 69

BRAGANÇA PAULISTA
Rua Cel. João Lema, 574

DISTRITO FEDERAL
SUCURSAL
Rua da Quitanda, 71/75

METROPOLITANA — N. 1
Rua da Alfândega, 69

ATIVO

		CR$	CR$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		45.255.468,70	
Em depósito no Banco do Brasil		85.791.396,60	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		19.262.000,00	
Em outras espécies		24.875.118,30	175.183.973,00
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		14.579.000,00	
Empréstimos em C/Corrente	244.271.554,90		
Empréstimos Hipotecários	554.446,00		
Titulos Descontados	538.014.470,80		
Letras a receber de C/Própria	50.000.000,00		
Agências no País	329.411.793,20		
Correspondentes no País	10.341.619,60		
Correspondentes no Exterior	40.469.065,80		
Outros Valores em moeda estrangeira	28.721.153,80		
Capital a realizar	12.265.000,00		
Outros créditos	72.434.325,10		
Dept. no Banco do Brasil à ordem da Sup. da M., C. ref. decr. 24038 de 26-3-34	16.856.802,60	1.343.340.231,80	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólice e Obrigações Federais:			
Dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito pelo valor nominal de Cr$ 19.262.000,00	15.465.361,40		
Em carteira	842.138,30		
Apólices Estaduais	2.126.932,90		
Ações e Debêntures	6.420.000,00	24.854.432,60	
Outros valores		35.019,80	1.382.808.634,20
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	51.383.478,50		
Móveis e Utensílios	8.334.046,40		
Material de expediente	1,00		
Instalações	5.102.301,00		64.819.826,90
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	3.010.359,00		
Impostos	628.150,00		
Despesas Gerais e outras contas	4.383.007,30		8.021.516,30
			1.630.834.001,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em garantia		437.410.944,10	
Valores em custódia		83.876.026,20	
Titulos a receber de C/ Alheia		424.548.891,80	
Outras contas		165.808.966,10	1.111.644.828,20
			2.742.478.829,20

PASSIVO

		CR$	CR$
F — NAO EXIGÍGEL			
Capital	100.000.000,00	100.000.000,00	
Fundo de reserva legal		7.811.000,00	
Fundo de Reserva		30.189.000,00	138.000.000,00
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	8.662.451,80		
de Autarquias	3.500.000,00		
em C/C Sem Limite	518.486.435,50		
em C/C Limitadas	98.293.679,00		
em C/C Populares	237.989.026,50		
em C/C Sem Juros	27.593.324,80		
em C/C de Aviso	3.242.405,80		
Outros depósitos	49.755.440,40	947.522.763,80	
a prazo:			
de Poderes Públicos	8.000.000,00		
de diversos:			
a prazo fixo	40.625.237,00		
de aviso prévio	18.612.467,10	67.237.704,10	
		1.014.760.467,90	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	3.811.580,00		
Créditos de Bancos	40.000.000,00		
Agências no País	328.390.856,40		
Correspondentes no País	29.570.634,30		
Correspondentes no Exterior	17.188.846,30		
Ordens de pagamento e outros créditos	40.708.472,70		
Dividendos a pagar	287.607,50	459.957.997,10	1.474.718.465,00
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			18.115.536,00
			1.630.834.001,00
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		521.286.970,30	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	381.084.070,90		
do Exterior	43.464.820,90	424.548.891,80	
Outras contas		165.808.966,10	1.111.644.828,20
			2.742.478.829,20

São Paulo, 4 de fevereiro de 1954

a) JORGE DA SILVA FAGUNDES — Presidente
a) J. MEIRA DE VASCONCELLOS — Vice-Presidente
a) HERBERT V. LEVY — Superintendente
a) HERCULANO DE ALMEIDA PIRES — Diretor-Secretário

a) ABELARDO TEIXEIRA — Gerente-Geral
a) MIGUEL MASELLA — Inspetor-Geral
a) LEONIR BENEDETTI DE SOUZA FREIRE - Contador - C.R.C. - Sp. - 11.483

acontece todo dia

EXPLOSÃO COM 4 FERIDOS

ATINGIDOS por estilhaços de um cilidro de ar comprimido, que explodiu ontem, no interior da oficina da "White Martins S.A.", à rua São Cristovão, 393, ontem à tarde, ficaram feridos e foram medicados no Pronto Socorro os seguintes operários da firma: Eduardo dos Santos, de 26 anos, casado, do morro dos Macacos, barracão sem número; Osmar de Sousa, de 24 anos, solteiro, da travessa Cambuatá, 12, em Deodoro; Onésio Rodrigues Cabral, de 21 anos, solteiro, da rua Guarani, 20, e Genival Pereira da Silva, de 28 anos, solteiro, da rua da Feira, 774.

Depois de medicados, os acidentados foram removidos para o hospital dos Acidentados.

O fato foi registrado pelo 16.º Distrito.

Tentativas de suicídio

POR questões sentimentais, Maria Helena, de 18 anos, solteira, da rua Afonso Pena, 46, tentou morrer, ingerindo forte dose de substância cáustica, no interior de sua residência.

A quase-suicida foi internada no Pronto Socorro, onde se encontra em observação.

O 15.º distrito registrou o ocorrido.

POR motivos ainda ignorados, tentou matar-se, ontem, no interior de sua residência, cortando o pulso esquerdo com uma gilete e aspirando gás no banheiro, Alberto Alves de Almeida, de 66 anos, casado, da rua Caxambi, 302, apartamento 203.

Em estado grave, foi internado no Pôsto de Assistência do Méier.

As autoridades policiais do 22.º distrito registraram o fato.

A arma disparou quando era examinada

DETONANDO acidentalmente o revólver que examinava, o soldado da Aeronáutica, número 815, Marcos Túlio Carvalho Pessoa, de 17 anos, da rua Irapuã, 67, em Braz de Pina, foi baleado no braço esquerdo, ontem, no Corpo da Guarda do Ministério da Aeronáutica.

Depois de medicado no Pronto Socorro, o soldado foi removido para o Hospital de Aeronáutica, onde ficou internado.

Dois feridos no abalroamento

ESTACIONADO, ontem à noite, em frente ao Hospital Veterinário do Exército, na avenida Bartolomeu de Gusmão, o caminhão 6-11-12, foi abalroado por um lotação, ficando feridos em conseqüência o ajudante Manuel dos Santos Pereira, de 31 anos, da rua Coração de Maria, 220, e o motorista do auto transporte, Manuel Joaquim da Costa.

Os feridos, com contusões e escoriações foram medicados no Pôsto de Assistência do Méier, retirando-se após os curativos. O motorista do lotação fugiu, tendo a polícia do 16.º Distrito tomado conhecimento do fato.

Sujeito a chuvas

PREVISAO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste frescos. Máxima: 31,9. Mínima: 23,8.

Ladrões na Glória

APROVEITANDO-SE da falta de policiamento na rua Hermenegildo de Barros, os ladrões, diàriamente, têm tentado assaltar residências, deixando os moradores em sobressalto.

Na noite de quarta-feira última, os ladrões tentaram arrombar o prédio número 49, mas o latido de um cão acordou o senhor João Bitencourt, ali morador, que os perseguiu até o largo da Glória.

Isto acontece sucessivamente, sem que a polícia tome qualquer providência.

Menino atropelado

POR um auto não identificado, foi atropelado, ontem à noite, na Estrada Intendente Magalhães, nas proximidades do Largo de Bonfim, o menino Alvaro Nascimento, de 8 anos, filho de Francisco Labana, da rua Boiacá, 47.

Com fratura da perna direita, o menor foi internado no Hospital Carlos Chagas.

O 25.º distrito registrou a ocorrência.

Caiu do trem e ficou sem a perna

PERDENDO o equilíbrio no trem em que viajava como pingente, de prefixo ignorado, o operário Nilo da Silva, de 21 anos, solteiro, morador em Queimados, caiu ao solo, na estação de Magno, sofrendo ferimentos na perna.

O acidentado foi internado no Hospital Carlos Chagas, onde teve a perna direita amputada.

O 24.º distrito registrou.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Chile", "Jarandá" e "Buccaneer".

ROSINHA FOI MORTA EM 20 MINUTOS

O processo do "Leviatã" já no segundo volume — Os laudos periciais mostram que "Rosinha" foi lançada do 3.º andar — A senhora do 4.º andar mostra que o crime ocorreu em 20 minutos — As férias do delegado do 2.º distrito poderão ser gozadas em março — Tânia e Maria "Pau-de-arara" estão bem guardadas

A POLICIA do 2.º Distrito acredita que Pedro Farias Depiz, o fazendeiro do Espirito Santo que veio ao Rio para financiar o processo de "Jane", "livrando-a de qualquer maneira", tenha voltado para sua terra, desiludido de não ter podido fazer nada.

Essa versão, no entanto, não está confirmada, o que obriga o delegado Fernando Bastos Ribeiro e o detetive Jansen, seu auxiliar direto, a novas diligências para localizá-lo e saber os motivos dêsse interêsse por "Jane".

SEGUNDO VOLUME

O delegado Fernando Bastos Ribeiro já iniciou o segundo volume do processo do "crime do Leviatã". O primeiro terminou com os laudos dos exames periciais do apartamento 1006 (onde mora "Jane"), do local em que "Rosinha" foi encontrada (pátio interno do edifício), e do próprio edifício.

OS LAUDOS

E' baseado nesses laudos que o delegado Bastos Ribeiro afirma que "Rosinha", depois de morta, foi lançada da janela do 3.º andar. O laudo prova que o corpo da moça não poderia ter sido lançado do 10.º andar, onde ela morava, o que seria mais razoável, pois teria sido interceptado, na queda, pelas cordas de estender roupa penduradas em quase tôdas as janelas de sua trajetória. Essas cordas estão intactas.

Outro ponto: as janelas dos banheiros de empregados de todos os andares (perpendiculares ao local em que o corpo foi encontrado) são de plaquetas de vidro, removíveis. Em todos os andares estas plaquetas estão sujas, como se nunca tivessem sido lavadas ou mexidas. Justamente as do 3.º andar estão limpas, com marcas confusas de dedos (que não permitem exame), e algumas trocadas de posição e invertidas. No parapeito da janela, onde as plaquetas de vidro foram colocadas, a perícia constatou vestígios de vidro (fragmentos) que reforçam a versão de que as plaquetas tenham sido retiradas do lugar para dar espaço à passagem do corpo de "Rosinha" e novamente colocadas no lugar.

E' com esta versão que o delegado Silvio Terra, diretor da Policia Técnica, não concorda, pois não admite tamanha frieza do criminoso em descer com o corpo do 10.º ao 3.º andar, entrar no banheiro de empregados (que tem porta constantemente aberta para o corredor), retirar as plaquetas, lançar o corpo e recolocar as plaquetas.

O diretor da Policia Técnica promete provar que o corpo foi abandonado no térreo, quando apresentar o seu relatório sôbre o "crime do Leviatã".

AS MANCHAS NA PAREDE

No entanto, os peritos Edyl Duque Estrada Bastos e Casemiro dos Santos, do GEP, que apresentaram os laudos acima descritos, encontraram na parede externa do pátio, uns três metros acima do local em que o corpo foi encontrado, 3 gotas de sangue, em forma de lágrimas, mais afiladas na parte de cima.

Essas três gotas são o indício mais forte de que o cadáver foi lançado de cima e não deixado no pátio interno do "Leviatã".

A SENHORA DO 4.º ANDAR

Sôbre o depoimento de uma senhora que mora no 4.º andar do edifício e teria visto o corpo de "Rosinha", já morta, no pátio do edifício, disse-nos o delegado Fernando Bastos Ribeiro:

"Esse depoimento só tem interêsse porque precisa a hora em que se deu a morte da moça. "Rosinha" chegou em casa, vista pelo porteiro Fernando, às 4,45 da manhã do dia 26 de dezembro, cambaleante. As 5,05, ou sejam, vinte minutos depois, essa senhora foi abrir a janela de seu quarto e viu "Rosinha" caída no pátio. Nada mais viu nem ouviu".

O delegado, para não prejudicar futuras diligências, preferiu silenciar sôbre a identidade dessa testemunha.

AS FÉRIAS DO DELEGADO

Para março estão marcadas as férias do titular do 2.º Distrito. Embora acredite que o prazo de trinta dias, concedido anteontem pelo juiz Claudino Cruz, para novas diligências, não seja ainda suficiente, o delegado espera gozar suas férias na data marcada, sem deixar o crime para ser terminado por seu substituto. Isso significa que até março, com mais esfôrço, o delegado espera concluir o caso do "Leviatã".

Procuramos saber o que dificultava o término dos trabalhos da polícia do 2.º Distrito. Disse-nos o delegado Bastos Ribeiro: "Jane é uma mulher que, em hipótese alguma, confessará o crime. Assim sendo, tenho de conseguir o máximo de provas circunstanciais contra ela. E essas provas, ou indícios, chegam todos os dias à Delegacia, ou como resultado de diligências ou mesmo por informações de estranhos. Se fôr necessário, pedirei até mesmo novo prazo de 30 dias para conclusão do processo".

GUARDADAS AS TESTEMUNHAS

As duas testemunhas-chaves do processo do "Leviatã": a doméstica Maria Severina da Silva, a Maria "Pau-de-arara", que acusa "Jane", e a mundana "Tânia", que acompanhou "Rosinha" nas últimas horas antes de sua morte, até a chegada ao edifício, e que acusa de espancamento o detetive "Rochinha", estão sendo guardadas pela polícia do 2.º Distrito, para que não sofram coação ou revide das pessoas por elas acusadas.

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

SIGILO DA SUMOC

A CEXIM acabou, mas o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, presidido pelo ministro da Fazenda, continua adotando a norma cexinesca de guardar sigilo em tôrno da maior parte das suas decisões que interessam de perto ao país inteiro.

Nada se faz, em matéria de câmbio, licenças, leilões, prorrogações, limites de compra de ágios, enfim tudo que tenha relação com o comércio exterior, sem que o Conselho se tenha pronunciado a respeito. No entanto, são raras, raríssimas, as decisões dadas ao conhecimento público.

Existe agora o caso da fixação de limites máximos de licitação nas bolsas, por parte das firmas que necessitam adquirir mais de 10 mil dólares em cada leilão. A SUMOC decide sôbre as propostas dos interessados e não as divulga. Limita-se a remeter, por intermédio da direção do Banco do Brasil, às bolsas de valores, memoranda, nos quais informa que a firma tal tem direito a comprar um máximo de tanto, diàriamente, semanalmente ou mensalmente.

Esses memoranda deveriam ser dados à publicidade, para que os interessados não tenham dúvidas quanto à clareza da decisão adotada pelo Conselho.

Também existe o caso de importadores que solicitam o direito de adquirir moedas pelos ágios mínimos, determinados pela Superintendência, e do qual se beneficiam, em prejuízo dos demais. Em se tratando de empreendimentos de importância vital para o país, essas concessões se justificam e nada se tem que dizer a respeito delas, mas é preciso que sejam conhecidas, a fim de que nenhuma dúvida seja levantada quanto à lisura com que agiu a SUMOC.

O sigilo das decisões do Conselho gera, forçosamente, críticas, descontentamentos e, muitas vêzes, a suspeita de favoritismos.

Torna-se necessário que Aranha providencie a divulgação de tôdas as reuniões da SUMOC, nas quais sejam decididos problemas do comércio exterior. Do contrário, o Conselho continuará fazendo um papel muito semelhante ao da CEXIM.

Sôbre o assunto é interessante registrar o apêlo formulado pelo importador Peter Frankel (Intimex-automóveis ingleses) ao ministro da Fazenda: — "Depois de cada reunião da SUMOC, deveria ser feito um relatório para conhecimento de todos, contendo as decisões tomadas, e, em poucas palavras, informando sôbre os debates havidos. Deveríamos também ser informados dos processos que foram decididos negativamente".

Relógios

FOCALIZAMOS, há dias, a entrada de contrabando em massa no Brasil. Destacamos a entrada de relógios em quantidades enormes, quando as estatísticas pràticamente nada registram. Basta uma consulta à seção de anúncios de vários matutinos, para verificar como se vende abertamente contrabando no Brasil.

Acontece que as marcas tradicionais de relógios suíços não figuram como contrabando, porque os fabricantes só exportam êsses artigos para seus representantes credenciados. Como êstes não obtinham licenças na CEXIM, e estão pràticamente impedidos de comprá-las pela quinta categoria, os relógios de classe desaparecem, aos poucos, do mercado.

Então aparece o contrabando oferecido à venda, claramente, e caracterizado por marcas inteiramente desconhecidas, saídas de fábricas sem tradição da Suíça, e que são apresentadas ao consumidor como "excelentes relógios de 17 rubis, etc."

Com o volume de contrabando atualmente verificado, calculam os entendidos que o govêrno está perdendo cêrca de Cr$ 175 milhões, em impostos e taxas de tôda a espécie.

Veículos

A IMPORTAÇÃO de veículos de passeio britânicos, pelo Brasil, no período janeiro a novembro, foi de 812 unidades, no valor de 325 mil libras esterlinas.

312 carros de passeio vieram montados e 500 desmontados. Verifica-se que êstes últimos, apesar do maior número, custaram muito menos. Figuram com 145 mil libras, enquanto os montados atingem 180 mil.

O número de bicicletas importadas, no mesmo período, atingiu 10.238, no valor de 102 mil libras. Em compensação, entraram no país apenas 3 motocicletas britânicas, por 348 libras.

A importação de veículos comerciais, de janeiro a novembro (Inglaterra), foi de 546 unidades, no valor de 271 mil libras. Importaram-se, ainda, 391 locomotivas e carros ferroviários, além de navios, no valor de 913 mil libras — e outros veículos não especificados, somando 2.709 mil libras.

Câmara

ASSUMIU a presidência da Câmara de Comércio e Indústria do Brasil o seu vice-presidente, sr. José Perroni Júnior, enquanto o titular se encontrar em férias. A Câmara está anunciando, para o seu próximo boletim oficial, a publicação de um amplo inquérito sôbre o custo de vida, em todos os Estados, Territórios e Distrito Federal.

Rádio

A RADIO Mayrink Veiga obteve permissão do presidente da República para aumentar o seu capital social, de Cr$ 5 milhões para Cr$ 10 milhões, e transferir as ações do sr. Gilberto Martins para o sr. Antenor Mayrink Veiga, incluindo ainda no seu quadro de acionistas o sr. Vitor Costa Petraglia Geraldine.

Ao que parece, o sr. Vitor Costa vai ser retirado da direção da Rádio Nacional.

Crítica

FALANDO na Associação Comercial, o sr. Modestino Martins Neto disse que "o próprio govêrno está, há anos, asfixiando a indústria de energia elétrica e ainda impondo às companhias incumbidas dêsses serviços o abantesma da expropriação pelo valor histórico, por qualquer acidente e sem aviso prévio".

Acrescentou que o Brasil se "super-industrialisou, permitindo o desvio de grande parte dos nossos orçamentos cambiais para a aquisição de maquinaria obsoleta, os pedidos de importação dêsses implementos representando apenas a obtenção de dólar a Cr$ 18, para venda posterior a 40 e 50, no câmbio negro".

Criticou o govêrno, no caso da eletricidade, dizendo que êle é o único responsável pela crise — e "agora nos ameaça com a Eletrobrás, desestimulando novos investimentos das companhias a cujo cargo se encontra a indústria de energia elétrica".

Considerou o sr. Martins Neto "nefasto e nocivo o aumento indiscriminado do nosso parque industrial, dependendo-se divisas que deveriam ter sido empregadas unicamente em indústrias de base".

Considerou o orador a Petrobrás como escorchante, embora não nos vá dar petróleo, concluindo: — "Livrai-nos, Senhor, que perecemos, da hecatombe preparada contra nós, dai-nos em outubro um parlamento ainda mais aprimorado, e em 55 um poder executivo à altura, capazes ambos de salvar-nos e restituir-nos à condição de povo esclarecido e realmente soberano, condição só verificada quando o país se projeta no cenário internacional, política e econômicamente forte".

Portaria de Estrêla desgosta os motoristas

Fere um decreto, afirma o presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos — Existem motoristas faltosos — Penalidades diversas — Reexame do assunto

O DIRETOR do Serviço de Trânsito baixou uma portaria que fere um decreto (31.181, de ...., 25-7-52) e descontenta os "chauffeurs" de praça, regulamentando o uso das "bandeiras" dos taxis. Essa a opinião do presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos, sr. Manoel Teixeira.

"Além de tudo — disse-nos — a portaria está muito complicada".

MOTORISTAS FALSOSOS

"Na realidade, existem motoristas faltosos, que baixam as bandeiras dos seus carros para se livrarem de passageiros inoportunos. Mas o remédio do sr. Estrela não poderá ser aceito, de maneira alguma, por ser ilegal".

"Cito um exemplo: o motorista que deixa seu carro com a bandeira baixa, para atender telefone, está cometendo infração".

PENALIDADES

No caso de penalidades existem ainda contradições — afirmou-nos o presidente do sindicato, explicando:

"Ela determina multas de 150 e 300 cruzeiros, para a primeira infração e a reincidência. O decreto, porém, determina apreensão da carteira como penalidade. Isso tudo são incoerências desagradáveis".

REEXAME

O assunto, entretanto, não ficará no pé em que se encontra. Comunicou-nos o sr. Manoel Teixeira que haverá um reexame da matéria, ocasião em que se analisará essa situação de contradição entre uma portaria e um decreto.

Sombra fechou o tempo porque seu carro foi rebocado. Puxou da arma, ameaçou meio mundo. Mas acabou indo embora satisfeito

Coronel Sombra fechou o tempo

Puxou o revólver e chamou todo mundo de ladrão

O CORONEL do Exército Severino Sombra "fechou o tempo", ontem, no Serviço de Trânsito, porque o seu carro foi rebocado.

O Lincoln, grená, chapa DF 2-17-15, estava ilegalmente estacionado na rua dos Andradas, quase esquina com Senhor dos Passos. Cumprindo o seu dever, o guarda de serviço no local mandou rebocar o carro, sem perguntar quem era o seu dono.

O coronel foi até o Serviço de Trânsito e chamou os guardas de ladrões e Edgar Estrêla de inepto e irresponsável.

Houve uma confusão tremenda e o público se acercou do local, curioso. Em seguida, um guarda desceu afobado as escadas do prédio da praça Tiradentes e entregou ao coronel uma papeleta, dizendo: "Pronto, está paga a multa. Já pode retirar o seu carro".

A mulher do coronel, na direção, deu o arranco e o carro andou mais ou menos dois metros. Foi a conta. Caiu a bateria! O coronel ficou furioso, sacou de uma arma (calibre 45, privativa do Exército), fêz um movimento, arrependeu-se e deixou a arma ao seu lado, no assento dianteiro do carro. Deu mais uns estrilos e um punhado de guardas, tendo à frente o chefe César, se aproximou do coronel. Com delicadeza surpreendente, cheios de mesuras, empurraram o carro até o meio-fio, trocaram a bateria do veículo e o carro partiu.

Um chofer de praça, que a tudo assistia, falou ao reporter: "Se fôsse o meu carro, só iria tirá-lo do emplacamento, depois de ter passado pelo xadrez".

E o chefe César disse para o reporter que nada tinha havido. Mas vimos.



O ônibus causador do desastre

Morta tôda a família num desastre em Sepetiba

O ônibus colidiu com o auto e arrastou-o cêrca de 70 metros — 7 mortos e 3 feridos — O motorista culpado fugiu

TODA uma família de sete pessoas perdeu a vida, ontem à tarde, na estrada de Sepetiba, quando o auto em que viajavam foi colhido e arrastado cêrca de 70 metros por um ônibus em grande velocidade.

O DESASTRE

O comerciante Newton Neves, que veio, com sua família, de Belo Horizonte, para conhecer o Rio, dirigia o auto 10-52-52, pela estrada de Sepetiba. Quando passava em frente à Radiobrás, numa curva, o auto foi colhido violentamente pelo ônibus 8-28-73, da Viação São João, da linha "Santa Cruz-Sepetiba", que vinha em sentido contrário, em grande velocidade.

SETE MORTOS

Em conseqüência do violento choque, o motorista do auto, sua mulher Divina Neves, seus filhos Wagner, de 7 anos, Válter, de 6 anos, e Wander, de 5 anos, suas irmãs Maria Nely e Alice Moura, todos moradores em Uberaba, morreram instantâneamente no local.

Os passageiros do ônibus, Suzana da Silva, de 20 anos, solteira, da rua Municipal, 18; Oscar da Cunha Raposo, de 48 anos, morador em Piraí; e Ismênia Ribeiro do Espirito Santo, de 38 anos, casada, da avenida Cesário de Melo, 118, que sofreram contusões e escoriações pelo corpo, foram medicados no Hospital Pedro II, retirando-se, após os curativos.

O irmão do motorista morto, Nélio Neves, e sua mulher, Maria Neves, que vinham seguindo seu carro à distância, em outro veículo, sofreram uma forte crise nervosa ao presenciar o desastre, sendo, por isso, internados no mesmo hospital.

FOGE O CULPADO

O motorista do ônibus, culpado do desastre, fugiu, estando a polícia do 29.º distrito à sua procura. Os bombeiros de Santa Cruz, Cascadura e Meier estiveram no local, retirando os mortos do meio das ferragens.

Depois de feita a perícia, os corpos foram levados para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O chofer do carro particular, Newton, ladeado de sua mãe e irmã, todos mortos

Acabou com o "cafézinho" no Tribunal de Recursos

O DIRETOR-GERAL da Secretaria do Tribunal Federal de Recursos está decidido a acabar com a instituição do "cafézinho" na hora do expediente, punindo todos os funcionários que se ausentarem do serviço, sem permissão, para fazer "bôca de pito".

No expediente de ontem, o diretor Manuel Martins Ferreira, "considerando que a instituição do "cafèzinho" é prejudicial ao andamento normal do serviço; considerando que há necessidade de medidas rigorosas no sentido de não permitir que os funcionários abusem dos intervalos normais na continuidade das horas do expediente e considerando que estas medidas já vêm sendo relaxadas", resolveu:

Aplicar a portaria n. 7 de 27 de janeiro do presidente do Tribunal, punindo com a pena de repreensão as funcionárias Yvonne Gerin Flôres e Lúcia Vercesi Sysak; a primeira por haver se ausentado por hora e meia do Tribunal, a segunda por se dirigir ao gabinete do Ministro sem que ali fosse chamada, ou estivesse autorizada.

Algumas funcionários estão levando garrafas térmicas.

TACOS desde 30,00

Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro

SEDE: AV. RIO BRANCO, 117 — 1.º ANDAR — SALAS 318 e 319 (*Edificio do Jornal do Comércio*) *Telefone*: 52-4445

EDITAL

IMPOSTO SINDICAL

O Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro cientifica por meio dêste Edital a todos os Distribuidores, Auxiliares de Distribuidores, Vendedores de Jornais e Revistas, estacionados e ambulantes autônomos (do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro), que o "Impôsto Sindical", devido pelos integrantes da categoria autônoma do corrente EXERCÍCIO DE 1954, será cobrado do dia 1.º ao dia 28 de fevereiro, sem multa.

As guias para o recebimento do Impôsto encontram-se na sede do Sindicato, onde serão prestadas quaisquer informações aos interessados.

Rio de Janeiro, 1.º de fevereiro de 1954. (as.) *Adolpho Magdaleno*, Presidente.

AVISO AOS ASSOCIADOS: — Só serão atendidos pelo Gabinete Jurídico, pela Procuradoria e pelo Serviço de Assistência-Médica e Farmacêutica, os associados que estiverem quites com a mensalidade e o Impôsto Sindical desta Entidade, de acôrdo com o art. 592, Inciso IV, da Consolidação das Leis do Trabalho. "(Decreto 5.452, de 1.º de maio de 1943)".

Que esperança? Não podem os EE.UU. plantar café

NOVA YORK, 6 (United Press) — Um cientista do govêrno disse que não seria prático para os Estados Unidos plantarem seu próprio café e quererem resolver assim o problema dos altos preços que hoje se paga por êsse produto sulamericano.

O dr. Carl O. Erlanson, perito em café do Centro de Investigações do Departamento da Agricultura, de Beltsville, disse que havia recebido centenas de cartas perguntando por que os Estados Unidos não podiam produzir seu próprio café.

Erlanson declarou que o cultivo de café não era factível neste país por três razões, a saber: a maior parte do país tem clima frio; a mão de obra tornaria os preços proibitivos; e não foi encontrada ainda nenhuma planta "da família" do café para enxertar e produzir um híbrido mais forte.

Declarou que o café, para ser plantado nos Estados Unidos, teria que ser cultivado ao sul de Miami e em certas zonas protegidas da Costa do Pacífico, porém acrescentou que nessas zonas também ocorrem geadas com freqüência e que portanto só se poderia esperar uma colheita de três em três anos.

CASOS SIMPLES QUE A POLÍCIA NÃO RESOLVE

ATROPELADO por um carro no dia 6 de novembro, até hoje Darci Monteiro de Medeiros não recebeu das autoridades policiais do 5.º Distrito a atenção que o seu caso requeria.

O carro atropelador, chapa n. 3-97-13, até hoje não foi localizado. A polícia alega que êle muda de proprietários, numa média de cinco por mês, o que é incrível.

O ACIDENTE

O atropelamento ocorreu cêrca das oito horas, em frente ao Senado Federal. O carro atropelador é uma limousine conversivel, côr cinza. O que as autoridades do 5.º Distrito não sabem, porque não querem saber, é a quem pertence o veículo.

A vítima, Darci Monteiro de Medeiros, tem somente 15 anos, estudava no colégio Saleziano, de Santa Rosa. Veio ao Rio no dia 6 para participar do desfile do dia 7 de setembro, mas foi atropelado.

Sofreu fraturas expostas nas pernas direita e esquerda, além de escoriações generalizadas. Perdeu um ano de estudos e talvez perca outro. A mãe do menor, sra. Maza Monteiro de Medeiros, é viúva, sem recursos e não sabe para quem apelar, no sentido de que seja punido o chofer responsável. Mas, sòzinha, nada conseguiu, até agora. Sòmente ontem seu filho foi a exame de corpo de delito, mas o médico-legista mandou que êle voltasse dentro de 60 dias, quando estiverem cicatrizados os ferimentos.

TRANSPORTS MARITIMES Marseille

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE	9 Fevereiro
PROVENCE	9 Março
BRETAGNE	30 Março
PROVENCE	27 Abril

Rio para Santos, Montevidéu, Buenos Aires

PROVENCE	25 Fevereiro
BRETAGNE	17 Março
PROVENCE	15 Abril
BRETAGNE	6 Maio

Passagens de luxo, primeira classe, etc.

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S. A.

AV. RIO BRANCO, 4 TEL.: 23-2930

FAÇA UMA ASSINATURA A "TRIBUNA DA IMPRENSA"

No mundo da publicidade

Companhia Brasileira de Gás

FESTEJANDO o lançamento da Companhia Brasileira de Gás, sucessora da "Gás Esso", foi servido um coquetel à imprensa, a bordo do "Gasbras Norte", moderno navio construído exclusivamente para o transporte de gás liquefeito de petróleo.

Fica, assim, assegurado aos clientes da Cia. Brasileira de Gás o fornecimento regular dêsse produto, havendo uma reserva de 3/4 para o atual consumo.

A Companhia está, portanto, com capacidade de aumento de fornecimento para 200.000 clientes.

Desestímulo à produção

HA' mais de seis meses, uma indústria brasileira, que emprega, atualmente, mais de cem operários, está sofrendo uma redução de 40% na sua produção, por falta de fôrça para fazer face às suas necessidades mínimas.

A fábrica está localizada na rua Joana Nascimento n.º 9 e está na contingência de ter de dispensar grande número de operários, se lhe não forem dados meios de normalizar sua produção.

Dr. José da Cruz Sardinha

NA IGREJA de S. Francisco de Paula, será rezada missa de sétimo dia, segunda-feira, às 8 horas, por alma do dr. José da Cruz Sardinha, ex-diretor da Fábrica de Tintas Sardinha.

O dr. José da Cruz Sardinha morreu sábado último, deixando viúva d. Darida de Jesus Sardinha, e os filhos José Cesar Sardinha, Lucia Sardinha do Nascimento e Maria de Lourdes Sardinha.

DESFILE
SÉRGIO PORTO

COQUETEL DE CAMARÃO

ESTA história, absolutamente autêntica, ocorreu há dias, em S. Paulo, onde os festejos do IV Centenário têm levado a gente de alta roda a oferecer recepções, coqueteis, jantares e outras reuniões do gênero.

Uma das senhoras mais elegantes do Brasil resolveu aderir aos festejos, e organizou um jantar super-grãfino onde, inclusive, seria servido um coquetel de camarões.

Tais camarões (15 quilos, precisamente) foram encomendados no Rio e chegaram a S. Paulo no dia seguinte. Mas eis que o jantar teve de ser transferido para dois dias depois, tendo a "hostess" guardado a encomenda na sua geladeira.

No dia da recepção, no entanto, depois que o coquetel de camarão estava pronto, teve escrúpulos de servi-lo aos convidados, que chegariam horas depois. E, para ter a consciência tranquila, fêz o seu cãozinho de cobaia, dando-lhe um pouco da iguaria.

Como o cãozinho nada sentisse, respirou, aliviada; e incluiu os camarões no "menu". O jantar correu animado e, na altura da sobremesa, a empregada a chamou a um canto e disse, muito nervosa, que o cãozinho morrera.

A elegante senhora, preocupadíssima, tratou de pedir a atenção dos presentes, contando-lhes o acontecido e aconselhando-os a se retirarem em busca de medicamento.

Depois que o último convidado saiu, correu pressurosa à cozinha, já a derramar lágrimas de remorso pela ursada que fizera ao seu cãozinho.

Foi nessa ocasião que a empregada pôde contar-lhe o resto da história: o cãozinho fugira à vigilância da criadagem e fugira, morrendo atropelado na esquina.

Aviso

O CARIOCA Esporte Clube, velha agremiação da Gávea, costuma, todo ano, dar umas festas pré-carnavalescas, que se chamam "Festas da Bicharada".

Quem passar na frente da sede social do Carioca, ali na rua Jardim Botânico, há de ter a atenção voltada para o cartaz que foi afixado na entrada. Diz assim:

"Sábado e domingo, dois bailes do diabo, com a chegada de vários animais".

Empate

ANTÔNIO Maria, no seu eterno bom humor, conta-nos o caso de um tio seu que costumava explicar o negócio que fizera com um cavalo.

Virava-se para os circunstantes e dizia:

— Não ganhei nem perdi. Comprei o cavalo por Cr$ 100, vendi por 150. Ficaram elas por elas.

E quando os outros já começavam a desconfiar de que êle não sabia contar, esclarecia:

— Comprei por 100 e não paguei. Vendi por 150 e não me pagaram. Não g a n h e i nem perdi.

Cadê Noel?

ONTEM, publicamos aqui um episódio ocorrido em Assis, do qual foi testemunha o compositor Evaldo Rui, quando um camarada pediu ao garção uma "dose daquela cachaça que matou o guarda".

Hoje, Evaldo nos conta mais um "desfile", ocorrido durante a excursão artística que dirigiu.

Diz que, em Sorocaba, quando o ônibus em que viajavam os artistas parou na praça, o povo começou a chamá-los pelos nomes, insistindo para ver a Elizete Cardoso.

A cantora não se fêz de rogada e apareceu na janelinha do ônibus, agradecendo a ovação. Foi quando um grupo começou a chamar por Noel Rosa. Queriam a todo custo ver o Noel Rosa.

Evaldo resolveu o problema. Chamou um dos eletricistas que estava a seu lado, e pediu-lhe que agradecesse as palmas. O eletricista fêz tal e qual Elizete, e aquêles que pediam a presença do sambista célebre devem estar, até agora, convencidos de que o viram.

A SEMANA ELEGANTE

O SR. e sra. Celso Rocha Miranda ofereceram um jantar aos embaixadores Carlos Muniz. Estiveram presentes o embaixador dos Estados Unidos e sra. Kemper, embaixador da Índia e Rani de Mandi, príncipes d. João e d. Fátima de Orleans e Bragança, marqueses de Belmonte de la Vega Real, marqueses de Ségur, sr. e sra. Walter Sarmanho, sr. Angelo Mário Cirne.

O EMBAIXADOR da Nicarágua e sra. Sansón Balladares receberam pelo aniversário do presidente Somoza.

O MINISTRO Edgar Costa foi homenageado por ter recebido a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito. Compareceram os ministros Tancredo Neves, Renato Guillobel, José Linhares, Ataulfo de Paiva, Pereira Lira, Mário Guimarães, que saudou o homenageado, e o general Castelo Branco, entre outros.

A SRA. Lili de Sales Soeberg festejou, em sua casa, o aniversário da srta. Gilda Sales Brito e sr. Francisco Soeberg. Foi uma reunião muito alegre, à qual compareceram o dr. e sra. Alvaro Sales, sr. e sra. Jacques Sales, sr. e sra. Heyder Gomes, sr. e sra. Brandão Cavalcanti, sras. Augusta Mota Maia, Lourdes Sales Brito, srtas. Maria Helena Brito, Vera, Eliane e Vitória Cavalcanti.

Viajantes

O EMBAIXADOR Fernando Lobo, delegado do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos, que veio a esta capital a fim de participar da Reunião de Consulta dos Representantes do Brasil nos países americanos, regressará, hoje à noite, a Washington, em avião da Pan American.

VIAJOU, ontem, para Portugal, por via-aérea, o engenheiro Pereira Caldas, que aqui estêve representando a Companhia Angolana de Agricultura, da qual é diretor técnico, no I Congresso Mundial de Café, reunido em Curitiba.

Aula inaugural no Hospital dos Servidores

NO auditório do Hospital dos Servidores, às 8,30 de hoje, terá lugar a aula inaugural das atividades científicas do Serviço de Odontologia.

Especialmente convidado, o dr. Gennyson Amado, diretor daquele estabelecimento, dissertará sôbre: "Odontologia em Assistência Social".

Nascimento

NASCEU ontem Renan Hermann, filho do sr. Djalma Cardoso e sra. Juraci Cardoso.

Homenagem a Hamilton de Souza

O SR. Hamilton de Souza, diretor geral da Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal vai ser homenageado por amigos e colegas do Tribunal, em virtude de haver completado trinta e cinco anos de serviço.

O homenageado deixará brevemente suas funções, por motivo de sua aposentadoria.

Centenário de Aprígio de Macedo

TRANSCORRE, no próximo dia 11, o centenário de nascimento do jornalista Aprígio de Macedo, que durante muitos anos militou na imprensa carioca, tendo trabalhado no "Jornal do Brasil" e no hebdomadário "A Comédia".

Curso de Sociologia

SERÃO iniciadas, segunda-feira, as aulas de sociologia do curso de preparação para a admissão ao curso de Urbanismo da Faculdade Nacional de Arquitetura, destinado exclusivamente a engenheiros e arquitetos. As aulas serão ministradas pelo professor Marcos Almir Madeira.

Qualquer informação poderá ser obtida no 7.º andar da ABI, a partir das 12 horas.

Pagamento de anuidades na ABI

A DIRETORIA da ABI resolveu prorrogar, até o fim do mês, o prazo para pagamento, com desconto, da anuidade de 1954, dos associados quites. A tesouraria também está fornecendo, mediante apresentação de duas pequenas fotografias, a carteira de identidade social, documento indispensável para o gôzo das vantagens e facilidades que a ABI proporciona a seus agremiados. A tesouraria funciona, aos sábados, das 9 às 12 horas, e, nos demais dias uteis, das 10 às 18 horas.

Banquete a Cesar Prieto

QUARTA-FEIRA, às 20 horas, será homenageado com um banquete, na Associação Brasileira de Imprensa, o dr. Cesar Prieto, diretor da Divisão do Imposto de Renda.

O motivo da homenagem é a passagem do seu 3.º aniversário no exercício daquelas funções.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98.
De 13 às 18 horas

Laboratório Adjalbas de Oliveira
EXAMES DE SANGUE, URINA ETC.
Metabolismo Basal — Diagnostico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelândia
TELEFONES: 42-4242 — 42-0505 e 52-8585
DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

VENDEDORES

OPORTUNIDADE PARA GANHAR MAIS DE CR$ 6.000,00 MENSAIS

Oferecemos excelente oportunidade para moças e rapazes, ativos e de boa aparência, para trabalhar em nova modalidade de venda. Não é capitalização. Não precisa ter prática Trabalho fácil e rendoso. Pagamos elevada comissão, ajuda de custo e prêmios. Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Exigimos referências. Tratar com o sr. Brunini, à rua do Lavradio, 98 — 1.º andar, diàriamente, de 16 às 19 horas.

SOCIAIS

ANO VI — RIO DE JANEIRO, 6 DE FEVEREIRO DE 1954

Diplomatas brasileiros condecorados pelo Haiti

EM cerimônia realizada no Palácio Itamarati, o sr. Pierre Rigaud, embaixador do Haiti, fêz entrega da "Ordre d'Honneur et Mérite" ao ministro das Relações Exteriores, professor Vicente Rão, ao chefe da Divisão do Cerimonial, ministro Antônio Borges Leal Castelo Branco Filho, e ao introdutor diplomático, secretário João Gracie Lampreia.

O ministro Vicente Rão recebeu a Grã-Cruz daquela Ordem, sendo o ministro Castelo Branco Filho e o secretário João Gracie Lampreia condecorados nos graus de Grande Oficial e Comendador, respectivamente.

HOMENAGEM À FÔRÇA AÉREA AMERICANA

NO Clube da Aeronáutica, foram homenageados os pilotos norte-americanos, integrantes da frota da "Boa Vontade", ora em visita ao nosso país.

A homenagem consistiu na assinatura, pelo ministro Nero Moura, de uma portaria considerando pilotos "honoris-causa" da FAB, os seguintes oficiais da USAF: major-general Reuben C. Hood Junior, coronel Harry L. Waesche, tenentes-coronéis George M. Manning, James H. Keenan e Robert L. Ramsey, majores Brown C. Forbes, Ray J. Willets, Lawrence P. Mayland, Richard C. Catledge, Charles E. Yeager, Charles J. Brwers, Edward M. Fritsch, Ernest T. Burnett, Charles J. Cher[illegible] e Gordon E. Bar[illegible]to, capitães Charles C. Perillo, Leroy D. Goode, Cuthbert A. Patillo, Robert S. McCormack, Donald S. Eaton, Carl M. Turbyfill, William P. de Witt, David G. Gwinons, Edward J. Kinney e William S. Simpson; tenentes Tommie D. Benefield, Frank S. Nabity, Robert E. Herter e Audrey D. Brown Junior.

Com a presença de várias autoridades, foi feita a entrega dos diplomas e emblemas da Fôrça Aérea Brasileira aos aviadores americanos.

Bênção de carros em Copacabana

AMANHÃ, às 17 horas, após a missa vespertina, no local da futura igrejinha de N. S. de Copacabana, terá início a bênção dos automóveis e outros veículos, segundo o ritual aprovado pelo Papa.

Os carros deverão colocar-se em fila indiana em direção ao Forte de Copacabana, parando por um momento em frente ao local onde estará exposta a imagem de N. S. de Copacabana, quando receberão a aspersão litúrgica.

A cerimônia, que visa também, como colaboração da Igreja, à orientação moral do trânsito, será inteiramente gratuita, constituindo, entretanto, boa oportunidade para que os motoristas contribuam com um óbolo para a construção da igrejinha.

"Festa do Confêti" em S. Paulo

ORGANIZADA por um grupo de senhoras da sociedade paulista, terá início, dia 27, em São Paulo, a "Festa do Confêti".

As danças serão animadas por conjuntos típicos.

FAZEM ANOS HOJE

Senhores:

Almirante Hélio Sayão Bustamante, engenheiro Artur Crespo de Oliveira, Rinaldo de Carvalho e Silva, Carlos Vinhais Veloso, Afrânio Matos Pereira, Mário da Costa Ferreira, David Serrador, Antônio da Silva Moutinho, Eugênio de Sales Brandão, Daniel Aarão Reis, Osvaldo de Souza, Benedito Brito, industrial; Homero Lazaro, Angelo Lisboa da Silva, Mário Soares Furtado, J. J. Ferreira de Vasconcelos, Francisco Toledo Pires, engenheiro José Maria Paula e Silva, Luiz Marques Filho, Domingos Rubim, H. Santa Maria, dr. Luiz Fraga, eng. Evio Diogo Cordinha, Romualdo Clemente e Alfredo de Almeida.

Senhoras:

Maria Josefina Leal Bhering, Alberto Gentile, Corina de Castro Pimentel Medeiros, Maria Calazans de Barros, Rosa Nunet e Sofia Boca Diesule.

Senhoritas:

Alzira Maia, Zilá Fonseca, Belarmina Cruz, Celina Viveiros e Ana-Maria Oliveira.

Meninos:

Guarari, filho do sr. Jorge Ferreira de Souza e sra. Dalva Lima Ferreira, e Mauricio, filho do sr. Pedro de Vita e da senhora Norma Segreto de Vita.

Meninas:

Sandra, filha do sr. Cristóvão de Andrade e da sra. Dina Benassi de Andrade; Vera Maria, filha do casal capitão José Pires Domingues-Margarida Pinheiro Domingues, Marli Pereira Guimarães, Heloisa Dulce, filha do casal Clovis Faria-Maria da Conceição Faria; Maria, filha do sr. Abelardo Pereira Guimarães e da sra. Dagmar Costa Guimarães; Solange, filha do casal Quirino-Helena Rodrigues Dias e Maria Luiza, filha do casal Rodolfo Schuvens.

O JORNALISTA Décio Vieira Ottoni, redator da TRIBUNA DA IMPRENSA e do "Diário Carioca", fêz anos ontem.

Seus companheiros de redação ofereceram-lhe um coquetel no "Bar Bamba", dêste jornal.

O DOUTOR José de Freitas Passos, escritor e funcionário do Ministério da Fazenda. Seus amigos prestar-lhe-ão uma homenagem em sua residência, à rua 5 de Julho, 136, casa 4.

A SENHORA Aurora Barros, residente no Conjunto do IAPI de Del Castillo.

Inaugurado um retrato de Delfim Moreira

A JUNTA de Conciliação e Julgamento de Juiz de Fora, presidida pelo dr. Vespasiano Pinto Vieira Filho, prestou, ontem, uma homenagem ao ministro Delfim Moreira, do Tribunal Superior do Trabalho, inaugurando seu retrato na sala de audiências.

Compareceram, à solenidade, os ministros do Tribunal Superior do Trabalho.

CASAMENTOS

NA igreja de Santa Rita de Cassia, casam-se hoje, às 17,30, a senhorinha Terezinha de Jesus de Souza, filha do sr. e sra. Alexandre Martins de Souza, e o sr. Fausto Mendes de Carvalho, filho do casal Alipio Mendes de Carvalho.

ÀS 17,30 de hoje, vão casar-se a senhorinha Eleonora Tolentino e o sr. Flávio Becker de Araújo.

A noiva é filha da viúva Marino Tolentino, sendo pais do noivo o general e sra. Onesimo Becker de Araújo.

A cerimônia será realizada na capela da Reitoria da Universidade do Brasil.

CELEBRA-SE hoje, às 18 horas, na igreja de Santa Terezinha, na rua Mariz e Barros, o casamento da senhorita Celia Ribeiro Ferreira Mendes, professôra da Escola Nacional de Engenharia, filha do major João Ferreira Mendes, já falecido, e da farmacêutica Celia Ribeiro da Silva Mendes, com o dr. Romolo Ciola, professor da Escola Tecnica de Engenharia da Aeronáutica de S. José dos Campos.

Serão testemunhas da noiva, no civil, o dr. Silvio Jorge de Macedo e dra. Bertha Ribeiro da Silva Macedo e do noivo, o industrial Angelo Ciola e sra. Milena Ciola.

Na cerimônia religiosa servirão de padrinhos o sr. Alberto de Castro Menezes, ex-diretor da Carteira Cambial do Banco do Brasil e sra. Jandyra Valle de Castro Menezes, e do noivo, o dr. Alberto Mendes Carneiro e dra. Carmela V. Mendes Carvalho.

Os noivos embarcarão amanhã para Buenos Aires.

NA igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, celebra-se hoje, às 17,45, o casamento da senhorita Maisa Marcelo com o sr. Ivan Martins Duarte. Serão padrinhos da noiva o dr. e sra. Mauro Marcelo e do noivo, o sr. e sra. Delorme.

A SENHORITA Yêda Rangel Pereira, filha do sr. Horácio Augusto Correia e sra. Anabela Rangel Correia, vai casar-se hoje com o sr. Libertino Pessoa, filho do sr. Alberto Pessoa e sra. Aurora Pessoa.

A cerimônia será realizada na igreja de São Francisco Xavier de Itaguaí.

HOJE, às 18 horas, realiza-se o casamento da senhorinha Zuleida Fonseca, filha do sr. Aldemar Fonseca e sra. Lucinda Fonseca, com o sr. Carlos Correia, filho do sr. Luiz Correia e sra. Glória Correia.

A cerimônia será celebrada na igreja dos Sagrados Corações, na Tijuca, sendo padrinhos da noiva o sr. Mario Fonseca e sra. Rita Fonseca, e do noivo, o sr. Alceu Freire e sra. Hilda Freire.

Após a cerimônia os noivos receberão seus convidados na rua Rocha Fragoso, 44, em Vila Isabel.

FOI realizado, hoje, às 8 horas, na igreja do Bom Jesus do Calvário, o casamento da senhorita Regina Alice, filha do sr. e sra. Osvaldo Pimentel, com o dr. Gildon Lage, filho do dr. José Gilberto Mendes Lage e sra.

Os noivos receberam cumprimentos na igreja.

Novo presidente do Banco de Crédito Real

ASSUMIU a presidência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais o sr. Joel Paiva Côrtes, antigo diretor do Banco Moreira Sales.

O sr. Joel de Paiva Côrtes substituirá interinamente o sr. Alvaro Cardoso, tendo sido, agora, confirmado naquele pôsto.

DESPEDIDA DO EMBAIXADOR DO PERU

O embaixador do Peru, sr. Carlos Miró-Quesada Laos, homenageado num banquete que os amigos lhe ofereceram, no Hotel Miramar. A seu lado, o embaixador de Cuba, sr. Gabriel Landa, e o embaixador João Neves da Fontoura

NO Hotel Miramar, foi oferecido, segunda-feira, um grande banquete de despedida ao embaixador do Peru, sr. Carlos Miró-Quesada Laos, que deixa seu pôsto no Rio. A lista dos amigos que subscreveram a homenagem foi grande, testemunhando o aprêço e a amizade de que goza, entre nós, o embaixador peruano. A representação diplomática de seu país, no Brasil, constitui, aliás, tradição de família, pois seu pai já exercera êsse pôsto aqui, por volta de 1906. Êste fato foi relembrado, no discurso de agradecimento do sr. Carlos Miró-Quesada Laos.

Falaram, na ocasião, o deputado Afonso Arinos de Melo Franco e o embaixador de Cuba, sr. Gabriel Landa, oferecendo, em nome dos presentes, uma pulseira de ouro e águas marinhas à embaixatriz do Peru, que embarcara, há dias, para a Europa, com sua filha. Finalmente, o poeta e jornalista peruano Benjamin de La Tôrre recitou, a pedido do embaixador, um poema de sua autoria, sôbre o Rio.

*A homenagem foi presidida pelo embaixador de Cuba e o ministro Ataulpho de Paiva, presidente do Instituto de Cultura Brasil-Peru. Estavam presentes o embaixador João Neves da Fontoura, embaixador Vasco Leitão da Cunha, embaixadores de Nicarágua, Panamá, Paraguai, Itália, Índia, Venezuela, encarregados de Negócios da França, da Síria e do Peru, [illegible] da Síria em S. Paulo, reitor **Pedro Calmon**, acadêmicos **Gustavo Barroso**, Peregrino Júnior, Carneiro Leão, Elmano [illegible] lo de Medeiros, procurador geral da República Plinio Travassos, almirantes Iracindo Carvalhaes Pinheiro, Nelson Noronha de Carvalho, Olavo Araújo, César Fonseca, general João Pereira de Oliveira, secretários de Embaixada Paul Morin, do Canadá; Mário Pittaluga, do Uruguai; adido militar do Peru, adido naval de Cuba, sr. Oscar Danilo Sansón, adido de Nicarágua; deputados Afonso Arinos de Melo Franco, Azis Maron, professores Celso Kelly, Arnaldo de Moraes, Hugo Pinheiro Guimarães, Nelson Moura Brasil do Amaral, Michel Cosma, da Síria, srs. Valentim Bouças, Paulo Sampaio, Celso da Rocha Miranda, comandantes Renato Archer, Heriberto Peiva, Anibal Lobo, srs. José Luis Herrero, Paulo Tacla, secretário geral do Instituto Brasil-Peru, Justino Sansón e Luiz de Melo Sampaio, jornalistas Sousa Brasil e Gilberto Trompowski.*

DIANA

O Hino do Congresso Eucarístico

VIRGÍNIA CÔRTES DE LACERDA

Causa admiração e estranheza que um hino de tão grande simplicidade de forma e tão pleno de verdadeira poesia como o do beneditino Dom Marcos Barbosa, classificado em primeiro lugar no concurso da letra para o hino oficial do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, pudesse ter suscitado os reparos que lhe endereçou o Rev. Con. Jorge O'Grady de Paiva.

Embora a verdadeira poesia não seja, em sua realidade profunda, objeto de análise, porque só captável em sua essência íntima, realizando-se como síntese, e comunicando-se de alma a alma como rapto — que é a transição entre o plano intelectual e o emocional, em que o poema atinge a sua verdadeira qualidade poética — costumava-se encará-la, como ainda o fêz o crítico no presente caso, debaixo do ponto de vista lógico, da forma expressional, desligando o que é, de fato, fusão indissolúvel e inconcussa entre o conteúdo e a expressão.

A primeira fraqueza do crítico foi, portanto, a de considerar o poema sob o ponto de vista meramente formal, submetendo-o a uma análise métrica e sintática apressada e negativa, condenando-o sumàriamente por:

1) falta de uniformidade de rima;
2) expressões vulgares;
3) ausência de uniformidade no emprêgo dos tempos verbais;
4) dureza de expressão;
5) redundância;
6) impropriedade de tratamento;
7) incaracterística.

Quanto à acusação de êrro teológico lançada aos primeiros versos da 5.ª estrofe — digamo-lo de uma vez por tôdas — reportou-se a crítica a uma forma estrófica que, embora aprovada pelas Comissões Julgadora da Letra e Executiva do Congresso, não é a definitiva, visto que foi escrita logo depois a variante apresentada pelo autor, em carta dirigida ao Secretariado Geral do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional:

É sangue o que era vinho
É corpo o que era pão

substituição que, de fato, sem empenar a beleza poética da forma expressa com mais rigor a doutrina da transubstanciação, que é a da Igreja.

Para evitar confusões, aqui reproduzimos o texto completo do hino oficial a que se reportará objetivamente, a presente refutação.

Estribilho:

De todo o canto
Vinde, correi!
Foi posta a mesa
do nosso Rei!

Do céu desceu a chuva.
A Gota entrou no chão
A vinha deu a uva,
A espiga deu o grão

O homem com carinho
Curvou a rude mão;
Da uva faz o vinho,
Do trigo faz o pão.

Do céu desceu a graça,
Maria a recebeu;
Qual procissão que passa:
No seio traz um Deus!

A mesa dos mortais
O Cristo se assentou.
Os mais doces sinais
Na sua mão tomou!

"É sangue o que era vinho,
É corpo o que era pão
A mim, a cruz, e espinho
A ti, a refeição!

Por tal comida forte,
Meu povo, caminhai!
Vencei a vida e a morte,
De volta para o Pai!"

Encarado debaixo do ponto de vista da forma, apenas, um poema — além de obedecer necessàriamente a um ritmo e prestar-se na generalidade à métrica e à rima — tem que submeter-se à sintaxe e à lógica: uma análise, ainda que apenas neste ponto de vista, tem que ser completa para ser justa.

Sejamos justos, submetendo o poema em causa à análise completa, para depois refutarmos, uma a uma, as condenações do crítico.

I — Vejamos, pois, preliminarmente, se o hino satisfaz as exigências explícitas do Regulamento do Concurso em que saiu vitorioso.

Sendo de livre escolha a métrica (art. 3), preferiu o autor o verso de seis sílabas em que vazou doutrina exata e substancial com grande fervor eucarístico (arts. 1 e 2). Obedeceu à exigência da forma estrófica, dada como necessária, adotando a quadra, de estrutura interna constante, cujas palavras fàcilmente se encadeiam (art. 3). Não empregou o verso octossílabo, que era o preferido, não exigido pelo Regulamento (art. 3). Compôs um estribilho breve (versos de quatro sílabas) vibrante (apêlo aos Congressistas, convocando-os para o banquete eucarístico) e de prosódia facílima, na emissão da voz e na articulação das palavras (art. 4).

Como se vê, o hino premiado satisfaz, rigorosamente, às exigências do Regulamento — condição eliminatória preliminar.

II — Examinamos, agora, as condenações do crítico, na ordem em que foram apresentadas, submetendo, porém, o texto do poema a uma análise objetiva, demorada e positiva, de onde decorram, naturalmente, as objeções que apresentamos.

1) Falta de uniformidade de rima?

Há, evidentemente, um êrro de observação em afirmar que falta ao hino uniformidade de rima.

Compõe-se o hino de seis quadras, em versos de seis sílabas, de rimas cruzadas (1.º e 3.º; 2.º e 4.º versos) e de uma quadra de versos de quatro sílabas, em que rimam apenas o 2.º e o 4.º versos e que constitui o estribilho.

Examinando, em face dos recursos poéticos de nossa língua, a forma adotada pelo autor, verificaremos que todos os tratadistas de versificação consideram que:

1) é sempre muito sonoro o verso de seis sílabas, sobretudo se redutível a três metros de duas sílabas, como no presente caso;

2) é de feitura simples, elementar, o verso tetrassílabo e, por isso mesmo, bastante acessível ao ouvido e à inteligência, convindo em consequência ao estribilho de um hino, destinado a ser cantado e ouvido por uma grande mole humana;

3) é a quadra a forma estrófica mais cultivada entre nós, merecendo igualmente a preferência dos poetas cultos e populares, cujas composições nesse [illegible] se distinguem pela disposição da rima (na quadra folclórica rimam apenas o 2.º e o 4.º versos, enquanto que na quadra de lavor literário as rimas se cruzam (1.º e 3.º e 2.º e 4.º versos). Adotou o autor, com rara felicidade, a forma literária da quadra, nas [illegible] estrofes que constituem o corpo do hino e que apresentam, por isso que literárias, rimas cruzadas de maneira completamente uniforme. Preferiu, porém, a forma popular no estribilho em que rimam apenas o 2.º e o 4.º versos. Esquematizemos:

1.ª quadra:
1 3 2 4
chuva e uva; chão e grão;
2.ª quadra:
1 3 2 4
carinho e vinho; mão e pão;
3.ª quadra:
1 3 2 4
graça e passa; recebeu e Deus
4.ª quadra:
1 3 2 4
mortais e sinais; assentou e tomou;
5.ª quadra:
1 3 2 4
vinho e espinho; pão e refeição;
6.ª quadra:
1 3 2 4
forte e morte; caminhai — Pai

Como se vê, não há a mínima discrepância na disposição das rimas, antes completa uniformidade: rimas [illegible] e alternadas em tôdas as estrofes do corpo do hino. Onde as duas estrofes que "fogem ao tipo de rima empregado", no dizer do crítico? É a seguinte a terceira estrofe condenada pelo crítico, em que, segundo êle, se há rima, é truncada:

Do céu desceu a graça
Maria a recebeu
Qual procissão que passa
No seio traz um Deus.

Admitindo-se que fôsse truncada (trata-se em verdade, de uma rima toante), a rima do 2.º e 4.º versos, não haverá também rima entre graça e passa? Que é rima, então? Deixou de ser "uniformidade de rima"? Terá passado a ser uniformidade de grafia?

Admitindo-se que pudesse ser mais perfeita (consoante) a rima eu — eus, por que não assinalar a excelência das rimas em geral? das 24 rimas empregadas, só uma (ão) pode ser considerada vulgar; oito são rimas riquíssimas, que honrariam qualquer parnasiano e, evidentemente, não foi nem devia ter sido parnasiano o critério da Comissão Julgadora.

Que resta da 1.ª condenação?

2) Expressões vulgares

Merecem esta pecha o têrmo canto, no estribilho, têrmo considerado pelo crítico como "tipicamente plebeu" porque usado na acepção de lugar e meu povo, na 6.ª estrofe, expressão considerada de sabor demagógico e pouco evangélico.

Ora, canto, na acepção indicada, é palavra registrada em todos os dicionários da língua e em nenhum dêles sob a rubrica de plebeísmo; no Brasil é comumente usada nesse sentido e, no caso em aprêço, pode vir, como veio, precedida do artigo, pois, conforme demonstrou o próprio Rui Barbosa exaustivamente na Réplica (299-301): "nem entre os mestres do escrever, nem entre os do [illegible]car, entidades aliás nem sempre entre si de boa avença" encontrará guarida a defesa da omissão ou do emprêgo do artigo em casos tais. Por que ser mais realistas que os reis?

Evidente é também o engano do crítico, quando julga apressadamente que, na última estrofe, é Deus Pai quem fala, quando, na verdade, é Cristo quem convida o seu povo (meu povo, povo de Cristo, os cristãos) a caminhar, de volta para o Pai, fortalecido pela "comida" eucarística, pois forte é o povo que dela se alimenta. Que expressão seria, no caso, mais adequada que esta? Evocativa do Velho Testamento, em que é constantemente empregada pelo Pai, adquire na palavra do Filho um vigor novo, reunindo num coletivo geral a diversidade e a multiplicidade dos homens que a marca de "cristãos" unifica e harmoniza. Que resta da 2.ª condenação?

3) Ausência de uniformidade no emprêgo dos tempos verbais

Desejaria o crítico que, na 3.ª estrofe, os verbos estivessem todos no passado. E pergunta: "Quem disse "curvou a mão", por que não disse "fêz o vinho, fêz o pão?" Sim, o poeta poderia tê-lo feito, mas porque o não fêz enriqueceu de poesia e de Verdade eucarística o seu hino, estabelecendo o confronto entre a ação passageira de curvar a mão para plantar o trigo (expressa pelo passado "curvou") e a ação eterna e, portanto, presente sempre no tempo, de "fazer" o pão para a Eucaristia (expressa pelo presente verbal "faz").

É a poesia transfigurando a sintaxe, aliás, rigorosamente respeitada no emprêgo do que os gramáticos chamam "presente histórico".

4) Dureza de expressão

O crítico declara "forçadas, ásperas, nada poéticas, expressões como estas: "A gôta entrou no chão" "Por tal comida forte" Por que?

"São duros os versos — declaram Bilac e Guimarães Passos com a autoridade de parnasianos — em que entram palavras de pronunciação desagradável ou difícil; aquêles em que abundam os monossílabos fortemente acentuados; aquêles em que se repete consecutivamente a mesma consoante; e, finalmente, aquêles em que, na contagem das sílabas, se fazem elisões forçadas".

Submetidos a êsse rigoroso critério, os versos em causa não incidem em nenhum dos casos indicados. Como ser mais realistas que os reis?

5) Redundância

Considera o crítico redundante a expressão: "procissão que passa". Remontando ao sentido originário, procissão (lat. processio-onis), de procedere, significa, de fato, a ação de adiantar-se, de ir para diante, de marchar — ação, porém, que se desenvolve em vários tempos ou fases: saída, marcha ou passagem, chegada. Tanto é legítimo dizer que a procissão acaba de sair, como dizer que ela passa ou que ela pára, ou que ela chega, ou que acaba. Onde a redundância em "procissão que passa"? Como não perceber a beleza contida na forma poética que nos mostra Maria, cheia de Graça, trazendo no seio, como num andor, um filho que é Deus, ela mesma representando a humanidade em mística e simbólica procissão?

Do céu desceu a graça
Maria a recebeu;
Qual procissão que passa
No seio traz um Deus!

6) Impropriedade de tratamento

Não há nenhuma impropriedade de tratamento. O reparo do crítico resulta aqui do engano, já atrás assinalado, que atribui a Deus Pai o apêlo dirigido ao povo, na última estrofe.

O hino, até a 5.ª estrofe, é o relato evangélico da instituição da Eucaristia, feito na terceira pessoa, porque passado entre Cristo e o homem. É ao homem, que se refere o tratamento tu (2.ª pessoa do singular) no 4.º verso da 5.ª estrofe, porque é ao homem que Cristo se dirige ao dizer:

A mim, a cruz, o espinho,
A ti, a refeição!

Na última estrofe, o tratamento tem que ser vós (2.ª pessoa do plural) porque, já então, Cristo se dirige ao seu povo, a todos os homens cristãos, que a Eucaristia alimentará, aos quais servirá de viático na volta para o Pai.

Onde, pois, a impropriedade de tratamento?

7) Incaracterística

Graças a Deus a suposta incaracterização censurada pelo crítico constitui uma das grandes belezas do hino do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional: é a voz, não "de um povo de determinada terra a exaltar o SS. Sacramento", mas do povo católico, na unidade de um só coração e de um só espírito, sem distinção de pátrias ou de raças, realizando aquêle "ut omnes sint unum" da oração sacerdotal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É a forma que realmente convém a um hino internacional católico.

Cabe-nos, agora, perguntar: terão o crítico em condenar sumária e apressadamente uma peça poética [illegible] a submetê-la a uma análise, ainda que [illegible] e incompleta, por que atenção negativa? que resta das condenações feitas?

É A ÚLTIMA MODA...

JEANNE LANVIN. Em alpaca mesclada, êste modêlo, cujos bolsos colocados quase à altura dos ombros são bordados de lã entremeada de pequenas contas, tem o corpo cruzado, ligeiramente franzido à cintura. (Foto Transworld especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 1015
Em 6-II-54 (Sábado)

Horizontais: 1 — mulher graciosa, bonita, encantadora ou atraente (pop.); 5 — crânio (pop.); 9 — discursar; 10 — cupido; 11 — fornecerá; 12 — casta; 13 — fôlha de palma, na Índia Portuguêsa (pl.); 14 — marco das portas (pl.); 15 — fruto da pereira; 19 — cidade da Arábia; 23 — descendente de Maomé; 24 — vocal; 25 — fogo, na língua tupi; 26 — bloco, capuz; 27 — ligeireza; 28 — pretextos.

Verticais: 1 — namoro; 2 — montes na fronteira russa (sing.); 3 — diz-se do cavalo de pêlo crespo (R. Gr. Sul); 4 — o mesmo que bernes; 5 — velhaco astuto; 6 — nome de homem; 7 — namorado ridículo; 8 — rezas; 15 — mentira; 16 — ave pernalta (pl.); 17 — nome de mulher; 18 — lavras; 19 — café superior, originário da Arabia; 20 — deus do amor; 21 — homem velho (pop.); 22 — capote de uso entre árabes e persas (pl.).

Charada sincopada

Tomou VENENO e jogou-se do alto do PENHASCO: queria morrer... e morreu — 3-2.

Enigma tipográfico

6 letras

9

SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Casal: Barro-a
Enigma: Lamacento
Problema 1014 — H.: aquela — nta — arceiros — re — in — tu — ca — lo — rapa — juntos — mãos. V.: parte — reu — que — rum — une — cana — eti — apio — lar — aos — oil — amos.

Diofran

CINEMA

ELY AZEREDO

"ROMA ÀS 11 HORAS" (I)

"ROMA às 11 horas" baseia-se num acontecimento real: o desmoronamento da escada do prédio n. 31 da rua Savoia, em Roma, sob o pêso de cêrca de 200 candidatas a um emprêgo de datilógrafa que não pagaria mais de 10 ou 15 mil liras mensais. Dêsse ponto partiu o diretor Giuseppe De Santis para a construção de um filme de grande fôrça dramática, narrado em forma de "cronaca", como "Paris é sempre Paris", de Luciano Emmer. Uma narrativa direta, jornalística, afasta o discurso político (visto, por exemplo, na sequência da luta paralela ao comício, em "Trágica Perseguição", de De Santis) e, simultâneamente, revigora, com o realismo das situações, as intenções de crítica social.

E o quarto filme de Giuseppe De Santis, que desde "Trágica Perseguição" ("Caccia Tragica") se afirmava senhor de um estilo e de sólida cultura cinematográfica, adquirida em muitos anos de crítica. "Arroz Amargo" embora dentro das características de "Trágica Perseguição", representou um ou dois passos atrás na carreira de De Santis. E seu terceiro trabalho na direção, "Non c'e pace tra gli ulivi" ("Páscoa de Sangue"), permanece inédito no Rio — graças à má-vontade da Art Films, que continua escondendo também "Francesco, Giulare di Dio", de Rossellini, e "Umberto D", de Zavattini e De Sica. Depois, De Santis realizou "Un Marito per Anna Zaccheo" e, atualmente, trabalha em "Giorni d'Amore".

Antes de assistir a "Roma às 11 horas", cometi o êrro de ler a crítica de Guido Aristarco, publicada na revista italiana "Cinema". O autor de "Storia delle Teoriche del Film" e orientador de "Cinema Nuovo" (revista que atrai até os que discordam de sua posição ideológica) deixou-me numa posição incômoda: parece que não há nada a acrescentar a suas considerações. Limito-me a dizer que não aceito o sectarismo dos realizadores na fixação dos personagens burgueses — o senhorio, o funcionário público, a família de Simona, os patrões de Angelina, o general aposentado — todos vistos sob um prisma antipático. (Frise-se que o tipo do senhorio aproxima-se da caricatura).

A contribuição de Cesare Zavattini (que colaborou com De Santis, Basilio Franchina, Gianni Puccini e Rodolfo Sonego) na cenarização, é de grande importância, e atua como elemento de equilíbrio junto a De Santis. Como observa Aristarco, "Roma às 11 horas" é a obra menos pessoal de De Santis e "a primeira de sua maturidade". "O diretor pôs um freio à sua própria natureza exuberante e mórbida, à preocupação de uma técnica complicada, não renunciando, porém, de todo, a esta e àquela. Vejam-se, em "Roma às 11 horas", os movimentos de câmera, na sequência do desmoronamento; (...) e as mulheres que sobem a escada correndo, vistas, de dentro do elevador, pelo contador. E a mulher, motivo predominante na obra de De Santis, continua em primeiro plano: não apenas como condição social, mas também como beleza física". O filme tem um "all-estar-cast" que inclui algumas das mulheres mais bonitas do cinema italiano: Lucia Bosé (Simona), Lea Padovani (Caterina), Maria Grazia Francia (Cornelia) Carla del Poggio (Luciana), Delia Scala (Angelina), Elena Varzi (Adriana) e Irene Galter (Clara). E ainda Raff Valone (o pintor), Massimo Girotti (o marido de Luciana), Paolo Stoppa (o funcionário), Eva Vaneck (Gianna), Alberto Farnese (Augusto) e Checcho Durante (o pai de Adriana).

(Continua)



Betty Grable e Dale Robertson, em "A Vida é uma Canção" (The Farmer Takes a Wife), que a Fox apresentará, segunda-feira, nos cinemas Vitória, Roxy, América e Botafogo

"O Americano" ressurge em Hollywood

O PRODUTOR Robert Stillman fechou contrato com a RKO para terminar a produção de "O Americano", cujos exteriores foram rodados (em parte) no Brasil. A emprêsa impôs uma condição: a troca de Sarita Montiel por Ursula Thiess, no principal papel feminino.

Ursula Thiess (que conhecemos de "Ao rugir da tormenta") é alemã e foi "descoberta" por Howard Hughes, que a tem sob contrato. O resto do elenco continua inalterado: Glenn Ford, Cesar Romero e Arthur Kennedy. Em março, recomeçarão as filmagens.

FESTIVAL DA METRO, EM MARÇO

COMEMORANDO seu 30.º aniversário, a Metro vai realizar, de 11 a 17 de março, um Festival com sete de suas "super-produções" inéditas no Rio. Além do Rio, São Paulo e outras capitais brasileiras verão o mesmo festival, durante êsses sete dias. Fora do Brasil, será realizado em fevereiro. No Brasil, foi adiado para março, a fim de não colidir com o Primeiro Festival Internacional de Cinema. Diàriamente, será exibido um filme novo, em horários normais.

Quinta-feira, 11 de março: "Júlio César", de Joseph L. Mankiewicz, com Marlon Brando, James Mason, John Gielgud, Deborah Kerr, Greer Garson, Edmond O'Brien e Louis Calhern.

Sexta-feira, 12: "Mogambo", de John Ford, com Clark Gable e Ava Gardner.

Sábado, 13: "A Rainha Virgem" (Young Bess), com Jean Simmons, Stewart Granger, Deborah Kerr e Charles Laughton.

Domingo, 14: "A Rainha do Mar" (Million Dollar Mermaid), de Mervyn Le Roy, com Esther Williams, Victor Mature e Walter Pidgeon.

Segunda-feira, 16: "México de meus amores" (Sombrero), de Norman Foster, com Pier Angeli, Ricardo Montalban, Cyd Charisse, Vittorio Gassman, Yvonne de Carlo e Nina Foch.

Terça-feira, 16: "O Prisioneiro de Zenda", de Richard Thorpe, com Stewart Granger, Deborah Kerr e James Mason.

Quarta-feira, 17: "A Viuva Alegre", de Curtis Bernhardt, com Lana Turner e Fernando Lamas.

Maria Grazia Francia, numa cena de "Roma às 11 horas" — o melhor filme da semana e um dos grandes da programação de 1953. Realização de Giuseppe De Santis, em exibição no circuito do Plaza. Horário normal. Distribuição RKO

MÚSICA

MARIO CABRAL

O HINO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO

É O seguinte o regulamento para o concurso do hino oficial do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, a se realizar no Rio, em julho de 1955:

Art. 1.º — Podem concorrer todos os músicos brasileiros e os músicos estrangeiros que residem ou residiram no Brasil.

Art. 2.º — O hino deve concordar com a singeleza e a unção da letra escolhida, divulgada em anexo, evitar a vulgaridade, criar ambiente de fervor eucarístico, destinado como é a ser cantado pelo povo numa das maiores manifestações de fé mundiais.

Art. 3.º — A linha melódica deve ser concebida em função do grande unissono popular, prescindindo de acompanhamento, embora o concorrente deva fornecer, para o concurso, melodia e acompanhamento para órgão ou harmônio.

Art. 4.º — lembra a Comissão que a linha melódica deve procurar manter-se dentro do registro médio.

Art. 5.º — O concurso será encerrado no dia 3 de maio de 1954.

Art. 6.º — A Comissão só devolverá os originais depois da realização do Congresso e mediante solicitação.

Art. 7.º — Nenhum concorrente poderá fazer parte do juri.

Art. 8.º — O Juri será composto por três mestres da Música Sacra estrangeiros e por quatro brasileiros.

Art. 9.º — Cada trabalho será assinado por pseudônimo e acompanhado de um envelope opaco, tendo por fora o pseudônimo e dentro o nome verdadeiro do autor.

Art. 10.º — Serão conferidos aos três primeiros colocados três prêmios de respectivamente Cr$ 30.000,00, Cr$ 20.000,00 e Cr$ 5.000,00.

Art. 11.º — A Comissão Julgadora tem o direito e o dever de anular o presente concurso caso nenhum concorrente satisfaça os requisitos acima; como de não conferir os 2.º e 3.º prêmios se apenas um trabalho parecer digno de premiação.

Art. 12.º — Para quaisquer informações suplementares deverão os interessados dirigir-se ao Secretariado Geral do Congresso, Palácio S. Joaquim, Rua da Glória 106, Rio de Janeiro — Telefone 52-5938 — Endereço Telegráfico: Eucarinter".

O autor da letra vitoriosa, a que alude o art. 2.º do regulamento, é D. Marcos Barbosa, O.S.B., dramaturgo e tradutor de Saint-Exupéry.

Quinta-feira, no Rio, o diretor de "Quo Vadis?"

CHEGARA ao Rio, quinta-feira, dia 11, por via marítima, o diretor Mervyn Le Roy, convidado ao Festival de Cinema de São Paulo. Le Roy pertence ao quadro da Metro, onde já dirigiu 17 filmes: "Narcissus" (Tugboat Annie), "A Ponte de Waterloo", "Fuga", "Flôres do Pó" (Blossoms in the Dust), "Estrada Proibida" (Johnny Eager), "Na Noite do Passado" (Ramdon Harvest), "Madame Curie", "30 Segundos Sôbre Tóquio", "O Amor que me deste" (The Homecoming) e "Quatro Destinos" ((Little Women), funcionando, também, como produtor: "Quando Morre uma Ilusão" (Any Number Can Play), "Caminhos Opostos" (East Side, West Side), "Quo Vadis", "O Amor Nasceu em Paris" (Lovely to look at), "A Rainha do Mar" (Million Dollar Mermaid), "Meu Amor Brasileiro" (Latin Lovers), e "Rose Marie" (em Cinemascope, recentemente terminado). Os três últimos são inéditos no Brasil.

Artes Plásticas

A Holanda se retira

NÃO estando preparadas para o adiamento da Bienal de S. Paulo, várias delegações estrangeiras deverão retirar-se na data anteriormente marcada para o encerramento: 15 deste mês.

A primeira delegação a retirar-se será a da Holanda, uma das mais importantes, principalmente pela participação de Mondrian e o grupo "De Stijl".

RÁDIO

FERNANDO LOBO

MANUEL BARCELOS

ERA um moço que caminhara em direção ao Rio de Janeiro, em fuga de sua cidade, cuja paisagem lhe cansara a vista. Trazia uma bagagem pequena, uma clássica carta de apresentação e boa dose de coragem, que multiplicou até hoje. Não abocanhou ninguém, não lutou contra ninguém: fêz dos seus desconhecidos os amigos de hoje, que foram para as urnas, ontem, votar em seu nome para a presidência do Sindicato dos Trabalhadores de Rádio.

Esta palavra "rádio" sempre andou mal na bôca do povo, no querer dos governos, na vontade dos que são até ouvintes. Barcelos fêz dessa gente um punhado de brasileiros crentes. Fê-lo quando subiu à presidência da ABR — e, num discurso de frases simples, prometeu-nos um hospital. E o hospital está lá.

Henrique La Rocque foi amigo da classe e deu a Barcelos aquilo que sua vontade pediu. Agora, vem esta coisa perigosa de sindicato, em plena época de sindicalismo. Ele, que horas não tem para sua vida de homem comum, corre à partida assim como um homem que se lança ao espaço para salvar a vida de alguém. Este alguém é a própria classe do rádio. E o sindicalismo cai, arrasadoramente, e passa um recibo de fé para os homens da profissão tão jogada fora nesta terra.

De nada adiantaram as ameaças, as entrevistas baratas, e manchetes, nem os pelegos e secretários improvisados, porque urna, fria e surda, recebia pela sua bôca o voto da vontade. Barcelos ganhou mesmo, e não há um homem de rádio que não esteja plenamente satisfeito com essa vitória, como também não pode deixar de estar feliz o homem comum, que já anteve, nesse fio de meada cortado, um pouco da sua vontade, que há muito tem sido orientada por grupos organizados.

Sílvio Caldas no Rio

HAROLDO Barbosa está de malas arrumadas para seguir viagem para a Europa. Ele, que, em 1953, produziu mais programas que qualquer outro produtor, faz dêsse passeio também um pouco de repouso. Por isso, vai seguir de navio.

NORA Ney fêz noite bonita, ali no "Clube da Chave". Repleta a casa, e com a alegria também da vitória indiscutível de Manuel Barcelos. Só o Flamengo é que andou mal, para o meu gôsto.

VERA Lúcia assumia a liderança da votação para Rainha do Rádio de 1954. Faltam duas apurações, ainda.

Aquêle compositor já falando no próximo Carnaval

TEATRO

CLAUDE VINCENT

MARRETA O BOMBO (II)

GEYSA de Boscoli, antes de viajar para Montevidéu e Buenos Aires, transformou o espetáculo do Jardel em divertimento carnavalesco. Pràticamente, a estrutura da revista é a mesma que antes, mas êle substituiu certos números, e sobretudo os de Paquito Cano e Maria Jesus.

Começamos, tal qual noutra revista, no mundo da lua. Ali chegam Lourival Fontes e Tenório Cavalcanti, um para repetir que, se Dona Lua quer um emprêgo para seu protegido, terá de ser o de um ministro do Itamarati, já que outro emprêgo, mais modesto, precisa de concurso no DASP; outro, para avisar que chegou antes de a gente lá de Caxias o mandar à fôrça para o céu. A lua, como antigamente, é Glória May, atuando melhor. As estrêlas incluem, entre outras, Adir Darcel.

Há, no entanto, três coisas novas a assinalar. A primeira e mais importante é a presença, não de Linda Batista (presa por contrato), mas da grande e admirável Araci Côrtes. Diz que, por causa de um menisco, não pode sapatear. Mas ela canta, ela se mexe, ela fala com o público, e, naturalmente, ela é a Flor do Lôdo, a Yoyô... Há outra cena que, sem a presença da crítica, seria talvez mais maliciosa (a conversa entre Araci e Glória May) — tenho esta impressão. Por isso, não posso julgar esta cena. (Não seria a primeira vez)!

A segunda inovação é uma cena entre gente da platéia e Evilásio — o ponto culminante da qual é o beijo que o melhor amador da sala pode receber de Adir. Ele pode também, diz o roteiro, dançar com ela... Não sei até que ponto tudo foi combinado anteriormente, mas os dois "amadores da platéia" foram muito divertidos, revelando certo jeito para ler um texto de improviso. A cena estabeleceu um espírito de "camaradagem" entre o palco e a platéia.

A terceira inovação, quero salientá-la especialmente. E o trio famoso. Confesso que nunca tinha visto êste trio. As três moças, que em primeiro lugar cantam com Evilásio, e depois sòzinhas, têm vozes admiráveis e suavemente harmonizadas, e o prazer que o ouvinte tem é muito realçado pelo fato de que cantam em harmonia, e não em côro.

No quadro carnavalesco entre Arlequim, Colombina, Pierrot de Preto e o Marido, Evilásio enxertou uma porção de novo texto, e de "stage business", que divertiu a platéia. Ficou um pouco comprido, o número. Também, num determinado momento, êle se põe a engoliar uma quantidade impressionante de pinga (será ou não será?)...

Pela reação do público, na estréia desta nova edição de "Marreta o Bombo", parece que Geysa de Boscoli poderá viajar sem susto. Mas, só pela ordem, seria talvez bom êle fiscalizar os enxertos, antes de tomar o avião.

Fim de Semana

NO Dulcina, "Os Inocentes", com Dulcina, Teresinha, Birunga e Conchita. Teatro refrigerado. Traje esporte.

No Carlos Gomes, "Eu Quero me Rebolar", pela Sia. Siwa, Grande Otelo.

Em Copacabana, no Jardel, "Marreta o Bombo", com Evilásio e Araci Côrtes.

E, no Rival, acaba de estrear "A Dama da Madrugada", com o Teatro de Arte de Maria Jacinta.

Gracinha na Nacional

ONTEM, em casa de Alfredo de Almeida, ouvimos dizer que Magalhães Graça tinha sido convidado para representar com a Cia. Dramática Nacional, e que tinha aceito. Era um "consta".

Aliás, também na mesma noite, soubemos que "Cenas e Bastidores", de Alfredo e Marie Inês, voltará ao ar, na PRA-2. A notícia vai alegrar muita gente, inclusive nós.

Os Artistas Unidos

CONTINUA em Niterói, até dia 15, a Companhia, com Madame Morineau, Laura Suarez, Fernanda Montenegro, Francisco Dantas, Cilo Costa, etc. Levam peças diferentes, de três em três dias: "Mulheres feias", "Mulher sem alma", "Daqui não saio", e "Jezabel".

No dia 19, é quase certo que vão para Quitandinha, a convite de Rollas, representar três comédias do repertório. Ligia Nunes vai deixar a companhia, para se casar. Consta que Beatriz de Toledo foi convidada para voltar à companhia, conforme tinha combinado, antes de ir para a França. Não se sabe ainda se aceitará, mas é provável. Soubemos que voltou da França noiva do filho do pintor Lasar Segal.

Reservas para os espetáculos de Niterói com o sr. Barros, na U.B.C., na rua da Conceição, 128.

"Coriolano"

HÁ exatamente 20 anos — a "Comédie Française" encenava a peça romana de Shakespeare, "Coriolano". Até aquêles que não costumam guardar na memória fatos teatrais não podem esquecer êsse fato, porque os gritos dos comparsas em massa - "Coriolano" - afogaram os gritos da multidão, na avenida da Ópera, naqueles dias de 1934, quando a revolução na rua quase tomou conta de Paris.

A Comédie" julgou prudente suspender a peça por alguns dias, até que os espíritos ficassem mais calmos... Mas foi um espetáculo que ficou gravado na mente de todos.

Hoje, a revista "Time" nos traz a notícia de que John Houseman (o produtor cinematográfico de "Julius Cesar") acaba de apresentar, na Broadway, um novo "Coriolano", numa sequência de cenas "muito gráficas", mas com Robert Ryan, de Hollywood, no protagonista, sem a fôrça e a estatura do diretor que desprezava a popularidade. Mildred Natwick, atriz conhecidíssima na Broadway, é a Volumnia, mas não era a atriz indicada, diz "Time". Enquanto a atriz francesa Jeanne Delvair, não poderia ter sido mais feliz, na matrona romana.

Carnaval & Bailes

CHURRASCO À CRÔNICA CARNAVALESCA

OS artistas Flávio Léo da Silveira e Santa Rosa, vencedores da concorrência do Departamento de Turismo e Certames para a decoração da cidade, ofereceram, ontem, um churrasco à crônica carnavalesca, tendo tocado uma orquestra.

O churrasco foi animado e contou com a presença do diretor do Departamento de Turismo, sr. Alfredo Pessoa, do Rei Momo e dos cronistas de todos os jornais, além dos dois artistas.

Aniversário

A nota simpática foi que, na mesma ocasião, festejou-se o aniversário de K. Noa, um dos mais velhos animadores do Carnaval carioca e um dos fundadores da Associação dos Cronistas Carnavalescos.

Coube a Bitar, chefe do setor local do "Correio da Manhã", saudar oficialmente o companheiro. E falou sério. Disse que K. Noa, apesar das insinuações de ser êle quatrocentão, é do século XX, de espírito moderno e grande folião.

J. Efgê, do "Diário Carioca", saudou também o aniversariante, dizendo que não homenageava simplesmente o cronista carnavalesco, de vida efêmera, mas o jornalista, o homem de bancada, o redator de tópicos e o cronista esportivo. Efgê foi aplaudido pelos jornalistas.

Compareceu ao churrasco, também, a candidata ao título de "Rainha do Carnaval" de 1954 Arlete Dias, terceira colocada no concurso.



Maria Aparecida, da TV e do rádio, candidata a Rainha do Carnaval

Programa

HOJE: "matinée" da A.C.C., das 17 às 21 horas, na sede da av. Presidente Vargas, 509 — 22.º.

Amanhã: banho de mar à fantasia, no pôsto 6 às nove horas, com distribuição de prêmios; início do Torneio de Futebol à Fantasia, no campo do América F.C., às 14 horas; "Show" carnavalesco na Quinta da Boa Vista, para o público, promovido pelo D.T.C., da Prefeitura.

Dia 7: "matinée" pré-carnavalesca no Esporte Clube Ligia, à rua Santo Amaro.

Dia 13: Baile dos Artistas Plásticos, em homenagem ao Clube Brasileiro de Estudos Sociais e Sociedade dos Artistas Nacionais (convites com Roberto Cardoso, na sobreloja do Ministério da Educação).

Dia 14: almôço do "Sindicato dos Mendigos", na sede do Clube dos Estados, à rua Alcindo Guanabara.

Dia 20: Baile dos Artistas, Hotel Glória.

Rainha

TÊRÇA-FEIRA, às 16 horas, será feita a penúltima apuração para o concurso da "Rainha do Carnaval" de 1954, na sede da A.C.C. A última apuração será no dia 15, sem protelação.

Temos, ainda, para hoje: almôço dos Tenentes do Diabo; recepção da Associação Atlética Tijuca, às 14,30; batalha de confeti no Turunas de Monte Alegre; baile do "Prazer das Morenas", de Bangu.

E amanhã, "show" carnavalesco no Teatro João Caetano, promovido pelo compositor popular René Alexandre e o locutor Luiz de Carvalho.

Ontem, realizou-se o baile "Mengo, Tú é Meu", inovação do "Peladinho" da Rádio Nacional do Carnaval Carioca. Foi no João Caetano e estêve animado.

Correspondência

QUALQUER notícia ou fotografia deve ser enviada para esta secção, em nome de Hilcar Leite. Noticiamos as festas de todos os clubes, blocos e ranchos.

O TEATRO Recreio está sendo devidamente preparado para os Grandes Bailes da Fuzarca, a se iniciarem no próximo dia 13, entre as 22 e 4 horas da manhã.

No baile de têrça-feira gorda haverá um concurso, com valiosos prêmios para as melhores fantasias.

Pintados em tinta luminosa, painéis como êste serão colocados na praça Floriano, como parte da decoração do Carnaval, sôbre motivos do frevo

Teatros e Boites

BEGUIN
BOITE DO HOTEL GLORIA
Apresenta tôdas as noites, exceto aos domingos, o grandioso "Show" Carnavalesco de
SILVEIRA SAMPAIO
"QUEM ROUBOU MEU SAMBA?"
com o autor, JORGE VEIGA, Bola Sete, Sonia Mamede, Dolores Duran, Magalhães Graça, Vera Regina e grande elenco de "girls"
RESERVAS: TEL. 25-7272

MONTE CARLO
"CLARINS EM FÁ"
A MEIA-NOITE E TRINTA
Com o ticket de S/ nota, V. S. poderá assistir na mesma noite o "Show" de Casablanca, sem pagar couvert.
Reservas: 47-0644 e 27-5863

TEATRO DULCINA
(EX-REGINA)
Tel.: 22-5817 Ar refrigerado perfeito
HOJE, AS 16 e 21 HORAS
"OS INOCENTES"
Dulcina e Conchita Moraes com os notáveis garotos Teresinha e Birunga
UMA NOVIDADE SENSACIONAL!
AVISO IMPORTANTE: Durante a presente temporada de verão, é permitida a entrada em traje sport. 3.ª SEMANA

CIA. DE REVISTAS
SIWA
HOJE, AS 16, 20 e 22 HORAS
"EU QUERO ME REBOLAR"
de J. MAIA e MAX NUNES
UMA REVISTA E UM ELENCO COM MUITO FOGO!
Elenco: SIWA, GRANDE OTELO, PEDRO DIAS, CELESTE AIDA, CARMEN RODRIGUES, VALERIA, OLINDA ALVES e TRIO DE OURO E SUAS PASTORAS
TEATRO CARLOS GOMES
Tel.: 22-7581

VOGUE
apresenta
"AS 3 PASTORINHAS"
cantando para você
SACHA e LOUIS COLLÉ
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
JANTE DIARIAMENTE NO VOGUE
TEL.: 57-1881

VIBRA EM DELIRIO O PUBLICO DE
CASABLANCA com o "show" dos "shows"
ESTA VIDA E' UM CARNAVAL
E' o espetáculo máximo de
CARLOS MACHADO
RESERVAS: 26-1783 E 26-7437

DIVIRTA-SE NA
BOITE-BAR
CIRO'S
AR CONDICIONADO
ABERTA TODAS AS NOITES
MÚSICA E DANÇA
Rua Duvivier, 49-C Copacabana
Tel.: 37-1191 Posto 2

TRIBUNA DAS LETRAS

Thoreau, transcedentalista e anarquista

Traços do homem que primeiro formulou o anarquismo na América e cuja obra influenciou Gandhi — A doutrina da não-participação — A curiosa experiência do Lago de Walden e sua intimidade com os animais

O TRANSCENDENTALISMO surgiu no pensamento americano nos meados do século 19, como uma reação às idéias consubstanciadas no Período Revolucionário. Não foi uma reação isolada, mas antes acompanhou o espírito da época, que foi de um retôrno à ortodoxia e ao dogmatismo, em muitos campos.

Foi, em primeiro lugar, uma filosofia religiosa, nascida do descontentamento com as opiniões correntes sôbre teologia e sua respectiva base filosófica. Os transcendentalistas desejavam estabelecer, através da disciplina das intuições, uma relação direta entre a alma e Deus, que deveria "transcender", ir além dos sentidos, das igrejas e das próprias Escrituras, como diz Bauer em "Men and Moviment's in American Philosophy".

Dêsse movimento — se tal denominação pode ser aplicada ao transcendentalismo, tão numerosas eram as suas contradições internas — fizeram parte nomes ilustres nas letras e na filosofia americana, como Emerson, Hawthorne e Henry James, Senior. Dentre êles, é justo destacar, pela importância de sua participação, tanto na filosofia como nas letras americanas, o nome de Henry David Thoreau, de quem a "Revista Branca" acaba de publicar o "Walder e Outros Escritos", em dois volumes, traduzidos pelo poeta E. C. Caldas.

Thoreau foi um anarquista. Convenceu-se de que, quanto menor fôsse o trabalho do homem, desde que suprisse suas necessidades, melhor seria. Para êle, a ordem dos dias da semana deveria ser alterada: seis dias de descanso e um de trabalho. Desejando provar que o homem pode ser completamente independente de seus semelhantes, Thoreau retirou-se para as margen. do lago Walden, onde passou dois anos numa cabana construida, mobilada e mantida por suas próprias mãos. Ali plantou o indispensável para sua manutenção, e com pequenos trabalhos conseguiu o indispensável para viver.

Thoreau conviveu intensamente com a Natureza, no seu retiro de Walden, e chegou a conhecer profundamente os animais, os pássaros e peixes, com uma intimidade tão surpreendente quanto a de São Francisco de Assis. Os pássaros atendiam ao seu chamado, os peixes deixavam-se agarrar sem mêdo, e os animais reuniam-se à sua volta, acompanhando-o pelo bosque.

Em seu livro "Walden", escrito na cabana à margem do lago do mesmo nome, Thoreau registrou a sua curiosa experiência, em capítulos marcados de penetrante observação e percepção dos diversos matizes da natureza humana.

Um ano depois de sua volta ao convívio da sociedade, êle escreveu um livro de participação, em que fundamenta seu anarquismo com relação às formas de govêrno — o "Ensaio sôbre a Desobediência Civil", clássico da literatura da não-violência, e que influenciou profundamente o pensamento do Mahatma Gandhi. Thoreau julgava o govêrno um mal necessário no atual estágio da civilização, já que os homens não estão preparados para viver sem êle. Mas tão logo atingissem a maturidade política necessária, a melhor forma de govêrno seria o "não-govêrno". Defendia também o direito de recusa a colaborar com um govêrno considerado injusto, direito êsse que incluia até a negação franca de pagar impostos.

Thoreau pôs em prática essa teoria, por ocasião da guerra mexicana, julgando injusta a prepotente atitude do govêrno do mesmo nome. Thoreau registo, que, "tendo sido prêso por negar-se ao pagamento dos impostos, recebeu a visita de Emerson, que lhe perguntou, através das grades: "Henry, que estás fazendo aí?". Ao que respondeu: "Waldo, que está você fazendo aí do lado de fora?".

THOREAU

SEMANA DA ASA

(A Manuel Bandeira)

A MORTE a jato, com seus aluminios

e outros metais, bem no meio da praça

brilhava.

Tanto não brilhava, em tôrno,

o olhar dos circunspectos circunstantes...

Mas o gigante da perna de pau

apareceu, rufando em seu tambor

anúncios de um circo espetacular —

plan, rataplan!

Mais rápido que o som

o avião azulou das almas cívicas.

E eis que leves acordam, tatalando

noutro futuro, as flâmulas da infância.

GEIR CAMPOS

NOTAS PARA UM ROTEIRO

HOMERO ICAZA SÁNCHEZ

TÃO atual, como na data de sua publicação, "Ritmo Dissoluto", terceiro livro de poemas do mestre Manuel Bandeira, chega aos trinta anos de existência literária neste 1954 de festejos e celebrações.

O livro incluido no volume "Poesias", edição da Revista de Lingua Portuguesa, aparece impresso em 1924 e devemos agradecer sua publicação à intervenção valiosa de Goulart de Andrade, poeta parnasiano de "Rimas com consoante de apoio", a cujo pedido Laudelino Freire aquiesceu a aventurar-se na publicação de um volume de poesia moderna. Foi êste o primeiro livro de Bandeira publicado por uma editôra, independente do auxílio paterno, que custeara a edição de "As Cinzas das Horas" e "Carnaval".

Goulart de Andrade, com quem o poeta Bandeira brincara em seu poema "Os Sapos", no verso acima, sentia pelo poeta um aprêço nascido da amizade que ambos tinham pelo poeta Ribeiro Couto. Num gesto de superioridade perante uma poesia que não era popular, nem de sua preferência, conseguiu que a Revista de Lingua Portuguesa editasse "Poesias".

O clima geral do livro, o tratamento dado ao material poético, o tom de intimidade e os motivos líricos nele tratados, o identificam com a fase da poesia moderna acertadamente chamada "penumbrista", cujos melhores expoentes foram Ribeiro Couto, o próprio Bandeira e Ronald de Carvalho.

O título do livro — raro aos ouvidos do leitor da época, — indicava o caminho que a poesia de Manuel Bandeira iniciava. Na opinião do autor era um ritmo em dissolução, uma espécie de ritmo intermediário entre o regular e inteiramente livre a que chegaria nos seus próximos livros.

Na sua primeira edição "Ritmo Dissoluto" consta de vinte e quatro poemas, quase todos compostos depois da publicação de "Carnaval", isto é, de 1919 a 1924, salvo os poemas "Mar Bravo" (1913), composto na viagem à Suiça, e "Carinho Triste", que é de 1912.

O aparecimento do livro dois anos após a "Semana de Arte Moderna", que tanta repercussão tivera no meio intelectual do país, apresenta pela primeira vez, na poesia de Bandeira, a influência dos bandeirantes da poesia moderna de São Paulo.

Conta Bandeira nas suas "Memórias" a origem e explicação de alguns dos seus mais significativos poemas. [illegible] mações e as confidências que o poeta poderia fazer [illegible] valioso material para traçar um roteiro lírico-sentimental da poesia do maior poeta do Brasil — trabalho que pede a atenção dos estudiosos da literatura brasileira — e ao qual contribuem estas notas colhidas em conversa com o poeta.

O poema "O Silêncio", que inicia o livro, foi composto em Petrópolis, no bairro da Mosela, numa casa em frente à residência do critico do modernismo, Alceu Amoroso Lima.

"Carinho Triste" devia ter sido publicado no volume "A Cinza das Horas", pois o poeta o escrevera em 1912. A discrição e o temor que em sua casa adivinhassem o objeto lírico ao qual iam endereçados os versos, conservaram na gaveta do autor o poema até 1924.

O rigor crítico que acompanha tôda obra de Bandeira, condenara o poema "Sob o céu todo estrelado", porque nele se percebe fortemente a influência de Ronald de Carvalho. Este último, honrado com a homenagem, pediu sua publicação. Caso similar ocorreu com Mário de Andrade, cuja influência Bandeira constatou em vários poemas ("Mulheres", "Pensão Familiar") decretando por tal motivo sua exclusão. Mário e os amigos de São Paulo insistiram porém em sua publicação, baseando-se na convicção que êstes poemas se identificam com a poesia mais bandeirana do nosso lírico.

A fôrça do movimento modernista aparece em dois ou três poemas de "Ritmos Dissolutos". Em "Soneto" — posteriormente publicado com o título de "Noturno da Mosela" — Bandeira se diverte caçoando das formas clássicas da poesia e, como explicara em "O mês modernista" (Jornal "A Noite") intitulara assim o poema por considerar que um soneto não eram quatorze versos ritmados conforme regras de tratado de literatura, e sim, uma distribuição de volumes em harmoniosa construção. Os versos partidos a apresentação e a arquitetura do poema "Na Rua do Sabão":

"A molecada salteou-o com
fatiradeiras
assobios
apupos
pedradas.

Cai cai balão!"

trazem a presença de Mário de Andrade.

No livro aparecem dois poemas, em cuja composição o Bandeira utiliza uma técnica que será repetida em seus livros posteriores, "Na Vigília de Hero" e "Na solidão das Noites Húmidas" a poesia surge das linhas de cartas amorosas que uma mulher poderia ter escrito ao seu amado.

"Como tenho pensado em ti na
(solidão das noites húmidas
De névoa húmida,
Na areia húmida!"

Contudo a marca do criador é tão forte que ainda lidos como cartas os poemas revelam a essência lírica peculiar aos seus poemas "originais".

"Bélgica" entra neste volume sem passaporte. Diferente no tema e tratamento, talvez justifique sua presença por ser contemporâneo. Escrito para figurar num album, é provàvelmente o primeiro poema de circunstância de Bandeira.

Um caso curioso acontece com o poema "Berimbau", hoje muito conhecido por ter sido musicado e constar no repertório das cantoras patrícias. Para Bandeira "Berimbau" representa o Amazonas, para êle desconhecido e "o cussaruí que bota quebrantos" e colaboração da preta cozinheira que Ribeiro Couto tinha em Pouso Alto.

"Ritmo Dissoluto" aparece publicado dois anos após a impressão de "The Waste Land" de T. S. Eliot e no mesmo ano que a "Montanha Mágica" de Thomas Mann. Os três livros são um marco na literatura de suas linguas.

MANOEL BANDEIRA

Gastão de Holanda — Prêmio de Romance do IV Centenário

Fala à "Tribuna das Letras" o autor de "Os escorpiões" — O que importa é o diálogo com o público — Não há estímulo por parte dos editores

Entrevista de VALTER ZANINI

SÃO PAULO (Da Sucursal) — O escritor Gastão de Holanda (vencedor do Prêmio de Romance do IV Centenário) é formado em Direito pela Universidade do Recife, tem 34 anos, casado, com filhos, funcionário do Banco do Brasil. Estêve na França, ao ganhar uma bôlsa de estudos. Começou a escrever no ginásio — numa revistazinha chamada "Trópico". [illegible] fêz crítica literária no "Diário de Pernambuco". [illegible] sofreu influência filosófica de ninguém: "evito coisas complicadas". Antes de "Os Escorpiões", escreveu "Zona de Silêncio". Dedicou-se ao conto, e de agora em diante vai preocupar-se sòmente com o romance.

Permanecerá em São Paulo para uma pequena revisão de "Os Escorpiões". "E' coisa rápida. Se tivesse que pôr mãos à obra de verdade, teria que modificar muita coisa", disse êle.

"Os escorpiões"

Depois, a conversa girou em tôrno do romance laureado:

"Escrevi o livro em três vêzes. Primeiro, em forma de diário de adolescente, depois na primeira pessoa e, finalmente, na terceira".

Explica que a primeira pessoa é muito pobre e que a terceira dá mais liberdade e afinal tem mais riqueza e permite inovações...

— "O que interessa é o seguinte: escrevi o livro como quem conta uma história. Usei da máxima simplicidade e procurei também uma coisa nova: titular os capítulos de maneira a condensar a matéria que lhe pertence".

— "Em "Os Escorpiões" — continua — "conto a história de dois adolescentes sem clima de sensualidade. Fico dentro de um espírito puro. O romance tem alguma coisa de autobiográfico, a recordar minha vida de estudante no Colégio Estadual do Recife. Não lhe falta o sabor [illegible]".

Público

Uma coisa que êle diz obedecer cegamente: o diálogo com o público. "Êsse negócio de o literato só escrever para si é precário. Deve-se escrever para o leitor".

"Os Escorpiões" tem cêrca de 230 páginas. Duzentas e trinta páginas para o leitor.

Falta

Depois de falar do seu livro, Gastão de Holanda falou sôbre a situação literária no Nordeste:

— "Os maiores ficcionistas do Nordeste são ainda os antigos: José Lins, Graciliano... Há falta de gente nova, com repercussão no país. E também preciso registrar que lá como aqui existe a crise do livro. Os editores só mandam para o prelo obras de gente com nome feito. Estímulo, não há.

Nomes

Mesmo assim, Holanda cita uns nomes:

— "Não posso deixar de lembrar do nome de Osman Lins, que tem dois romances concluidos. Ele disputou, sem sorte, o concurso do IV Centenário. Seu romance, "O Visitante", é ótimo. Enfrenta problemas subjetivos, uma dimensão aproximada de Green".

Crítica

— "A crítica está ativa com o trabalho de Olivio Montenegro ("Diário de Pernambuco"), Luis Delgado e Aderbal Jurema ("Jornal do Commercio").

Poetas

Recorda-se que há poetas em Pernambuco:

— "Há mesmo dois que se deve registrar e são êles Ariano Suassuna, que também é teatrólogo, e José Laurênio".

Artes plásticas

— "No setor de artes plásticas, há quatro bons pintores: Luis Cardoso Aires, Aluizio Magalhães, Francisco Bressand e Reinaldo Fonseca".

GASTÃO DE HOLANDA

PANORAMA

NA editora "Pongetti" saiu o livro de poemas de Clovis Ramos, "Evangelho do Poeta". Trata-se de coletânea de versos que testemunham para um poeta autêntico, cujo lirismo é dominado por certo misticismo. Um livro limpo, não há dúvida, que ganha devido a sua simplicidade. O crítico Fausto Cunha faz a apresentação do autor de maneira objetiva.

NOS "Cadernos de Cultura", dirigido, por José Simeão Leal, deverá sair em breve o livro de ensaios sôbre poetas brasileiros, de Adonias Filho, crítico literário do "Jornal de Letras".

O ESCRITOR Dalton Trevisan publicou recentemente em Curitiba um folheto intitulado "Crônicas do Paraná".

NA editora da revista "Orfeu" sairá, dentro em breve, nova coletânea de poemas de Augusto Meyer, o grande poeta gaucho, cujos livros de poesia datando da primeira fase do movimento modernista encontram-se inteiramente esgotados. "Cemitério campestre e outros poemas" será o título dêste novo livro de Augusto Meyer — um dos acontecimentos literários do ano, sem dúvida.

CAUSOU grande sensação em Paris a publicação das cartas inéditas do poeta Max Jacob, que foi o precursor do cubismo, e em cuja obra muitos críticos assinalam a verdadeira fonte da lírica de Guillaume Apollinaire. Espírito profundamente místico, Max Jacob escreveu inúmeras cartas que ajudarão ao conhecimento mais profundo de sua poesia. O crítico Claude Mauriac dedicou a êsse livro um interessante ensaio no último número da revista parisiense "Preuves".

O ENSAISTA A. Casemiro da Silva, que há muitos anos se dedica ao estudo das letras inglêsas, entregou ao Serviço de Documentação do Ministério de Educação os originais de um volume de críticas, tratando sôbre diversos escritores e livros da Grã-Bretanha. O livro sairá nos "Cadernos de Cultura".

ULTRAPASSOU a tiragem de 200 mil exemplares o romance do escritor alemão Ernst von Salomon, "O Questionário", que é fiel retrato da vida na Alemanha de após-guerra. O livro foi traduzido para vários idiomas.

O GENERAL Lobato Filho publicou "Fronteiras Sudoeste", onde se encontram reunidos três trabalhos sôbre o Brasil e seus problemas. O autor escreve com segurança e objetividade.

LIVRO de crônicas publicou também Dora Calado. Trata-se de "O tempo e o destino", onde encontramos páginas sôbre o dr. Moreс Adamar de Barros, Benedito Valadares, a Rainha das Neves, a Liberdade do Pensamento e a Dúvida.

Notinha sôbre um crítico

STEFAN BACIU

QUEM toma conhecimento da produção qualitativa no movimento literário nacional, não tarda a estranhar a ausência de críticos militantes, cuja atividade sempre teve papel importante na evolução da literatura brasileira. Não se trata, naturalmente, de uma falta de críticos, pois temos críticos muito bem aparelhados para exercer seu ofício, mas da fuga dêsses pioneiros culturais do panorama atual da literatura brasileira.

Basta citar os nomes de Prudente de Moraes, neto, Sérgio Buarque de Hollanda, Alvaro Lins, para não falar da "outra geração", aquela de Tristão de Athayde e Agrippino Grieco, a fim de verificar que existe entre nós uma das mais bem preparadas equipes de críticos, que, por diferentes razões, se afastou do convivio literário, prejudicando a formação espiritual do nosso tempo, já em si mesmo bastante indicado para criar confusões e mal-entendidos.

Temos que respeitar o silêncio dêsses críticos, uns viajando no estrangeiro, onde representam a literatura e a cultura do Brasil, outros entregues a atividades muitas vêzes inteiramente diferentes de sua autêntica vocação, e outros silenciando porque acreditam que seu silêncio é uma solução temporal. Ao mesmo tempo temos o dever, porém, de assinalar a sua falta, que representa grave perigo para o desenvolvimento normal da moderna literatura brasileira, entregue à politica das notinhas e da tagarelice da porta das livrarias.

Neste deserto, surge um livro cuja leitura é reconfortadora e cuja publicação já tivemos oportunidade de assinalar em breve tópico. Trata-se da coletânea "Poetas e romancistas do nosso tempo", da autoria do crítico pernambucano Aderbal Jurema, cuja atividade de inteligente comentarista da atualidade literária o coloca entre os poucos autênticos críticos do momento, ao lado de Adonias Filho, Sérgio Milliet e do jovem Fausto Cunha, cujos comentários se revestem muitas vêzes de interêsse inédito.

Aderbal Jurema é, talvez, entre os críticos brasileiros, o mais impressionista, mas êsse fato empresta a seus comentários, sempre inteligentes, um valor que os eruditos não conseguem atingir. Li o livro de Aderbal Jurema (editado em condições que honram o movimento literário da provincia), de um só golpe, como se lê um romance ou um livro de contos, e creio que isto aconteceu devido à extrema vivacidade com que foram escritos todos aqueles artigos, cuja publicação em livro os transforma em viva imagem do movimento literário do nosso tempo.

Dêste modo, o livro do crítico do Recife tem valor de testemunho e mensagem ao mesmo tempo, pois — além de uma invulgar compreensão do fato literário em si — o autor dispõe de uma visão de conjunto sôbre o mundo das letras, que se origina mais numa inquietação de artista, do que numa grave e douta erudição de laboratório.

O crítico que escreve hoje sôbre os livros publicados no país obrigatòriamente deve ser impressionista — pois o primeiro dever da crítica é a compreensão vertical. Eis porque não duvido em colocar Aderbal Jurema entre aquêles críticos da hora presente, cujo trabalho será muito proveitoso à literatura nacional, sobretudo em certas zonas da provincia criadora de valores, que não deve ser esquecidos.

Em recente conversa, o ensaista e crítico Afonso Arinos de Melo Franco comunicava-me sua opinião de que o cronista absorveu o crítico, dentro do movimento literário da geração atual. E citava nomes que, de algum modo, mostram que êste representante da última geração de *ensaistas* brasileiros tem inteira razão.

Mas, vem um livro como essa mensagem do Recife, que mostra ao observador imparcial que as coisas ainda podem tomar outro rumo, restituindo os críticos à literatura, para sua salvação.

TRÊS PAULISTAS E O "RITMO DISSOLUTO"

PÉRICLES EUGÊNIO DA SILVA RAMOS, poeta, ex-presidente do Clube de Poesia:

— "Manuel Bandeira, pelo lirismo, pela nostalgia, pela pureza dos seus versos, ocupa um lugar impar na história do nosso modernismo. Sóbrio, quando tantos se desmandavam, sua obra vem resistindo à passagem do tempo. No livro, cujo trigésimo aniversário ora se celebra, "Ritmo Dissoluto", há alguns poemas de primeira classe, como "Balada de Santa Maria Egipsiaca". Mesmo realizações de nível menos alto, no que se refere ao teor de poesia, não deixam de ser interessantes e valiosas por um ou outro aspecto, como é o caso, por exemplo, de "Berimbau", com o seu virtuosismo técnico carregado de paranomásias. Porque, convém proclamar-se isto, Manuel Bandeira, dentre todos os modernistas históricos, é aquele que mais entende de certos setores positivos da poética — e êle o demonstra até no que se refere à métrica dos seus poemas".

CARLOS BURLAMAQUI KOPKE, autor da "Antologia da Moderna Poesia Brasileira" e crítico literário:

— "No próprio nome do livro está a sua grandeza e a sua essência. Bandeira, com êsse "dissoluto", pôs a descoberto um dos magnos problemas da poesia moderna: a liberdade de ritmo condicionada à nossa duração interior. Neste seu 30.º aniversário, faz-se obrigatória a leitura de "Ritmo Dissoluto" que, apresentando a particularidade de ser obra esteticamente construida, possui já um histórico pelo qual, dentro dos valores e postulados de nossa moderna existência poética, se torna livro clássico. O que é mesmo que dizer: um livro-fonte"

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA, presidente do Clube de Poesia de São Paulo:

— O "Ritmo Dissoluto" — livro incluido nas "Poesias Completas", edição de 1924, marca a passagem de Manuel Bandeira para o Modernismo. E' um livro de transição, ante-sala dêsse grande documento modernista que seria, alguns anos depois, "Libertinagem". A presença de poemas como a "Balada de Santa Maria Egipsiaca", "Os Sinos" e "Na Rua do Sabão" garante, todavia, ao "Ritmo Dissoluto" a atualidade e a participação de um grande poeta que foi, na verdade, o precursor e o predecessor do movimento de 1922. Creio que a obra poética mais expressiva de Bandeira vem depois de 1924. O "Ritmo Dissoluto" [illegible], porém, uma das etapas mais importantes no itinerário dêsse grande poeta".

Bilhetes do Mundo Interior

Uma igrejinha bonita

TRISTÃO DE ATHAYDE

FUI há tempos a Botucatu, a convite do meu amigo D. Henrique, que aprendi a conhecer e amar filialmente, embora mais velho que êle, nas madrugadas do Coração de Jesus em Petrópolis ou nas lições de catecismo a Tuca e ao Dédé, e hoje volto a encontrar bispo do interior paulista, como já fôra bispo do sertão nordestino, mas sempre o mesmo menino de S. Francisco, com sua finura de inteligência, seu sorriso de bondade e aquele imenso coração, sempre aberto de par em par, como uma janela de verão!

Gostei deveras da cidadezinha, com seus 20 ou 30 mil habitantes, mas como típica localidade do interior paulista, de terra corada como as bochechas das suas crianças, tetos novos, ruas largas, escolas, hospitais e ausência aparente de tôda miséria. Essas pequenas cidades do interior paulista, e Botucatu é uma entre muitas, deixam na gente uma confiança no Brasil que a vida do Rio, por alguns meses, basta para tirar. E' preciso ir a elas para se voltar a crer no futuro de uma terra, cuja capital é hoje tão melancólica. Deixa-se no Rio uma Prefeitura com 3 biliões de "deficit" e aumentando cada dia a lista dos seus burocratas, uma cidade entupida, em que os motoristas parecem atingidos de alucinações de velocidade, em que as filas cortam como cicatrizes as avenidas, em que faltam água, luz e energia a maior parte do ano, a higiene é lamentável e só uma coisa progride: os casebres das favelas, — deixa-se à beira da Guanabara uma cidade que outrora foi um pequeno paraiso de graça, de árvores e de beleza tropical e hoje é uma câmara ardente, e ao chegar a uma pequena jóia rústica, como Botucatu, desembarcando, no alto da colina, do mais confortável dos trens elétricos, sente-se nas faces uma viração verdadeira. Tudo vira e tudo muda. Recomeçamos a crer no Brasil. Vemos um povo que trabalha e não sofre miséria. Ruas onde os automóveis andam à vontade, sem matar nem estolar ninguém, e grandes edifícios onde se trata, onde se estuda, onde se julga, entre casas pequenas sem luxo e sem miséria, entre as quais um oasis verde, onde a mão pequenina e afilada de um amigo das árvores plantou, uma por uma, as verdes companheiras do silêncio e da paz de espírito. E no meio delas, ao fundo de um casarão sem beleza, do seminário, o tijolo claro, telhas novas, os degraus em descida, a fonte heptagonal em redor da coluna de água das três virtudes, (tudo evocando irresistivelmente as velhas igrejas romanas primitivas, como S. Vital ou Santa Praxedes, para as quais se desce porque a Urbs subiu com os séculos) e dando entrada a uma capela, quase tão grande como uma igreja e que o Bispo levantou em honra à Trindade, cujo nome tem êle mesmo a honra de levar.

Tudo simples, itálico sem regionalismo, profundamente franciscano e portanto cristão, inclusive as pinturas da ábside, de um filho de Carlos Oswald e o côro tão original, disposto no mesmo nivel, aos lados da entrada.

Estou convicto de que estamos numa fase da multiplicação das pequenas igrejas e não da fundação de novas grandes catedrais. Assim como estas foram típicas da Idade Média, quando o povo é que ia espontaneamente a Deus, e se reunia em grandes concentrações, que exigiam as catedrais imensas, — hoje é Deus que tem de ir ao povo, coitado do povo, tão esquecido de Deus, e para isso é preciso que se multipliquem as pequenas igrejas, para que em cada bairro e nos grandes bairros, em muitas de suas ruas, possa o povo encontrar a Deus mais ao alcance de sua mão, pobre povo que já perde a metade de sua semana, andando de lá para cá, arriscando a vida nos trens dos subúrbios ou nas mãos de motoristas possuidos de "delirium tremens"...

E ao louvar o bom gôsto da igrejinha tão singela, o meu amigo D. Henrique me mostra o que escrevera no jornalzinho local sôbre o "bom gôsto" de nossa arte eclesiástica:

"A lição que me dá a grandiosa Catedral (de S. Paulo) não é pelo seu tamanho... a lição que ela me dá é de seriedade no seu acabamento, de sinceridade nas suas atitudes e adornos, de sobriedade e distinção... E' uma lição que anima no meio de tantas igrejinhas e igrejonas banais, com altares feitos sem compreensão do que sejam um altar (para muitos apenas repositórios de imagens, de velas e de flores), com vitrais, na maior parte, verdadeiras vidraças pintadas, com multidão de imagens de gesso. Não se fala de igrejas modestas que vivem piedosas e distintas e felizes em sua modéstia e simplicidade e não querem ser mais do que são. Mas o que nos apavora são essas igrejas de "fama", cheias de si mesmas, pintadas por algum copiador e abusador de tintas, abarrotadas de tudo o que é banal, com tijolo imitando mármore e com madeira e gêsso imitando bronze, vidraças pintadas, caríssimas em geral, sem a mínima unidade de assuntos, com grutas de aparições e com calvários que parecem de papelão. E somos nós que alimentamos êsses autênticos museus de mau gôsto, que falamos mal dos museus de arte moderna" (Monitor Diocesano — Botucatu, 5-XII-53).

Ah, se essas palavras de um grande Bispo de uma pequena cidade fôssem ouvidas por todos os bispos e párocos do Brasil! Eu acabara de ouvir missa, em S. Paulo, antes de tomar o trem para Botucatu, em uma grande igreja perto da Sorocabana e vira lá tudo aquilo que o jovem Bispo descreve tão ao vivo nessas linhas de justo protesto contra a onda de mau gôsto que invade constante e renovadamente as nossas igrejas e vai reabastecer-se, continuamente, nas vitrines da Casa Sucena... E para juntar os atos às palavras, a nova igrejinha da Santíssima Trindade, lá está, em Botucatu, nesse interior paulista tão alegre, tão confiante no futuro, tão côr de rosa, onde queira Deus as novas igrejas possam livrar-se daquela maldição de mau gôsto, de que Lourdes, Lisieux e Fátima não escaparam e com que o demônio, como diz Huysmans, procura se vingar-se dos triunfos da Virgem Imaculada...

SUCESSIVAMENTE
JÂNIO TEVE TRÊS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Primeiro: o Brigadeiro, com quem se encontrou — Depois, o de Getúlio, no encontro com Jango — Garcez (o terceiro) seria lançado pelo próprio Jânio — No entanto, seria êle o candidato, em 1955 — Última chance: candidato socialista, com reforma agrária pela frente

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — No seu "rush", para arregimentar as preferências gerais à sua candidatura ao govêrno estadual, o sr. Jânio Quadros prometeu pelo menos a três pessoas diferentes seu apoio nas eleições presidenciais de 1955.

Os fatos:

1 — Ao brigadeiro Eduardo Gomes prometeu apoiá-lo, ou ao candidato centrista, lançado pelas fôrças anti-getulistas.

2 — Ao sr. Lucas Garcez prometeu lançá-lo (ou apoiá-lo) se sua candidatura (do Prefeito), vitoriosa, tivesse contado com o apoio do governador de S. Paulo.

3 — Ao sr. Getúlio Vargas, via Jango Goulart, prometeu apoiar o candidato oficial do Catete.

ENCONTRO COM O BRIGADEIRO

No dia 22 de janeiro, o sr. Jânio Quadros teve um encontro, nesta Capital, com o brigadeiro Eduardo Gomes, que viera do Rio a pedido do sr. Julio de Mesquita Filho, diretor do "Estado de São Paulo".

Diante do Brigadeiro, o prefeito da Capital fêz profissão de fé democrática. Manifestou-se radicalmente contrário aos métodos de ação do sr. Getúlio Vargas e ao getulismo. Disse que necessitava do apoio da UDN paulista à sua candidatura. E depois afirmou, com clareza, que seu candidato à presidência da República, se eleito, seria o mesmo que o apontado pelas correntes democráticas, sobretudo se fôsse "êle, o Brigadeiro".

Após a conversa, o Brigadeiro manifestou a amigos da UDN paulista seu agrado às palavras do sr. Jânio Quadros — a quem chamou de "elemento democrático".

LANÇARIA GARCEZ

Menos de 72 horas depois, o sr. Jânio Quadros encontrou-se com o sr. Lucas Garcez, na residência do sr. Olavo Fontoura (diretor da Rádio Cultura), à rua Bolivia, 151. Analisaram tôda a situação política. A certa altura, na sala ao lado, algumas pessoas escutaram estas palavras do prefeito, incisivas:

— "Se o sr. me apoiar, em 3 de outubro, e se eu fôr eleito, o sr., dr. Garcez, será o sucessor do sr. Getúlio Vargas, com o meu apoio. E eu irei à praça pública lançar a sua candidatura".

A resposta do governador não foi ouvida.

O CANDIDATO DE GETÚLIO

A 26 de janeiro, no Catete, ao sr. Jango Goulart, o sr. Jânio Quadros declarou que apoiaria, em 1955, o candidato lançado pelo Catete, se o govêrno federal o apoiasse agora, em São Paulo.

Voltando a São Paulo, o candidato pedecista recusou-se a comparecer a uma reunião da Comissão Executiva do PDC — nascendo daí as primeiras graves divergências entre o candidato e o Partido. E que culminaram na retirada da sua candidatura.

CANDIDATO ÊLE PRÓPRIO

Apesar das três promessas diferentes, os meios políticos não acreditavam nas palavras do sr. Jânio Quadros. — "Dizem que eu ainda chegarei à presidência da ONU" — disse, certa vez, o prefeito, a um repórter.

Na realidade, suas intenções foram sempre (veladas) as de galgar o Catete. Nos comícios de bairro, havia uma preparação de ambiente: — "O povo precisa dar uma vassourada salvadora no Estado e também na Nação".

E não era outra a intenção do PDC ao lançá-lo candidato a governador, em chapa com o presidente do Partido, o prof. Queiroz Filho. Indo para o Catete, os democratas cristãos ainda ficavam com o govêrno do Estado, para realizar seu programa de reforma social (incluindo a reforma agrária).

ÚLTIMA SAÍDA: PSB

Aos observadores parece que a última "chance" de Jânio, agora, é sair candidato socialista ao govêrno do Estado — com um programa revolucionário (reforma agrária e mudança da Capital Federal para Goiás).

O movimento popular, em 8 meses, tomaria vulto nacional, tomando o sr. Jânio Quadros a liderança das massas das mãos dos srs. Getúlio Vargas e Ademar de Barros.

JANGO CANDIDATO A PRESIDENTE — Já começou a ser feita a propaganda de Jango, para futuro presidente da República. O ministro do Trabalho está tão interessado nisso, que permitiu ao metalúrgico Euripedes Ayres de Castro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, colocar cartazes eleitorais com o seu nome como candidato a deputado. A exigência feita foi que colocasse em baixo do nome, um dístico "Futuro Presidente".

Cartazes eleitorais, iguais ao que se vê na foto, estão sendo colocados nos pontos de maior movimento de trabalhadores como na Avenida Gomes Freire, esquina de Constituição, no centro da cidade e na Avenida Suburbana, esquina de Democraticos, em frente à fábrica Marvin.



MÚSICOS



São Francisco, desenho para um mural na Igreja da Pampulha

Exposição Portinari

Mais de 100 trabalhos serão expostos no Museu

Desenhos, têmperas, aquarelas e maquetes de murais — Na exposição: "Ceia" (Cataguases) e "Guerra e Paz" (estudos para murais da ONU) — Palavras do pintor e de Flávio Mota

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — "Minha exposição é em homenagem ao povo de São Paulo e do interior" — foi o que nos disse o pintor Candido Portinari, no Museu de Arte.

O Museu inaugura hoje uma exposição retrospectiva de suas obras — 112 ao todo.

DESENHOS E ESTUDOS

A mostra de arte constará na sua maior parte de desenhos e estudos.

Serão expostos sete estudos para azulejos na Pampulha, desenhos para poemas de Manoel Bandeira e Manoel de Abreu e ilustrações para um livro de Hans Standen. Além de têmperas, aquarelas e maquete de murais.

Entre os melhores trabalhos de Portinari, na mostra do Museu se destacam:

"Guerra e Paz", dois estudos para a ONU; série da "Via Crucis", pintada recentemente para a igreja de Batatais; a "Ceia", que estava em Cataguases, Minas, e que, embora datada de 1949, será exposta pela primeira vez; estudos para um mural na revista "O Cruzeiro"; "Jangada", estudo para um painel no pavilhão brasileiro de Nova York, projeto para "Tiradentes", mural de Cataguases.

O sr. Flávio Mota, diretor do Museu de Arte, disse-nos que a exposição de Portinari, no ano do IV Centenário, representa uma homenagem do pintor e do Museu ao povo paulista.

— "Sentimo-nos muito felizes com a exposição do mais famoso pintor brasileiro, sobretudo porque pudemos organizar a mostra com os trabalhos mais representativos do pintor" — disse.

Doze candidatos à imortalidade

OS senhores Olavo Dantas, Nilo Bruzzi, Joaquim Tomás, José Lira, Mauricio de Medeiros, Arnaldo Santiago, Leonidio Ribeiro, Luiz Vianna Filho, Sérgio Gomes, Raimundo Magalhães Junior, Augusto de Lima Junior e Ernani Lopes se inscreveram, na Academia Brasileira de Letras, para o preenchimento da vaga de Miguel Osório de Almeida.

A eleição será realizada no dia 6 de abril.

Jango nomeia pelegos para a Casa Popular

OS "pelegos" Euripedes Ayres de Castro e Manoel Lopes Veras foram nomeados por Jango Goulart para membro do Conselho da Fundação da Casa Popular. Fala-se também que outro "pelego" (Astrogildo Pereira) será premiado com o mesmo cargo. Gilberto Cocratt de Sá foi também nomeado para controlá-los.

Josias Silva, candidato derrotado nas eleições dos tecelões, foi nomeado para a SOTEC e Arnaldo Mitre, do Sindicato da Leopoldina, agregado ao gabinete.

Jornalista americano veio observar a situação do café

ATENDENDO ao convite do sr. João Pacheco e Chaves, presidente do Instituto Brasileiro do Café, chegou a esta capital o jornalista norte-americano Joseph Michaels, comentarista da National Boardcasting Co. (NBC), que veio ao Brasil fazer um trabalho de investigação das condições da produção, comércio e indústria do café, bem como das causas da alta do preço do produto.

A indicação para o convite foi feita pelo sr. Horácio Cintra Leite, chefe do Escritório do IBC em Nova York.

O jornalista Joseph Michaels visitará as zonas cafeeiras de S. Paulo e do Paraná, e pretende, breve, enviar relatório e filmes (veio acompanhado pelo cinegrafista Edger Hatrick, também da NBC) para serem divulgados através da televisão e do rádio nos EE. UU.

Ultima chance para evitar a greve dos moinhos

Na próxima semana novos contatos com os empregadores — Também os metalúrgicos e empregados nas emprêsas de asseio

TRÊS categorias profissionais terão, na próxima semana, a decisão de suas campanhas em pról de melhores salários: os metalúrgicos, os trabalhadores em asseio e os trabalhadores das indústrias do trigo, milho, mandioca e massas alimentícias.

Os moageiros ameaçam greve geral se não for concedido o aumento, pois vêm lutando, há cêrca de dois meses, pela consecução da reivindicação máxima — o aumento salarial. Já está marcado para a próxima segunda-feira, no DNT, um novo encontro entre os representantes sindicais das duas categorias.

No próximo dia 10, estarão na Comissão de Dissidios os empregados em emprêsas de asseio e, finalmente no dia 11, os metalúrgicos, que terão a palavra final dos patrões, também sôbre o pedido de aumento.

A GREVE DO TRIGO

Os operários do trigo, milho, mandioca e massas já haviam determinado a greve para segunda-feira, mas o ministro do Trabalho, por intermédio do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, fêz um apelo à classe no sentido de um novo encontro com os patrões. A classe aquiesceu ao pedido, mas a ameaça de greve está de pé para a próxima semana, se não for concedido o aumento.

A classe compõe-se de 7 mil operários entre homens e mulheres.

OS METALÚRGICOS

Os metalúrgicos formam uma das mais numerosas classes do Distrito Federal. Estão organizados para uma greve, se não forem atendidos pela classe patronal e não há dúvida que a "parede" poderá ter início também na próxima semana, pois essa é a intenção do sr. Euripedes Ayres de Castro, atual presidente do orgão, para ganhar popularidade.

A greve dos metalúrgicos está sendo preparada na surdina e poderá ser deflagrada a qualquer momento.

Os empregados em emprêsas de asseio também vêm lutando, há vários meses, por melhores vencimentos. O órgão associativo foi fundado recentemente e assim a categoria é pequena. A greve, que também já foi proposta em assembléia, teria seu fracasso porque, além do pequeno número de sindicalizados, o sindicato ainda não conseguiu grande arregimentação.

MORALIZAÇÃO DOS INSTITUTOS:

Os trabalhadores devem assumir a direção

Como está, a situação nos institutos só se presta aos políticos e à espoliação dos trabalhadores — Declarações de um dirigente de sindicato paulista

S. PAULO, 6 (Sucursal) — "Só haverá consertos nos Institutos de Aposentadoria quando os trabalhadores assumirem sua direção" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação e Confeitarias, sr. Geraldo Camillo Antunes.

Afirmou que a situação como está só se presta aos políticos e à espoliação das massas trabalhadoras.

— "Temos feito várias campanhas pela sua moralização e é pena que só um ex-vereador (refere-se a Franco Montoro) tenha se interessado pelo assunto. Os deputados também devem se interessar".

DIFICULDADES

"No caso do IAPI, a sua única tarefa atual é a de arrecadar o dinheiro dos trabalhadores. Nada mais. Na hora em que temos de receber benefícios, as dificuldades surgem e tudo se torna difícil e complicado.

Referiu-se depois à diferença de tratamento dispensada aos operários paulistas em relação aos do Distrito Federal. Acentuou que S. Paulo entra com quase a metade da produção nacional, mas não goza dos mesmos direitos.

Em S. Paulo, os operários esperam 20 dias para receber sua assistência médica ou de qualquer outra natureza.

— "E ainda saem verbas de S. Paulo para outros Estados. O tratamento é desigual e precisa ser desfeito. Sobretudo necessitamos de uma ampla moralização". Concluiu o sr. Geraldo Camillo Antunes.

Invernistas e açougueiros contra a tabela da COFAP

OS açougueiros estão revoltados com a tabela organizada pela presidência da COFAP e que foi apresentada quinta-feira ao plenário e por êle recusada.

Afirmam os açougueiros que essa tabela só viria beneficiar os frigoríficos. Nem mesmo os invernistas lucrariam com êsse novo tabelamento.

Os açougueiros além de comprarem a carne mais cara terão que vendê-la mais barato, dois cruzeiros.

A tabela apresentada quinta-feira pela presidência da COFAP diminuia todos os preços, exceto os preços dos frigoríficos.

O boi em pé passaria de Cr$ 210 para 180, o que resultaria num benefício para os frigoríficos e prejuízo para os invernistas. Os frigoríficos passariam a vender a carne a Cr$ 12 ao açougueiro, que por sua vez passaria a vender ao público ao preço de Cr$ 22.

Resultou, assim, a apresentação da portaria numa manifestação de desagrado dos invernistas e dos retalhistas. A tabela não foi aprovada e foi nomeada uma subcomissão para estudar o assunto. A tabela que está vigorando e que já foi prorrogada três vêzes, continuará até o dia 28 dêste mês.

INAUGURADO EM S. PAULO MODERNO HOTEL — Com a presença de autoridades e representantes de associações de classe, inaugurou-se em São Paulo o "Hotel Jaraguá", nos altos do edifício do jornal "O Estado de São Paulo", à rua Major Quedinho. Considerado um dos mais modernos do país, o novo estabelecimento é de propriedade da firma Hoteis Reunidos S. A. "Horsa", que possui vários hoteis em São Paulo e, no Rio, o Hotel Excelsior Copacabana. Nos 14 andares do Jaraguá foram instalados 240 apartamentos, podendo acomodar 500 hóspedes. Entre as diversas dependências contam-se o [illegible] no "hall" de entrada, sala de correspondência e leitura; no 9.º andar, grande salão de estar e jardim de inverno e salão de restaurante. No 22.º andar, está situado o "Belvedere", de onde poderão ser admiradas as mais belas paisagens de São Paulo. Inaugurado no início das festividades do IV Centenário de São Paulo, o "Jaraguá" recebeu como primeiros hóspedes a maioria dos convidados oficiais do Govêrno paulista. No clichê, flagrante do ato inaugural, quando falava o sr. José Tjurs, presidente da "Horsa".

TRIBUNA RELIGIOSA

Carnaval

A JOC realizará, êste ano, o tradicional acampamento de carnaval para jovens operários.

Ambiente de alegria, paz e diversão.

Os interessados deverão inscrever-se na sede da av. Rio Branco, 40-2.º andar, das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Missa compromissal

SERÁ celebrada, domingo, às 9,30, em Jacarepaguá, a missa compromissal da Venerável Irmandade de N.S. da Pena.

Após a missa, haverá reunião da Mesa Administrativa.

5.º aniversário da prisão do Cardeal Mindszenty

NO dia 8 do corrente, completará 5 anos que as autoridades comunistas prenderam e condenaram à reclusão o Cardeal Josef Mindszenty, Primaz da Hungria, pela autoria de crimes que não cometeu.

Apesar dos protestos lavrados pelos governos do mundo livre e pela população católica de tôdas as latitudes, os tribunais vermelhos condenaram o cardeal à pena de reclusão, no dia 8 de fevereiro de 1949.

No transcurso de mais um ano de martírio sofrido por aquêle prelado da Igreja, nas mãos dos comunistas de Moscou, a igreja adverte aos povos livres dos perigos e da brutalidade do regime tirânico dos socialistas soviéticos.

Melhora a saúde do Papa

EM boletim expedido pelo Vaticano, nas últimas 24 horas, noticia-se que agora é bem melhor o estado de saúde de S. Santidade, esperando-se para breve o reinício das audiências públicas concedidas pelo Papa.

Retiro para catequistas

HAVERÁ, êste ano, retiro para catequistas, durante o carnaval. É promovido pelo Instituto Santíssima Trindade, na rua Cândido Mendes, 891, em Santa Teresa.

Inscrições abertas na sede do Instituto, das 14 às 17 horas.

SEUS FILHOS E OS MEUS

ATÉ ONDE VAI A LIBERDADE

EU estava tomando chá, outro dia, no apartamento de uma amiga, quando a campainha da porta tocou, com insistência. Minha amiga explicou, sorrindo: — "É o Jair. Êle está de castigo. Na sexta-feira passada, só voltou para casa às 10 e meia, em vez de às 10, e agora tomamos a chave dêle, por duas semanas, como castigo".

UM pouco mais tarde, depois que Jair, um menino de 14 anos, tinha conversado um pouco conosco, devorado todos os bolinhos que ainda estavam no prato e se retirado para seu quarto, a mãe voltou ao assunto:

"Não deixa de ser um problema, para meu marido e para mim, determinar uma hora razoável para que o Jair esteja de volta, à noite. Êle acha que nós somos muito rigorosos, que todos os seus companheiros podem ficar na rua até muito mais tarde do que êle, e zombam dêle, e o chamam "Jairzinho da mamãe". Bem sei como é importante para êle sentir-se com a mesma liberdade e os mesmos privilégios que os colegas. Mas nem por isso podemos mudar nosso modo de encarar o fato de um menino dessa idade ficar na rua até tarde".

Um dos conflitos mais difíceis entre pais e filho, e que sempre deixa aquêles meio perplexos, é saber até que ponto devem aceitar os padrões de conduta do filho e de seus companheiros. Em nosso tempo, dá-se tanta ênfase à importância de compreender o ponto de vista da criança, e de permitir-lhe que desenvolva seu sentido de independência que, às vêzes, os pais chegam a achar que já não têm o direito em insistir em seus pontos de vista. Na verdade, deve-se chegar a uma solução de meio têrmo. É preciso levar em consideração, sem dúvida, as necessidades da criança, não só em função da situação de momento, mas também do seu desenvolvimento e ajustamento futuros. Ao mesmo tempo, os pais devem levar em conta seus próprios sentimentos e padrões de conduta, para então decidir de como agir.

O adolescente apresenta problemas especiais. É muito comum êle pensar que já está preparado para gozar de mais liberdade (em questões como ficar na rua até tarde) do que realmente é o caso. Quer ser considerado como pessoa responsável, capaz de tomar suas próprias decisões e traçar seus próprios rumos. E nisto está certo — até certo ponto. Nunca adquirirá real noção de responsabilidade, se nunca lhe for permitido assumir a responsabilidade do que faz. Entretanto, é preciso protegê-lo contra o assumir demasiada. De modo geral, os padrões de seu grupo devem ser tomados como um guia, pelos pais. O que está bem para a maioria dos outros de sua mesma idade e grupo social deve, normalmente, ser aceito pelos pais como sendo bom também para seu filho. Com poucas exceções, a êsse filho deve ser concedida a mesma liberdade de que gozam seus companheiros, e ser estendida a mesma confiança.

Esta aceitação de um código geral não é sempre fácil para os pais, que tendem, como é natural, a considerar seus filhos como seres excepcionais, e, por isso, a esperar em troca um comportamento excepcional da parte dêles. Infelizmente para os pais, no entanto, o que tôda criança dessa idade (ou, aliás, de qualquer idade que vá dos 2 aos 20 anos) realmente quer é ser tratado do mesmo modo que os outros de seu grupo. Ser diferente é o defeito imperdoável. Será então preciso que os pais, compreendendo êsse conformismo dos filhos, se mantenham num silêncio relutante, em relação a coisas com que não concordam? Não de todo. Quando se trata de algo de realmente importante, então devem os pais intervir. Porém, na grande maioria dos casos, os pais devem perguntar-se: Por que é que desaprovo? Por que realmente se trata de algo prejudicial para meu filho ou simplesmente porque vai de encontro a meus preconceitos? Que será mais importante: abrir mão de minhas regras de conduta ou deixar que meu filho seja apodado de "filhinho da mamãe"?

É TAMBEM preciso que os pais deixem os filhos defender seus pontos de vista, e discutam com êles padrões de conduta. Compreensão mútua não significa capitular sempre diante dos argumentos da geração moça. Representa sempre um primeiro passo para encontrar soluções satisfatórias para êsses problemas. Tôda criança sabe quando está sendo compreendida, quando os pais estão empenhados em transigir. Sabe até na maioria dos casos, quando suas próprias exigências são descabidas. E, embora sofra um desapontamento momentâneo, é capaz de aceitar e acatar as restrições impostas por pais que se mostram compreensivos e razoáveis.

MARGARET TAVARES DE SA'

Grajaú precisa de chuva para não morrer de sêde

Duas soluções para o problema da falta d'água no bairro

— "CONSIDERO verdadeira calamidade a falta d'água no Grajaú" — disse-nos o engenheiro Edgard Coelho Rodrigues, chefe do 4.º Distrito de Águas.

RESERVATORIOS DO SECULO PASSADO

"As causas da falta d'água em determinados trechos do bairro é devida a vários fatores, inclusive à ausência das chuvas", prosseguiu. "Os reservatórios de distribuição, para agravar o problema, datam do século passado e em período de estiagem ficam completamente sêcos".

Segundo aquêle engenheiro, haveria necessidade de chuvas semanais para que a distribuição pudesse ser feita racionalmente.

SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA

Duas são as soluções que se cogitam, para o problema. Uma a prazo relativamente longo e de custo elevado: construção de uma barragem para armazenamento; outra, mais imediata e mais barata: o desvio de água de Francisco de Sá, em linha direta para as duas caixas que estão sêcas.

OS MANOBREIROS NÃO TEM CULPA

— "Os manobreiros do distrito não têm culpa pela falta d'água em certos trechos do bairro", prossegue o sr. Edgard Rodrigues. E explica: uma rêde que conta com registros antiquissimos e sem qualquer eficiência não pode ser abastecida racionalmente.

APOIO À COMISSÃO

Os moradores dos trechos mais duramente atingidos pela falta d'água estão se movimentando no sentido de ir ao prefeito pedir a exoneração do sr. Edgard Rodrigues.

Disse o engenheiro que ficaria satisfeito se a comissão atingisse os objetivos visados. Não acredita, entretanto, possa alguém resolver o problema, sem que se façam as obras necessárias ao abastecimento do Grajaú.

Couros Pan Americana S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da COURÓS PAN AMERICANA S.A., à Avenida Rio Branco, 39 — salas 1.903/4, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1954.

Pela Diretoria, *Godofredo* [illegible]

Aumentam os preços em São Paulo

S. PAULO, 6 (Sucursal) — O cafèzinho aumentou, nesta capital, de 50 centavos para um cruzeiro. Os motoristas de taxi promovem um movimento para o aumento da tabela dos taxímetros. Os motoristas de caminhão (particulares) ameaçam greve geral — se as emprêsas de transporte aumentarem os fretes São Paulo-Rio.

Essas são as últimas notícias sôbre a tendência geral do aumento de preços em S. Paulo.

Enquanto os preços aumentam, continua a batalha pelo salário mínimo de Cr$ 2.400. Os trabalhadores confirmam que farão manifestações públicas durante cinco dias pelo salário.

As classes [illegible], considerando essa taxa [illegible].

A. J. Peixoto de Castro receberá uma taça de ouro, comemorativa do feito de Quiproquó (tríplice-coroa do turfe carioca) — Dentro de poucos dias será entregue ao criador A. J. Peixoto de Castro Júnior uma taça de ouro, comemorativa do feito de Quiproquó, levantando a tríplice-coroa carioca. Em solenidade a ser prèviamente marcada, o criador do "Expresso de Prata" receberá das mãos do presidente do Jockey Club Brasileiro o troféu conquistado pelo seu valente pupilo.

Plume Dorée, Jacquard, Idu, Pádua e Tio Amaral, as melhores indicações para amanhã

Macaúba, uma das grandes competidoras do quinto páreo de amanhã, que terá a direção de Lidio Lins e dificilmente deixará escapar esta oportunidade de vencer

Programa com poucos atrativos — Páreos vazios — O oitavo páreo, a grande atração — Programa e informes — Comentários e indicações

O PROGRAMA de amanhã na Gávea, é dos mais fracos da fraquíssima temporada de verão. O primeiro páreo reune seis competidores, das quais sòmente três — Plume Dorée, Ride e Riuta — têm chance de vitória.

A nossa preferência recai sôbre a defensora da blusa ouro e costuras azuis do "Stud" Lineo de Paula Machado, que, em sua estréia, na semana passada, ressentiu-se da falta de uma carreira para seu completo adestramento.

Agora, dificilmente deixará escapar esta oportunidade, muito embora tenha que se haver com Ride, cujo estado é também primoroso. A dupla parece-nos líquida.

Dos demais páreos, em sua grande maioria muito vazios, destacaremos o terceiro, no qual Jacquard reaparece como dono absoluto da carreira; o quarto, que tem em Idú seu mais destacado competidor; o sexto, de cujo campo destaca-se o nome de Pádua, e, finalmente o último, que é a atração do programa.

Nêle competirão sete animais, todos ostentando forma invejável de "entreinement". Vai ser difícil, medidas com cuidado as possibilidades dos concorrentes, indicar-se qual vai ser o seu ganhador.

O nosso palpite é em Tio Amaral, mais por simpatia do que pròpriamente pelo seu retrospecto, uma vez que, se olharmos com cuidado, exceção feita apenas a Vigorosa, os demais competidores têm um grande retrospecto, sendo, portanto, também bôas indicações. A seguir, damos o programa, com as montarias oficiais, nossos comentários e indicações.

Papo de Anjo, que fará o seu reaparecimento amanhã, no oitavo páreo. Segundo acredita seu treinador, Julio Carrapito, dificilmente será derrotado

FLAGRANTES DA GÁVEA

REAPARECEU BRILHANDO O APRENDIZ A. G. SILVA



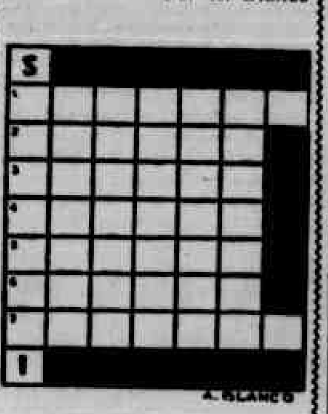
DEPOIS de uma ausência de quase dois meses, reapareceu em pistas cariocas, vindo de São Paulo, onde ganhou algumas corridas, o aprendiz A. G. Silva.

O "Toninho" voltou com entusiasmo, conseguindo nada menos de dois triunfos na reunião de quinta-feira.

O primeiro foi com Toropi, que aparece nos flagrantes acima, cruzando o espêlho e seguro pelo seu procurador, o popular "Cabeleira". O segundo, com California, numa trabalhosa vitória sôbre Saciety.

Passatempo turfista

Por A. Blanco



BARBADAS CRUZADAS

1 — Um filho de Secreto e Sola Firma.
2 — Sobrenome de um tratador. (O "pretinho de alma branca").
3 — Um matungo que é filho de Royal Dancer e Mrs. Miniver.
4 — Uma criatura graciosa.
5 — Um tordilho, filho de Valerian e Briseña.
6 — Prenome de um jóquei que atua em São Paulo.
7 — O demônio.

BARBADAS EM CHARADAS

A bebida seguia em direção à barbada do primeiro páreo. — 1-1.

Na terra do sal, a ama de leite torna-se a barbada do 4.° páreo. — 2-1.

Livra do sofrimento, a boa do 7.° páreo. — 3-1.

VOZES DO TURFE

ONTEM pela manhã estêve no prado, embora não houvesse trabalhado nenhum parelheiro, o bridão Osvaldo Ulloa, que se achava acamado.

Segundo nos declarou, deverá cumprir os compromissos para as corridas de hoje e amanhã.

NÃO compreendemos a razão de não ter sido retirado o cavalo Bom Galope, uma vez que o defensor do "stud" Jabour já fizera o "canter" do sétimo páreo, de ontem, completamente manco.

O cavalo, durante a carreira, mancou dos quartos, chegando quase sem poder andar. Deverá ser afastado do treinamento e dificilmente voltará a correr.

FOI bastante animador o movimento de apostas na corrida de quinta-feira.

A CC, que já estava desanimada com as quintaferinas, voltou a tomar fôlego. Nove milhões e pouco de movimento, numa corrida de quinta-feira, onde as despesas são pequenas, deixa um resultado bastante compensador para os cofres da sociedade.

JA' foi organizado um programa de sete páreos para a quinta-feira vindoura. Destaca-se como prova principal o sexto, que terá a dotação de Cr$ 65 mil.

Nele foram reunidos Capiberibe, Cacau, Fairsall, Fair Game, Tio Gabriel, Garbo, Gomo, Mozotó, Camocim, Rufo e Refém.

O "BETTING" duplo de quinta-feira, que estava acumulado, rateou Cr$ 42.910.

A razão de tão bom rateio foi, com certeza, ocasionada pelo fracasso de Xangô, que deveria ter sido chave, se não de tôdas, pelo menos da grande maioria das combinações.

PARA a corrida de amanhã, já foram declarados os seguintes "forfaits": Jonaig e Soberano.

E' bem possivel que outros apareçam ainda.

J. MARCHANT está no Rio, devendo montar, na corrida de hoje, o potro Regalo, no qual são depositadas grandes esperanças.

Marchant embarcará, ainda hoje, de volta a Cidade Jardim, onde deverá montar Impresiva, amanhã.

NA próxima semana, Marchant ficará em S. Paulo, onde deverá trabalhar Retiro.

O potro do "stud" Peixoto de Castro tem sério compromisso a cumprir.

OS animais Fair Baronet e Brânio, que chegaram do sul para o Luis Tripodi, pertencem ao sr. Moysés Lupion.

Dentro em breve estarão tomando parte ativa nas reuniões da Gávea.

PELO visto, uma vez que as resoluções da CC paulista não fazem a mínima referência ao caso, ficou no esquecimento a agressão sofrida pelo jóquei Espinosa, quando da realização do G. P. "IV Centenário da Cidade de S. Paulo".

A não punição de Olavo e Pierre abrirá um péssimo precedente. Dentro em breve, só poderá ganhar corrida em S. Paulo quem tiver muito peito.

NOSSA acumulada para amanhã: Plume Dorée, Jacquard, Idu e Macaúba.

PEÃO

A "TRIBUNA" INDICA

PLUME DORÉE	RIDE	RIUTA
HOLLANDS	JARUNDA	GUAMARA
JACQUARD	RUPIN	CHIMARRÃO
IDU	HERVAL	LABANO
MACAUBA	TOROPI	VARDAM
PADUA	OLETA	LETRADO
CITOR	PRISCO	CALIDO
TIO AMARAL	MISTER GURI	MY SUN

Programa e informes para a amanhã

1.° Páreo — 1300 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14,20 horas

	Ks.	Ct.		
1—1 Ride, B. Cruz	55	30	5.° p/ Pallas, Jonin e Riuta, em 17-1-54 - E. Castilho, 55 - 1400 em 88" 4/5 — AL.	Correu muito na estréia.
2—2 Plume Dorée, O. Ulloa	55	30	2.° p/ Jonin, Sobelá e Riuta, em 30-1-54 - O. Ulloa, 55 - 1.600 em 102" — AL.	Agora, mais aguerrida, é a fôrça.
3—3 Riuta, L. Rigoni	55	40	4.° p/ Jonin, Plume Dorée e Sobelá, em 30-1-54 - U. Cunha, 55 - 1.600 em 102" — AL.	Anda bem e pode surpreender.
4 Rumia, J. Martins	55	50	Ult. p/ Evergreen, Caçununga e Romã, em 7-11-53 - J. Marchant, 55 - 1.600 em 99" - GL.	Correndo pouco. Não nos agrada.
4—5 Jarumá, L. Mezaros	55	40	Estreante — Tem uma passada de 66" 4/5, no quilômetro.	Estreante. Trabalhos fracos.
6 Miss Lioness, A. Araújo	55	30	7.° p/ Caçununga, Pallas e Romã, em 27-12-53 - D. Silva, 55 - 1.400 em 86" — GL.	Outra que anda correndo pouco.

2.° Páreo — 1400 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14,45 horas

	Ks.	Ct.		
1—1 Hollands, A. Rosa	55	30	2.° p/ Maritaca, Cambaxirra e M. Rica, em 17-1-54 - .. Pen. 55 - 1.600 em 104" 4/5 AL.	Retrospecto. Confirmando, ganhará.
2—2 Guamara, S. Câmara	55	40	3.° p/ Cambaxirra, Sumaid e Kalulá, em 28-1-54 - S. Câm. 55 - 1.200 em 82" 4/5 - AL.	Apresenta-se como boa competidora
3—3 Gamiani, B. Cruz	55	50	5.° p/ Cambaxirra, Sumaid e Guamará, em 28-1-54 - B. Cruz, 55 - 1.300 em 82" 4/5 - AL.	Sua chance é pequena.
4—4 Jurundá, L. Rigoni	55	30	6.° p/ Cambaxirra, Sumaid e Guamará, em 28-1-54 - F. Castilho - 1.300 em 82" 4/5 AL.	Não está no páreo.

3.° Páreo — 1500 metros — Cr$ 65.000,00 — Às 15,15 horas

	Ks.	Ct.		
1—1 Chimarrão, O. Ulloa	55	40	2.° p/ Jericinó, Símbolo e T. Gabriel, em 30-1-54 - E. Castilho, 55 - 1.400 em 87" 4/5 AL.	... o retrospecto. Deve confirmar.
2—2 Jonaig, não corre	55	50	7.° p/ Nagare, Pactolo e Gericinó, em 20-12-53 - J. Portilho, 55 - 1.300 em 81" 4/5 AP.	... o correrá.
3—3 Jacquard, O. Ulloa	55	20	4.° p/ Vencimento, Rica e Orsan, em 31-10-53 - C. Moreno, 55 - 1.300 em 82" 2/5 AP.	... rece ser melhor que a turma.
4—4 Rupim, B. Cruz	55	30	Ult. p/ Ritão, Silfo e Jericinó, em 27-9-53 — S. Machado, 55 - 1.600 em 98" 3/5 GL.	... ntrou último. Nada deve pretender

4.° Páreo — 1600 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15,45 horas

	Ks.	Ct.		
1—1 Herval, O. Ulloa	56	30	1.° p/ Cord. Bomarsito e El Cheque, em 14-11-53 - E. Castilho, 56 - 1.500 em 95" 2/5 AE.	O páreo é duro, mas anda bem.
2—2 Pandeiro, A. G. Silva	54	40	1.° p/ Idu, Eônio e Bomarsito, em 3-1-54 - G. Silva, 52 - 1.400 em 87" 1/5 — AL.	Vem de vitória. Competidor.
3—3 Idu, B. Cruz	52	20	2.° p/ Pandeiro, Eônio e Bomarsito, em 31-1-54 - B. Cruz, 52 - 1.400 em 87" 1/5 — AL.	Confirmando sempre. Nosso favorito
4 Bomarsito, L. Lins	52	30	4.° p/ Pandeiro, Idu e Eônio, em 31-1-54 - L. Lins, 51 - 1.400 em 87" 1/5 — AL.	Excluído por Idu e Pandeiro.
4—5 Eônio, A. Vieira	52	50	3.° p/ Pandeiro, Idu e Bomarsito, em 31-1-54 - J. Portilho, 52 - 1.400 em 87" 1/5 - AL.	Resolvendo correr é perigoso.
6 Labano, L. Mezaros	58	30	5.° p/ Pandeiro, Idu e Eônio, em 31-1-54 - U. Cunha, 58 - 1.400 em 87" 1/5 — AL.	Vai correr melhor agora. Ôlho nele.

5.° Páreo — 1800 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,15 horas

	Ks.	Ct.		
1—1 Guambi, C. Callieri	56	30	6.° p/ Philidor, D. Roberto e Dança, em 10-1-54 - C. Callieri, 54 - 1.500 em 81" 4/5 AL.	Largando, poderá aparecer.
2—2 Macauba, L. Lins	50	20	2.° p/ D. Roberto, Soberano e La Fúria, em 31-1-54 - L. Lins, 50 - 1.400 em 89" — AL.	Anda voando. Deve ganhar, agora.
3 Recruta, W. Andrade	54	40	Ult. p/ Soberano, Toropi e Macaúba, em 16-1-54 - P. Tavares, 52 - 1.600 em 103" — AL.	De fio virado. Nada deve pretender.
3—4 Soberano, não corre	56	30	3.° p/ D. Roberto, Macaúba e La Fúria, em 31-1-54 - J. Portilho, 56 - 1.400 em 89" AL.	Não correrá.
5 Vardam, xx	52	30	2.° p/ Mariano, Barrilo e Tangedor, em 4-2-54 - J. Coutinho, 60 - 1.400 em 89" 4/5 AL.	Chegou manco na quinta-feira.
4—6 La Furia, D. Silva	50	40	4.° p/ D. Roberto, Macaúba e Soberano, em 31-1-54 - G. Almeida, 47 - 1.400 em 89" AL.	Vai muito leve. Cuidado com ela.
7 Toropi, A. G. Silva	56	30	1.° p/ P. Claro, Aliado e Attacker, em 4-2-54 - A. G. Silva, 51 - 1.500 em 95" 2/5	Ganhou fácil na quinta-feira.

6.° Páreo — 1300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,45 hs. ("Betting")

	Ks.	Ct.		
1—1 Oleta, N. Pereira	56	30	4.° p/ Montanhês, Pádua e Malametro, em 27-12-53 - P. Lobo, 55 - 1.400 em 84" 4/5 GL.	Fugindo na ponta, é perigosa.
" Letrado, A. G. Silva	54	30	2.° p/ Sorveteiro, Pádua e Sonhador, em 17-1-54 - R. Martins, 54 - 1.300 em 82" 2/5 AL.	Vem de boa carreira. Competidor.
2—2 Seraninha, J. Ramos	54	40	6.° p/ Sorveteiro, Letrado e Pádua, em 17-1-54 - I. Pinheiro, 54 - 1.300 em 82" 2/5 AL.	Não anda correndo grande coisa.
3 Gangorra, B. Cruz	58	20	7.° p/ Sorveteiro, Pádua e Sketch, em 31-1-54 - L. Lins, 56 - 1.500 em 96" 3/5 — AL.	Fracassou inexplicàvelmente. Ôlho.
3—4 Pádua, A. Araújo	58	40	2.° p/ Sorveteiro, Sketch e Cantinflas, em 31-1-54, A. Araújo - 1.500 em 96" 3/5 — AL.	Confirmando é a dona da carreira.
5 Baiano, W. Oliveira	54	80	6.° p/ Sorveteiro, Pádua e Sketch, em 31-1-54 W. Oliveira, 54 - 1.500 em 96" 3/5 — AL.	De fio virado. Não gostamos.
4—6 Sketch, O. Ulloa	56	30	3.° p/ Sorveteiro, Pádua e Cantinflas, em 31-1-54 - G. Silva, 56 - 1.500 em 96" 3/5 AL.	Vem melhorando. Pode surpreender.
7 Seridó, L. Vieira	56	20	1.° p/ Surubiú, Taramboia e Chorão, em 30-1-54 - L. Vieira, 57 - 1.300 em 82" 1/5 AL.	A distância convém. Competidor.
8 Tio Feliz, P. Fernandes	60	40	10.° p/ Montanhês, Pádua e Malametro, em 27-12-53 - P. Fern. 57 - 1.400 em 84" 4/5 GL.	Dificilmente largará. Enfim...

* Ex-Desclassificado.

7.° Páreo — 1300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,15 hs. ("Betting")

	Ks.	Ct.		
1—1 Citor, B. Cruz	60	20	3.° p/ Sarilho, Corcel e El Gin, em 30-1-54 - B. Cruz, 60 - 1.600 em 101" — AL.	Em grande forma. Competidor.
" Last One, L. Rigoni	56	20	Ult. p/ Los Angeles, Sarilho e Citor, em 16-1-54 - B. Cruz, 56 - 1.400 em 88" 3/5 — AL.	Outro que é louco. Largando junto...
2 Repinheiro, L. Vieira	52	30	3.° p/ Escafinola, Nightingale e Anzali, em 4-2-54 - O. Moreno, 58 - 1.200 em 76" 4/5 AL.	Quase estoura outro dia. Ôlho nele.
2—3 Corcel, S. Lourenço	58	50	2.° p/ Sarilho, Citor e El Gin, em 30-1-54 - S. Lourenço, 58 - 1.600 em 101" — AL.	Nada tem feito. Não gostamos.
4 Libertador, A. G. Silva	54	40	Ult. p/ Açude, El Gin e Basalo, em 8-11-53 - J. Portilho, 56 - 1.300 em 83" 1/5 — AE.	Em bom estado. Sério competidor.
5 Prisco, O. Moura	52	60	3.° p/ Caimé, Society e M. Linda, em 28-1-54 - O. Moura, 54 - 1.600 em 104" 1/5 — AL.	A turma agrada. Pode ganhar agora.
3—6 Calido, J. Marinho	58	40	6.° p/ Los Angeles, Sarilho e Horatio, em 10-1-54 - A. Araújo, 58 - 1.300 em 82" 1/5 AL.	Só como surprêsa.
7 Ouronegro, A. Rosa	58	50	7.° p/ Pandeiro, Monsieur e Guerreano, em 13-8-53 - L. Gom., 52 - 1.300 em 95" 3/5 AL.	Só mesmo em Petrópolis. Aqui, não!
8 Fair Black, W. Andrade	58	60	7.° p/ Herval, Sardo e Dinon, em 10-1-54 - B. Ribeiro, 60 - 1.600 em 102" 3/5 — AL.	E' do caixão de gás. Cuidado.
4—9 El Gin, F. Simões	56	40	4.° p/ Sarilho, Corcel e Citor, em 30-1-54 - E. Castilho, 56 - 1.600 em 101" — AL.	Correndo pouco. Não agrada.
10 Strôpo, O. Ulloa	60	30	5.° p/ Citor, Calido e Socorro, em 2-1-54 - A. Portilho, 60 - 1.500 em 95" 3/5 — AM.	Turma forte. Nada deve pretender.
11 Dinon, L. Mezaros	56	30	5.° p/ Sarilho, Corcel e Citor, em 30-1-54 - J. Portilho, 56 - 1.600 em 101" — AL.	

8.° Páreo — 1600 metros — Cr$ 50.000,00 — Às 17,45 hs. ("Betting")

	Ks.	Ct.		
1—1 My Sun, L. Rigoni	55	30	3.° p/ Curare, Tio Chico e Romero, em 10-1-54 - L. Rigoni, 56 - 1.600 em 99" 1/5 — AM.	Se largar perto, deve ganhar.
2—2 Papo de Anjo, O. Ulloa	56	30	3.° p/ Kanak, Loulou e Tio Chico, em 31-10-53 - O. Ulloa, 56 - 1.900 em 122" — AP.	Volta tinindo. Grande competidor.
3 Meu Crack, L. Lins	50	50	2.° p/ Finger Grass, Onix e Quiron, em 31-1-54 - U. Cunha, 52 - 1.400 em 86" 4/5 — AL.	Anda voando. Deve aparecer.
3—4 Finger Grass, J. Martins	55	40	1.° p/ Meu Crak, Onix e Quiron, em 31-1-54 - S. Silva, 56 - 1.400 em 86" 4/5 — AL.	Repinicando. Venderá caro a derrota.
5 Vigoroso, A. G. Silva	50	30	5.° p/ Fanfan, Tio Chico e Curare, em 7-9-53 - J. Marchant, 56 - 2.000 em 124" — GL.	Na turma, é uma das fôrças.
4—6 Mister Guri, J. Tinoco	54	30	8.° p/ Tu es Quinta, Curare e Madrigal, em 17-1-54 - J. Tinoco, 5. - 2.200 em 139" 2/5 AL.	Em grande forma. Difícil derrotá-lo.
7 Tio Amaral, D. Ferreira	51	30	1.° p/ Dinga e Incendiária, em 16-1-54 - E. Castilho, 54 - 1.400 em 87" 1/5 — AL.	

Esclarecimento do Corpo de Bombeiros

O COMANDO do Corpo de Bombeiros distribuiu a seguinte nota:

"Este Comando vem recebendo inúmeros pedidos para abastecimento d'água de residências particulares, alegando alguns interessados já terem visto viaturas do Corpo de Bombeiros fazendo êsse serviço, o que em absoluto não é verídico, porquanto esta Corporação só possui um único auto bomba-tanque, que permanece de prontidão para incêndio, no 1.° socorro, de onde não pode ser afastado.

Cabe, pois, esclarecer que outras corporações possuem não sòmente material igual, como também bombeiros uniformizados como os dêste Corpo".

Jornalista americano vai escrever sôbre café

A FIM de escrever uma série de artigos sôbre a situação do café brasileiro, chegará hoje, a bordo de um "clipper" da Pan American, o jornalista Robert Sullivan, redator do "New York Daily News".

Carlyle ainda não renovou seu contrato com o Botafogo

Gerson e Santos reformaram ontem, por mais 15 meses

CARLYLE está sem contrato com o Botafogo. Seu compromisso com o grêmio alvinegro terminou a 31 de janeiro, e até agora, apesar dos entendimentos entre o jogador e o sr. Ademar Bebiano, o contrato não foi reformado.

NAO HAVERA DIFICULDADES

Podemos adiantar que a continuação de Carlyle em General Severiano é tida como certa. A reforma de seu contrato não oferece dificuldades e, se ainda não foi concretizada, deve-se ùnicamente à falta de tempo, haja vista que, até ontem, o "player" encontrava-se com os demais integrantes da equipe, incursionando pelos Estados.

REFORMARAM GERSON E SANTOS

Ontem, à tarde, Gerson e Santos renovaram seus contratos com o Botafogo. Cada um, durante os próximos 15 meses, receberá, mensalmente, a importância de 15 mil cruzeiros.

COPA MONTEVIDEU

MONTEVIDÉU, 6 (De Lafalete Costa, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os dirigentes do Nacional, tendo em vista as últimas atuações de Veludo, estão seriamente propensos a iniciar demarches com o Fluminense, visando à contratação do arqueiro tricolor. Nesse sentido, deverão remeter para o Rio, hoje, um telegrama, indagando em que condições será possivel a venda do goleiro.

SIMÕES COM URGÊNCIA

O chefe da delegação do América telegrafou, ontem, ao sr. Alvaro Bragança solicitando a remessa urgente de Simões, pois é pensamento do técnico Oto Glória lançar o atacante, terça-feira, quando do "match" com o Peñarol.

MIRANDA A SENSAÇÃO

Por outro lado, o "coach" rubro, visando a tão desejada reabilitação de sua equipe, movimentou, ontem pela manhã, no campo do River Plate, todos os seus jogadores, exceto Hélio, Ramos e João Carlos, poupados por precaução médica. A prática, que durou 60 minutos, terminou com a vitória dos titulares por 3 a 1, tendo o avante uruguaio Miranda assinalado, em belo estilo, um dos "goals". Apesar de ter correspondido plenamente, a contratação do jogador torna-se problemática, visto que o Peñarol, clube ao qual está vinculado, em face do interêsse acentuado do América, modificou seu anterior ponto de vista. Ao invés de empréstimo, quer o clube uruguaio vendê-lo em definitivo. Assim, existe pouca possibilidade de êxito nos entendimentos. Contudo, a chefia da delegação, à guisa de precaução, resolveu consultar por telegrama a diretoria do grêmio de Campos Sales.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Copa Montevidéu — Uruguai, no Estádio Centenário de Montevidéu: Preliminar — Fluminense (Brasil) x Norrkoping (Suécia); e final — Nacional (Uruguai) x Rapid (Austria).

Jôgo Interestadual — Rio Grande do Norte, em Natal: América, local x S. Cristóvão.

ATLETISMO

C. I. T. A. — A partir das 16 horas, no Estádio de São Januário, com provas de dardo, disco, martelo e pêso, como preparação para o Sul-Americano.

NATAÇÃO

Competição Interestadual — A partir das 16 horas, no Palácio Aquático, como teste para o Sul-Americano, competindo cariocas, paulistas e mineiros.

MOTOCICLISMO

Torneio Internacional — S. Paulo, no autódromo de Interlagos, a 1.ª Competição, reunindo dezenas de corredores dos países da Ásia, Europa e Américas.

POLO AQUATICO

Treino Preparatório — As 17 horas, no Palácio Aquático de São Januário, reunindo os jogadores cariocas e paulistas candidatos ao selecionado brasileiro.

BASQUETEBOL

Jôgo-Treino — As 16 horas, no ginásio da Marinha, na Ilha das Enxadas: Seleção Brasileira (em treinamento para o Torneio Internacional de Mendoza, na Argentina) x Combinado Copacabana.

AMANHÃ

FUTEBOL

Jôgo Interestadual — Rio Grande do Norte, em Natal: ABC, local x São Cristóvão.

Jôgo Internacional — Guatemala, Nova Guatemala: Seleção local x Vasco da Gama.

HANDEBOL

Temporada Internacional — São Paulo, no campo do Pinheiros, estréia da equipe do River Plate (da Argentina) contra o quadro local.

POLO AQUATICO

Treino Preparatório — As 12 horas, na piscina do Guanabara, reunindo jogadores do Distrito Federal e de S. Paulo.

MOTOCICLISMO

Torneio Internacional — S. Paulo, no autódromo de Interlagos, 2.ª Competição, com representantes de várias nações asiáticas, européias e americanas.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.° andar — Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.° and., sala 303.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.° andar, sala 713 — Tel.: 43-2633.

MANOEL DE SOUSA SANTOS
INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 51, 1.° andar — Tel.: 43-9745.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.° and. Tels.: 32-5757 e 52-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.° andar, salas 413-14 - Tels: 42-7341 e 42-2536

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2092 e 52-3021.

Contadores

CONTADOR OLIVEIRA
Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.° andar — sala 1515 — Tel. 52-1537.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.° andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1008 - 3as. 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as., e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.° and. sala 1413 — Telefone 22-1229.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0869 e 26-2041.

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada. 43-9772 — 32-2220 — 47-4636.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8 s. 1001-10.° andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8365.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.°, s. 204, tel.: 52-1204; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 37-2260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.° andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3287

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-3.° andar — Tel.: 22-0608

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 33-7.° andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculistas

PROF. MARIO GÓES
Rua Alvaro Alvim, n.° 27, 2.° andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 22-8557 — 37-1337 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 13.°, apto. 133 — Diàriamente das 14 às 16 horas. Telefone: 32-1079.

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.° andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1063 — 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.° andar, salas 718/9, das 9 às 17 hs. — Tels.: 22-6034 — 26-9038 — 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84-3.° andar — Tel.: 42-0993 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

PELADINHO, O TORCEDOR RUBRO-NEGRO QUE ENTREGARÁ O PRESENTE A SOLICH

HOJE À NOITE, A TERCEIRA APRESENTAÇÃO DO FLUMINENSE NA "COPA MONTEVIDÉU"

O tricolor defenderá, frente ao Norrkoping, a invencibilidade — Provável a inclusão de Ramiro no comando do ataque — Os quadros prováveis — Rapid x Peñarol, a partida principal

MONTEVIDÉU, 6 (De Lafayette Costa, para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Defendendo a invencibilidade que há dois jôgos ostenta, o Fluminense enfrentará hoje o Norrkoping, da Suécia, saldando o seu terceiro compromisso na "II Copa Montevidéu".

Tècnicamente os brasileiros surgem mais credenciados, pois exibiram até agora um conjunto melhor entrosado e valores individuais de maiores recursos. As partidas anteriores que envolveram o quadro brasileiro, deixaram patente que suas linhas estão bem ajustadas e que há disposição e luta entre seus defensores.

Não significa isso, todavia, que o Fluminense vá para campo com as honras de favorito. E' que o Norrkoping é um onze de produção irregular quanto aos seus resultados, mais uniforme na preocupação de não ser goleado. Assim, depois de perder para o Desportivo Luqueño (clube que foi goleado pelo Fluminense e o Peñarol), derrotou o América e foi vencido a duras penas pelo Peñarol. Nêsses jogos, a diferença foi de apenas um tento, quer nas derrotas como na vitória.

Assim, com a disposição de evitar goleada, novamente o Norrkoping deverá formar sua defesa na base de nove (9) homens, tentando em rápidos contra-ataques um ou dois goals que lhe possam valer um triunfo. Já o Fluminense, embora também tenha sua base na defesa, deverá apresentar uma ofensiva mais ágil e capacitada a burlar o bloqueio sueco.

RAMIRO NO CENTRO

O aspirante Ramiro veio se integrar na delegação e poderá ser lançado hoje no comando da ofensiva, no lugar de Ivo. Nas demais posições não existem alterações previstas.

OS QUADROS

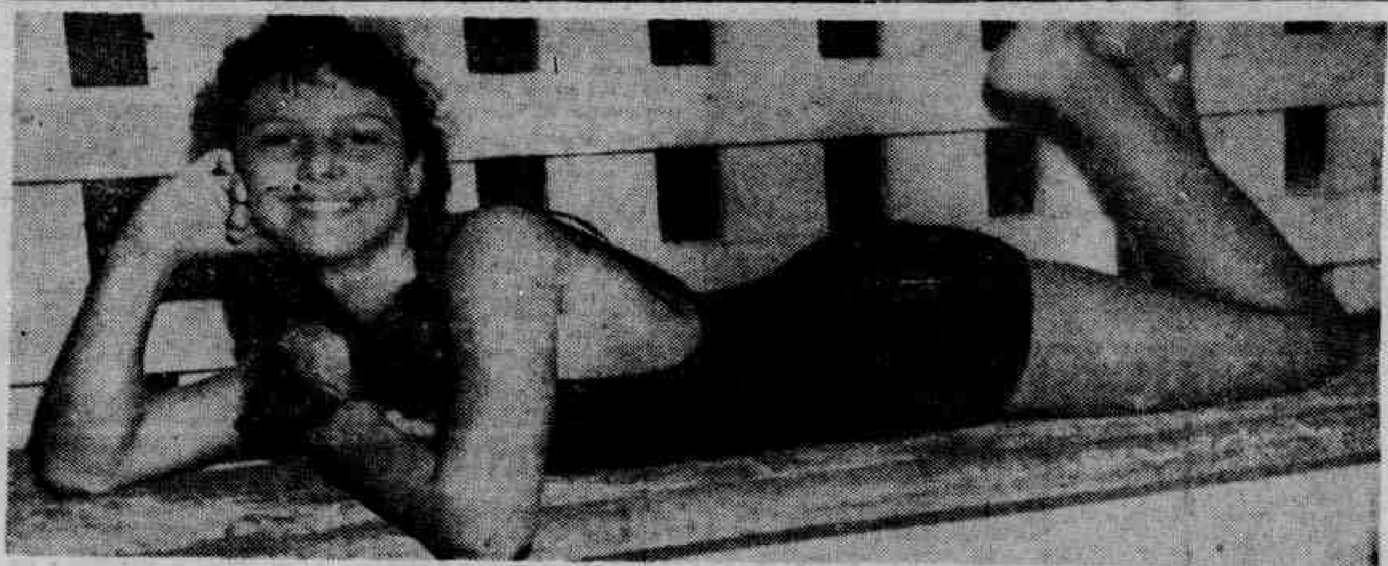
As duas equipes deverão alinhar hoje assim organizadas:

FLUMINENSE — Veludo, Lafayette e Duque; Jair, Edson (Emilson) e Bigode; Vilalobos, Telê, Ivo (Ramiro), Robson e Esquerdinha (Paraguaio).

NORRKOPING — Heraldsson, Nordhal e Steen; Harnel, Juhanson e Nyman; Kallgreen, Selmosson, Sandin, Vergvist e Achburn.

JÔGO FINAL

Encerrando a rodada de hoje, jogarão o Nacional (uruguaio) e o Rapid (austríaco), num prélio em que os locais levam total favoritismo. Os jogadores vienenses contarão com o espírito de luta como única arma para surpreender os orientais.



MARIA ISABEL DE SOUZA
Um dos valores novos do Fluminense

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.253 — SÁBADO-DOMINGO — 6-7 DE FEVEREIRO DE 1954

Reviravolta na concentração do selecionado brasileiro

SE os jogadores do selecionado brasileiro se queixarem de calor nos alojamentos do Estádio do Vasco em São Januário, o médico Paes Barreto determinará, imediatamente, a mudança da concentração para outro local, possivelmente para o Hotel Paineiras.

Confirma-se desta forma o noticiário da TRIBUNA DA IMPRENSA de que a escolha da concentração do Vasco para a seleção brasileira não era assunto liquidado.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA o médico do selecionado aventou também, a hipótese de conservar o mesmo local (tendo em vista estar situado no próprio estádio onde serão realizados os treinos) desde que a temperatura decline. Se as chuvas de ontem se prolongarem não se efetuará a mudança do local.

A visita do médico Paes Barreto será feita hoje, em companhia do técnico Zezé Moreira.



PAES BARRETO

Simões escolherá hoje, seu novo clube

Avistar-se-á com o diretor de futebol do Botafogo — A proposta feita ontem, por dirigentes do América

SIMÕES avistar-se-á, hoje, com o sr. Nelson Cintra, diretor de futebol do Botafogo. Na ocasião, o jogador deverá dar uma solução sôbre a proposta que lhe foi apresentada, em General Severiano, por dirigentes do grêmio alvi-negro.

O AMERICA AINDA NO PAREO

Apesar dos entendimentos entre o Bonsucesso e o Botafogo estarem quase concretizados, o América ainda não se afastou do páreo. Assim, ainda ontem, o presidente Alvaro Bragança estêve em contato com diretores do grêmio leopoldinense, oferecendo pelo "passe" de Simões a importância de 150 mil cruzeiros.

SONDANDO O JOGADOR

Podemos adiantar que, ainda ontem, próceres do América estiveram com Simões. Ofereceram ao jogador, por um contrato de um ano, a importância mensal de dez mil cruzeiros. O jogador, tendo em vista as demarches com o Botafogo, não deu de pronto uma solução, prometendo definir-se hoje. Caso responda satisfatòriamente é pensamento do presidente rubro promover o embarque do atacante, amanhã, para Montevidéu.

O nutrólogo

PELA primeira vez na história das seleções brasileiras, será incluido entre os membros da delegação um nutrólogo. Um médico especialmente para cuidar da parte referente à alimentação dos atletas. Ainda existe por aí muita incompreensão em tôrno de tal medida. Motivada, é claro, pela falta de conhecimento da importância que ela encerra. A jornada do selecionado brasileiro deverá ser longa (pelo menos o propósito inicial é chegar às finais) e assim os problemas que normalmente se oferecem nesse setor serão desta feita eliminados. O que se pretende é justamente dar aos nossos atletas uma alimentação adequada, uma alimentação que lhes diminua a fadiga, feita dentro da técnica recomendável, mas sem que fique prejudicado o paladar característico dos alimentos preparados nos moldes da culinária brasileira.

A prova da utilidade de um nutrólogo está no fato de os chefes dos departamentos médicos dos clubes, nas concentrações, atentarem também para êsse aspecto, determinando "menus" especiais para êste ou aquêle biotipo do jogador. E' claro que, ocupados com outros problemas médicos, não podem nesse mister conseguir um resultado de todo satisfatório, como seria conseguido por um especialista, designado exclusivamente para esta parte.

Não se trata de uma experiência o que se pretende fazer, mas ùnicamente aplicar-se à seleção brasileira aquilo que já constitui uma exigência, nessa hora em que se procura tirar de atleta o rendimento máximo.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O JUIZ José Gomes Sobrinho seguirá hoje para Goiania, onde vai dirigir o jôgo entre Mato Grosso e Goiás.

O MADUREIRA vai tomar conhecimento do processo de Genuino, a fim de juntar documentos capazes de demonstrar que o jogador não está livre do vinculo com o clube.

FOI registrado o contrato de Miltinho, com a Portuguesa, na FMF.

FOI convocada para terça-feira, às 17.30, a Assembléia Geral da FMF para decidir sôbre o pedido de licença do presidente e interêsses gerais.

FORAM registrados ontem os contratos de Jorge, Vavá, Djair, Ernani, Maneca, Belini, Barbosa e Alvinho, todos com o Vasco.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

DANDO sequência ao Campeonato Brasileiro de Futebol serão disputados amanhã os seguintes jogos: no Recife, Pernambuco x Minas Gerais; em Goiânia, Goiás x Mato Grosso; em Belém, Pará x Ceará, e em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul x Paraná.

CLUBES EM REVISTA

AMÉRICA

A DIRETORIA do clube decidiu pagar ao Fluminense os Cr$ 400 mil pedidos pelo passe do atacante João Carlos.

Fala-se na ida do presidente Alvaro Bragança a Montevidéu a fim de levar sua solidariedade e incentivo aos jogadores para o restante de sua campanha na Copa Montevidéu.

BONSUCESSO

OS profissionais do clube estiveram em ação ontem, num treino coletivo que teve a duração de 90 minutos e terminou com um empate de 3 tentos, conquistados por Jorginho, Soca e Bene, para os efetivos, e Nobre, José Carlos e Tomàsinho para os suplentes.

BOTAFOGO

A DELEGAÇAO de futebol embarcará quarta-feira para o Norte, onde realizará uma temporada. A estréia dos botafoguenses será em Belém, capital paraense.

VASCO

A DIREÇAO técnica está interessada no concurso do zagueiro Anisio, do Vila Nova. O clube mineiro fixou em 800 mil cruzeiros o preço do passe do jogador.

MADUREIRA

ESTAO se processando entendimentos no sentido de acertar com o Santos um amistoso em Vila Belmiro na noite de quinta-feira. Esse jôgo servirá de teste para o quadro tricolor suburbano. Para substituir Paulinho no comando do ataque, o Madureira contratou o mineiro Mauro, um elemento novo e de grandes predicados técnicos.

FLUMINENSE

O ZAGUEIRO Pindaro, embora aceitasse a proposta feita pela diretoria do clube para renovar o contrato, não assinou ainda o compromisso, deixando para fazê-lo no dia 31 de março, quando de seu regresso de Pádua.

O diretor de futebol Hailton Machado, que foi a Belo Horizonte tratar de assuntos particulares, aproveitou para tentar contratar reforços para o plantel. O dirigente tricolor sondou a possibilidade de contratar Gato e Escurinho, do Vila Nova. Sôbre o primeiro, o grêmio mineiro informou que não há preço para a venda de seu passe, prometendo, porém, dar prioridade ao Fluminense para 1955. Por outro lado, fixou em 800 mil cruzeiros o passe de Escurinho. O diretor de futebol deverá dar conhecimento à diretoria das conversações que manteve com os dirigentes mineiros, uma vez que prometeu uma resposta sôbre Escurinho até segunda-feira.

FLAMENGO

OS profissionais do clube entrarão em férias a partir do dia 21. O técnico Fletas Solich embarcará para o Paraguai na próxima semana. O goleiro Garcia já seguiu para Assunção ontem, em companhia de sua mulher.

A delegação do clube regressou ontem às 12.30 horas de S. Paulo, onde apenas ficaram Pavão, Servilho, Rubens e Jadir para participar dos festejos do aniversário da mãe do zagueiro.

PORTUGUESA

OS jogadores profissionais embarcarão, hoje, para a Zona da Mata, onde disputarão uma série de partidas amistosas. Ontem, houve um treino coletivo que durou 90 minutos e terminou com 2 x 0 para os efetivos. Os tentos foram marcados por Miltinho e Baduca.

A PORTUGUÊSA PODERÁ VOLTAR À F.M.F.

Ofício da C.B.D. ao Supremo Tribunal de Justiça Desportiva

O DESLIGAMENTO da Portuguêsa do quadro de filiados da FMF, decidido pelo Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, deverá ser tornado sem efeito.

A presidência da CBD vai oficiar ao STJD, solicitando um novo julgamento, uma vez que as "razões da FMF" foram encontradas pelo sr. Clovis Paulo da Rocha, membro do STJD.

REUNIAO SECRETA

Os srs. Mário Pollo e Irineu Chaves (CBD), e Domingos D'Angelo e Emanoel Sodré Viveiros de Castro (FMF), bem como o secretário da entidade metropolitana, estiveram reunidos, ontem, durante várias horas, secretamente, nada mais transpirando além do que acima foi revelado.

Da atitude tomada, no entanto, deduz-se que realmente as "razões da FMF" foram entregues em prazo legal e que a data de 9 de novembro de 1953, aposta nas mesmas, é igualmente certa. Pelo menos, se assim não fôsse, não seria compreensível a atitude da CBD, solicitando ao STJD uma revisão do julgamento anterior.

A AQUÁTICA BRASILEIRA NUM TESTE PARA O CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Nadadores, aquapolistas e saltadores no Palácio Aquático de São Januário na tarde de hoje — Cariocas, paulistas e mineiros em busca de novos recordes

CARIOCAS, Paulistas e Mineiros desfilarão esta tarde na piscina do Vasco da Gama, na "II Competição Preparatória Interestadual", criada pelo Conselho Técnico da CBD para aferir as possibilidades da aquática nacional para o próximo sul-americano.

Os resultados dos últimos treinos regionais permitem que sejam esperadas bôas marcas, notadamente nas distâncias curtas e na parte masculina. Os dirigentes da CBD esperam mesmo que novamente possa haver alterações nas tábuas de recordes regionais e brasileiro, e até entre os tempos continentais.

NOMES EM FOCO

Alguns nomes surgem em primeiro plano para a Competição de hoje, não apenas pelo prestigio que já adquiriram, como pelos tempos recentemente obtidos.

Estão nêsse plano Otávio Mobiglia e Silvio Kelly dos Santos, o primeiro superando a marca sul-americana dos 100 metros nado de costas, e o segundo, igualando o tempo continental dos 200 metros nado livre. Com resultados excelentes tambem surgem como capazes de grandes performances: Aran Boghossian, Bruno Hermany, João Gonçalves, Fernando Pavan, bem como as "estrelas" Isis Teixeira de Almeida, Wanda de Castro, Cândida Barroso, Leda de Castro, Maria Angélica, Idamys Busin e muitas outras.

SALTOS E POLO

Ainda esta tarde, na piscina de São Januário, serão efetuados treinos de Saltos Ornamentais e de Polo Aquático, reunindo os valores do Distrito Federal e de São Paulo.

PROGRAMA COMPLETO

O Conselho Técnico da CBD organizou para esta tarde o seguinte programa:

1.ª — Homens — 100 — Nado livre.
2.ª — Moças — 100 — Nado borboleta.
3.ª — Homens — 100 — Nado borboleta.
4.ª — Moças — 100 — Nado livre.
5.ª — Moças — Nado de costas.
6.ª — Homens — 400 — Nado livre.
7.ª — Homens — 200 — Nado de peito clássico.
8.ª — Moças — Nado de peito clássico.
9.ª — Homens — 100 — Nado de costas.
10.ª — Moças — 100 — Nado livre.
11.ª — Saltos de plataforma para homens e moças.
12.ª — Treinamento de "water-polo".

"PELADINHO" ENTREGARÁ O CHEQUE A DON FLETAS

Jornais, estações de rádio, desportistas, torcedores e a charanga do Flamengo estão convidados para a entrega — Segunda-feira, às 20 horas, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA

"PELADINHO", o Flamengo mais Flamengo do mundo, fará a entrega do cheque a Fletas Solich representando a grande torcida do clube mais querido do Brasil. O comediante Germano rádio ator da Mayrink Veiga e da Nacional virá segunda-feira à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA para a festa da entrega do prêmio da torcida rubronegra ao paraguaio que acabou com a "urucubaca" que há nove anos perseguia o Flamengo.

A TRIBUNA DA IMPRENSA convida a todos os jornais, estações de rádio, desportistas, torcedores em geral para assistirem à entrega do prêmio. Comparecerão também o presidente do Flamengo e jogadores, estando a entrega prevista para as 20 horas.

A "CHARANGA"

Também a "charanga" do Flamengo com sua torcida organizada será convidada para esta homenagem que os fãs do Flamengo prestarão ao técnico campeão da cidade.



GERMANO
O "Peladinho" entregará a Solich, o presente

Boletim da Copa do Mundo

HÚNGAROS RACIONADOS 2 x 0

A SELEÇAO da Hungria, fazendo ontem no Cairo, a sua segunda exibição em gramados egípcios, derrotou o Combinado do Cairo por 2 x 0. Na primeira apresentação, os húngaros venceram o Combinado de Alexandria por 13 x 1. Sexta-feira, frente à seleção do Egito, os magiares encerram suas apresentações, rumando imediatamente para Budapeste.

A CONCENTRAÇAO NO PARAGUAI

O sr. Castelo Branco, presidente do Conselho Técnico da CBD, estêve ontem, em contacto com o embaixador do Brasil no Paraguai, sr. Moacyr Briggs. O diplomata aconselhou que a delegação brasileira em Assunção deveria ficar concentrada na Vila Veraniega San Bernardino. Assim, horas após, a CBD, por telegrama, enviava instruções à Secretaria da embaixada, visando à necessária reserva do local.

12 JOGADORES CHAMADOS

Segunda-feira, entre 14 e 16 horas, deverão se apresentar à C.B.D., a fim de tratarem de seus passaportes, os seguinter jogadores: Indio, Castilho, Carlyle, Eli, Gerson, Pinheiro, Pinga, Dequinha, Santos, Osvaldo, Rubens e Didi.

EM TRANSITO

Em trânsito para Montevidéu, passará terça-feira pelo Rio, o árbitro austríaco Steiner, designado pela F.I.F.A. para dirigir os jogos eliminatórios da "chave" sul-americana

BATE-BOLA — De CAVACA

AQUELE médico era realmente apaixonado pelo automobilismo. Pegou o pulso do paciente e exclamou: — "Perfeito. Setenta e duas rotações por minuto".

Homenagem

ENTEDIADOS com os resultados desfavoráveis, os atacantes do América foram buscar diversão em local afastado de Montevidéu.

Refugiaram-se então em uma churrascaria instalada em uma bela casa de campo, dessas que a gente tem impressão que não dão lucro (antes de chegar a conta) porque estão sempre muito calmas e vazias.

Sentaram-se, começaram a comer e beber até que o garçon perguntou de onde vinham. Quando soube que eram os atacantes do América, o garçon que apreciava muito as coisas do Brasil quis prestar uma homenagem. Mandou a orquestra parar o tango e executar uma música brasileira. Quase quebraram a churrascaria. A orquestra executou o Tico-Tico no Fubá.

Subconsciente

A BOLA foi a Teixeirinha e Serzedelo Machado ficou olhando. Teixeirinha entregou a Bauer e Serzedelo Machado continuou olhando. Viu o perigo, puxou o lenço do bolso e passou na testa. Bauer avançou e entregou a Negri. Serzedelo afundou o pescoço no colarinho. Negri chutou, Garcia bobeou e Serzedelo não se conteve: — "Gooooooaaal!".

ANÚNCIO

COMPRAM-SE passes de jogadores para revenda. Quem estiver interessado na venda de seus bondes deverá procurar o Abdala da Leopoldina, também conhecido por Bonsucesso F. C.

Oh! as aparências

O ESQUERDINHA todo dia leva sua filhinha Katia à praia. Abre a barraca, brinca com areia, faz bolinhos e depois joga bola com a menina.

Katia, muito engraçadinha e saudável chamava a atenção de todos. Na semana passada uma senhora que frequentava a praia diàriamente e que já os conhece de vista, comentava com a companheira de barraca:

— "Essa menina é uma gracinha. Vem sempre à praia com aquêle senhor.

— "Muito simpático também. E o avô, não é?"

E dizer-se que...

E DIZER-SE que Luiz de Camões escreveu alguma coisa. Que Machado de Assis escreveu cêrca de trinta livros com aquela riqueza literária, e dizer-se também que na Rádio Continental a gente ouve coisas lindas como estas:

a) São Paulo, campeã brasileira de basquetebol feminina

b) Teve morte instantânea não chegando nem a receber os primeiros socorros.

c) A seleção mineira de atuação para atuação melhora suas atuações.

A LÓGICA

E O Garcia estava tão apavorado com o juiz Etzel que explicou o "goal" da vitória do S. Paulo da seguinte maneira:

— "A bola veio e eu quis defender com o pé. Tive médo de meter as mãos e o juiz marcar penalti".